ANNO XXIX
NUM. 1.433

O MALHO

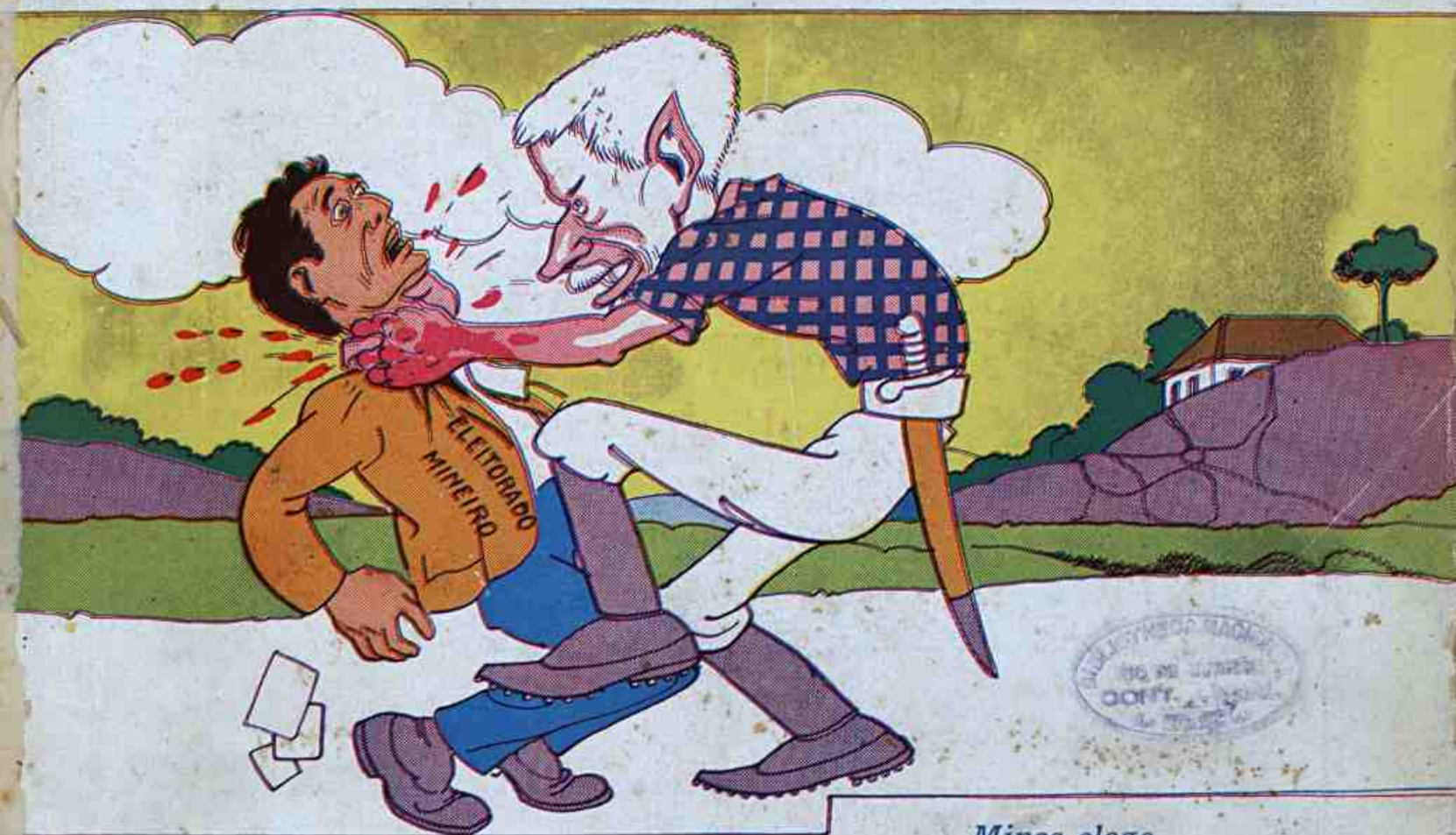
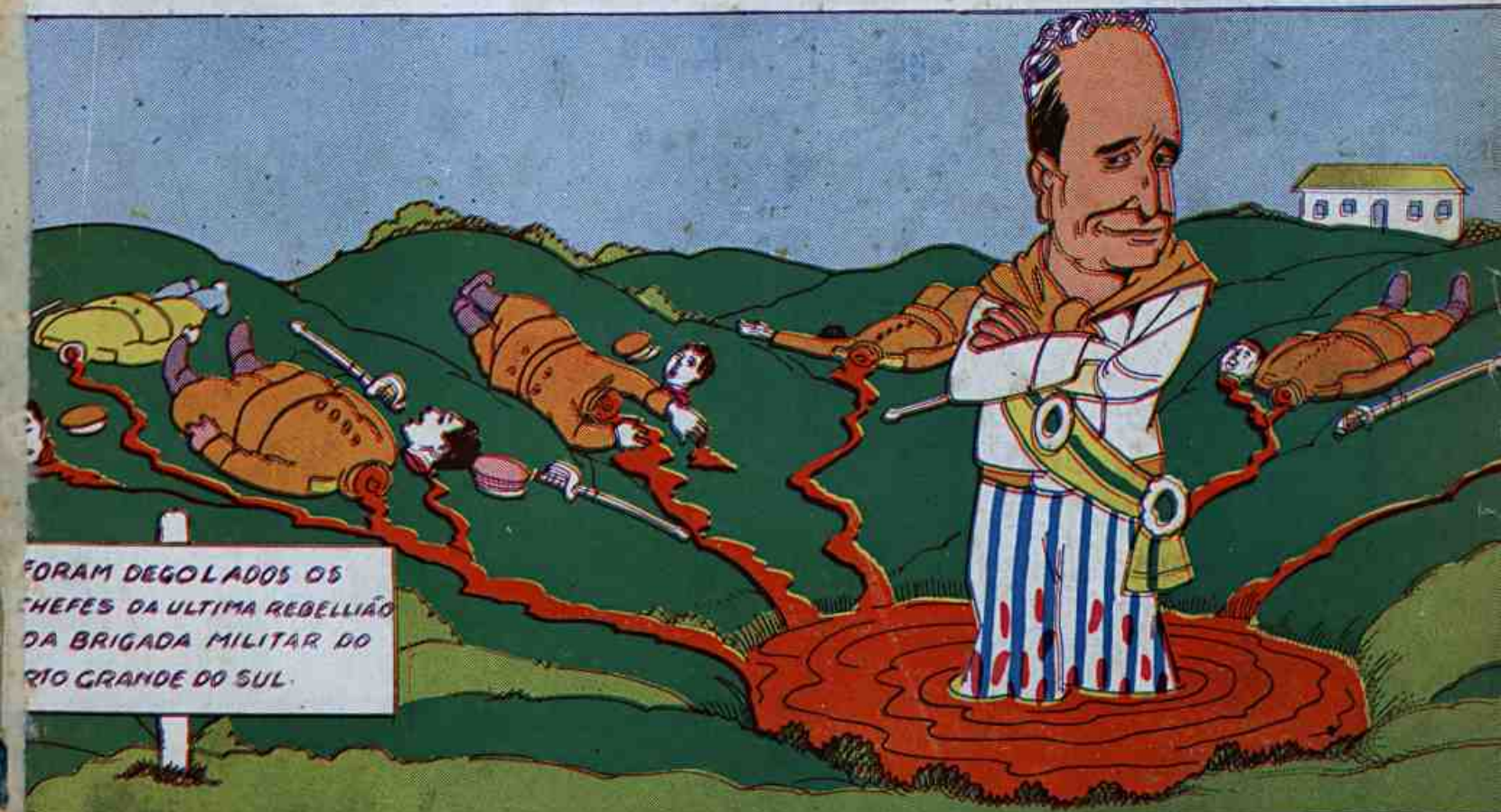
Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 1 de Março de 1930

UMA PHRASE-MÃE

ELEITORADO MINEIRO

Minas elege

FORAM DEGOLADOS OS CHEFES DA ULTIMA REBELLIÃO DA BRIGADA MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL

E Rio Grande do Sul em póça...

O MALHO

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director - Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignatura — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que pode ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Central, 0518. Escriptorio: Central, 1037. Redacção: Central, 1017. Officinas: Villa, 6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

A PSITTACOSIS DO INCOMMENSURAVEL LUZARDO

(Por *LEÃO PADILHA*)

O Sr. Baptista Luzardo é um typo esplendido de revista theatral. Grosso, pesado, redondo, brutal. Se tripa fosse miolo, o Sr. Luzardo seria o homem mais intelligente do Brasil.

A voz de trovoada parece um rouco de hypopotamo ou um rugido de leão faminto. Se berro fosse eloquencia, elle seria o maior orador desta terra. Quando abre as mandibulas descompassadas, tem-se a impressão de que o Etna voltou á actividade e vae derramar cinzas e lavas. E' o homem das grandes attitudes. Dramatico, como um italiano, o incidente mais corriqueiro, na sua bocca, discutido, explanado por elle, toma proporções de catastrophe. Como todo homem que come bem e dorme melhor, roncando alto, o deputado gaúcho é de uma ingenuidade adoravel. Elle está mais ou menos certo de que ainda ha de arrancar o paiz da beira do abysmo e ter estatuas nas praças publicas e o nome na rua principal de todas as cidades. Está convencidissimo que a Nação inteira acompanha, anciosamente, todos os seus gestos e bebe a sua palavra como se ella emanasse da propria fonte eterna da sabedoria. Dahi, as suas attitudes melodramaticas e as suas grandes phrases historicas: é que elle sente, assestadas sobre si, as objectivas da posteridade.

Baptista Luzardo... Que typo formidavel para um romance do Eça!

* * *

O ridiculo é uma cousa que está muito acima ou muito abaixo da comprehensão de muita gente.

Os genios não o percebem. Nem os loucos. Nem os imbecis. Eu não sei em qual destes grupos se póde classificar Baptista Luzardo. Mas sei que elle tambem não possue noção do ridiculo.

Não ha muito tempo, pareceu que o Sr. Getulio Vargas não se aguentaria mais na chapa da Alliança, tão desanimado estava e tão disposto a renunciar! Luzardo estava concertando os intestinos em Caxambú e quando a noticia lá chegou, tomou passagem no primeiro trem, pensando:

— E' necessario dar um gesto nisso. Tenho que fazer algo de grandioso e efficaz, á altura da gravidade da situação.

Chegou ao Rio. Na Camara, annunciou para os amigos e para a reportagem dos jornaes:

— Preparem-se para uma nota de sensação. Vou dar, hoje, um golpe á Napoleão. Vou cortar o nó gordio, como Bonaparte...

— Isto é — emendou um reporter — como Alexandre...

— Sim — concertou o Sr. Luzardo. — Como Alexandre Dumas...

E o Sr. Luzardo foi para a tribuna:

— Sr. presidente... (movimento de attenção). Sr. presidente... o momento é gravissimo. O paiz está á beira do abysmo, cujo fundo os meus olhos não alcançam vêr, o que quer dizer que é um abysmo mesmo dos diabos...

E por ahi além, o Sr. Luzardo traçou um quadro pavoroso da situação. Só a Alliança poderia salvar a Nação do polvo da tyrannia (éta, imagem batuta!), porque a Alliança era o anjinho da guarda do Brasil.

— Portanto — continuou o orador — para bem de todos e felicidade geral da Nação,

Juremos, briosos companheiros,
Por este céo de puro anil,
Com armas na mão, defenderemos...

...Não. Não é isso: juremos que não abandonaremos a causa santa da Liberdade.

A Camara ficou estarrecida. Emquanto isso, a maioria "gosava" o ridiculo e as galerias cantavam, em surdina, o samba gostoso:

"Jura! Jura
Pelo senhor
Jura pela imagem
Da Santa Cruz
Do Redemptor..."

Toda gente sentiu o peso do ridiculo sem nome. Só o Sr. Luzardo, satisfeito, risonho, embora suarento, desceu da tribuna, como se baixasse de um throno. Tinha consciencia de que acabava de salvar a Republica...

E gostou tanto da scena que, ainda agora, em Recife, repetiu o ensaio dramatico, na praça publica, recitando os termos do juramento, emquanto o conego Marcos Penna agitava, em uma das mãos, o crucifixo, e na outra, um lenço vermelho...

* * *

Luzardo é o homem das grandes phrases. Elle já anda com um *stock* dellas na cabeça, para ir distribuindo pelos jornaes, e encaixando-as nos discursos. Ha dois annos que elle tem uma, estupenda, para dizer na hora da morte. Essa, elle traz, copiada, na carteira, para não esquecer. Se houvesse, entre nós, um homem paciente para colleccional-as, poderia fazer um album esplendido de irresistivel humorismo. Vou tratar de salvar algumas do incendio desta hora rubra, para a delicia da posteridade:

— Minas está *tinindo* de enthusiasmo... (Nesse tempo, era Minas quem *marchava* com o metal sonante para as despezas da Alliança. Não admira que o seu enthusiasmo tinisse...)

Outra. Na esquina da "Capital", na recepção do Sr. Getulio Vargas. O automovel dos candidatos parára a dois ou tres metros. O povo rodeava-o, espectante. De repente, um grito de alarme reboou:

— Quem vem lá?

O povo recuou, espavorido.

— Quem vem lá? — repetiu Luzardo.

O Sr. João Pessôa, atemorizado, acotovellou o Sr. Getulio:

— Diga que é de paz, homem.

Mas antes que falasse o Sr. Vargas, já o Sr. Luzardo continuava:

— E' o Rio Grande, altivo e forte, etc. e tal.

Em Recife, no dia da chegada da caravana, Acclamam Luzardo. Luzardo tem que falar. E aproveita o assumpto que tem á mão:

— Este meu lenço vermelho não é uma flammula prenunciadora de guerras e catastrophes. E' uma bandeirola ferroviaria a indicar, no meio da estrada, que ha perigo. Se o signal for desobedecido, acontecerá a catastrophe...

— Mas — perguntou um popular — elle é deputado ou é signaleiro da estrada de ferro?

Ainda em Recife. Luzardo preparava um discurso de sensação, para embasbacar os pernambucanos. E começa:

— Pernambuco cambaleia...

O povo entreolha-se, desconfiado.

— Pernambuco cambaleia... — repete, com mais força o ronco do hyppopotamo — ebrio de enthusiasmo... bebedo de civismo.

— Bebedo de civismo? Que diabo é civismo — interroga o Sr. João Neves ao Sr. Augusto de Lima.

— Civismo? — repetiu este — Não me lembra bem: creio que é uma nova marca de cachaça...

Na Bahia, Luzardo concita os bahianos a irem ás fronteiras. E termina:

— Levantando a flammula do vosso civismo, bahianos e bahianas, segui, adeante, entoando, desde já, o hymno definitivo da nossa victoria.

Como ninguem soubesse a musica e a letra do "Hymno Definitivo da Nossa Victoria", um estudante explicou a outra:

— Deve ser o "*Seu* Julinho vem"!

* * *

Esta chronica fica em suspensão. Vamos esperar que a eloquencia sempre fecunda do nosso grande Luzardo nos forneça — nesta phase aguda da doença do papagaio — outras novidades, para o *sottisier* desta campanha de ridiculo e de estardalhaço oratorio, em que a burrice dos que falam só se iguala á má fé dos que escrevem e infamia dos que agem.

Incerteza

A's vezes falas que não te comprehendo,
que sou ingrato, como todos. Dizes
que eu nem calculo o quanto soffres tendo
a atroz certeza de que vae morrendo
a formosa illusão de nós sermos felizes...

Pódes julgar-me como bem te apraz.
Dou-te razão, porque és mulher... Emfim,
quem ama ciuma, dizem todos... Mas,
quero que saibas que não sou capaz
de pôr á prova o teu amor sem fim...

Oh! como poderei ter a certeza, em summa,
de que és minha, só minha?! E's bella, e isso é o bastante
para que todo o amor que o meu peito avoluma
se resinta e retráia, ao menos um instante,

aos caprichos communs de toda mulher bella...
E' quando dizes que não te amo. E' quando dizes
que vae morrendo aquella
esperada illusão de nós sermos felizes.

JONNY DOIN

Cleopatra

Soberana do Egypto augusto e legendario,
De tua sã belleza a provada efficacia
Firmou grande poder, por tyranno fadario,
No coração de Antonio. A tua pertinacia

Num capricho infantil fez da luta de Ambracia
Um desastre tremendo; e eis no bello scenario
Da historia militar, de impetuosa audacia,
Um traço sem calor, sem brilho, tumultuario.

Fugiu atraz de ti o apaixonado Antonio.
Octavio, o vencedor, que em Actio conquistara
Da ensanguentada Roma o rico patrimonio,

Ao seu carro triumphal anceia por prender-te.
Mas preferiste a morte e encontraste-a bem rara:
Uma aspide modeu-te e resvalaste inerte.

ELSA ROSALINO

(Bahia)

Velhice

Rins Doentes

Velho aos Trinta Annos!

Antigamente todos Viviam Mais de Cem Annos!

Só se morria de Velhice

SABEM todos os Medicos que nos tempos mais antigos só se morria de Velhice.

Os homens somente morriam moços e fortes ás vezes na Caça, luctando contra os Animaes Ferozes das Florestas, ou então nas Guerras, quando feridos em combate pelos Soldados dos Exercitos inimigos.

Eram as Féras, na caça, e as Guerras que matavam os homens.

Fóra disto, elles só morriam de Velhice, depois de terem vivido Mais de Cem Annos!

Mais de Cem Annos!

Sempre assim.

Porque hoje em dia é a Vida tão curta?

Porque, em geral, todos cometem e praticam as maiores imprudencias, que arruinam e sacrificam a Saúde.

A razão é esta:

Todos sofrem do Estomago e intestinos, e assim, depois de algum tempo, ficam sofrendo tambem das mais perigosas Molestias do Coração, da Cabeça, dos Nervos, do Sangue, do Figado, dos Rins e a terrivel Arterio-Esclerose.

Hoje, muito antes de Trinta Annos de idade, os homens começam a perder os cabellos, ficando calvos muito depressa; aos quarenta annos já parecem Velhos, com perda de memoria e das forças.

São certos orgãos do corpo, principalmente os Rins, que estão sofrendo, em consequencia das Fermentações Toxicas no Estomago e intestinos.

Com isto, pode-se até morrer de repente!

Para viver muitos e muitos annos e não ter nunca tão Dolorosas Doenças, tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem fortes, usando **Ventre-Livre.**

Nunca esquecer:

Só se pode curar Dor de Cabeça e qualquer Molestia dos Rins, tratando-se bem o Estomago e os intestinos.

Não use Nunca e Nunca remedios Fortes e Violentos.

Seja Prudente: Trate-se!

Use **Ventre-Livre**

THEATROS

O MAIOR DOS NOSSOS EMPRESARIOS

Se não houvesse uma outra maneira de ajuizar do momento theatral brasileiro, a elevação do empresario A. Neves ao posto supremo de "o maior dos nossos empresarios" por si só é um indice de que se poderá soccorrer o historiador Lafayette Silva quando tenha de escrever, daqui a cem annos, a respeito.

A. Neves é o homem extraordinario que consegue manter aberto o Recreio, unico theatro aberto, muito embora só enscene pachucadas de uma sensaboria absoluta, e que faz mais do que isso ha mais de anno, amarra o Mesquitinha ao Palitos e aguenta a mão com a Aracy Côrtes que se espalha tres vezes em cada 24 horas, mas fica firme, como lhe convém, agora que a familia cresceu.

Aracy Côrtes não levava desafôro para a casa. Era a primeira no genero e não appareciam as concurrentes porque ella não deixava. Assim que uma estava ameaçando bem, já sabe, rabo de arraia, e bumba! Aracy ficava sósinha. Theda Diamant foi a ultima: teve que comprar passagem para a Argentina da noite para o dia e ninguem mais ouviu falar della.

O Neves, porém, é manhoso. O Juvenal Fontes lhe sussurrou que a Zaira Cavalcante era um caso e podia, muito bem, dar o tombo na Aracy. Veiu a Zaira, as cousas na caixa andaram pretas, mas o publicou ficou com a mulata. O que faz, então, o machiavelico Neves? Foi buscar a hespanhola Isabelita Ruiz e procura convencer a macacada que ella canta e dansa o samba melhor que a Aracy... A macacada gosta da Isabelita, mas entende que a imitação não pode superar o original...

Animado pelo successo interno, o grande Neves resolve agir fóra do seu theatro e toma o Casino para impedir que ali se abolete Margarida Max ou melhor M. Pinto. Dá o logar de estrella a Eva Stachino, por causa do material que a artista mexicana diz que é seu e impõe á platéa elegante do mal fadado theatrinho "Na Pavuna" de Frire Junior e Iglesias com Juvenal Fontes (!), Luiz Barreira (!!), Vicente Marchetti (!!!) e outros que taes. Vae ganhar dinheiro e já olha, com olhos cubiçosos, para o Trianon, o Lyrico, o João Caetano, o Phenix, o Municipal, porque, no dia em que fôr o empresario unico de todas essas casas de espectaculo, a população carioca terá o theatro que merece, e que é aquelle que Neves, triumphante comprehende e admira.

O director artistico do Recreio é o actor João de Deus.

O director artistico do Casino é o actor Juvenal Fontes.

Muito tem progredido o theatro no Rio de Janeiro.

MARI NONI.

MODAS

O habito francez, que as nossas banhistas adoptaram, de passar quasi o dia todo de roupa de banho á beira-mar, creou o "ensemble de plage", esse delicioso costume em cretone, "alpaga", lã ou "toile" que, por coherencia, deve ser usado nas nossas praias.

São faceis de despir á hora do banho e graciosos de trazer durante a longa permanencia sobre a areia scintillante aos raios do sol.

Apresento hoje ás minhas leitoras diversos modelos, todos elles muito praticos e bonitos:

N. 1 — Sobre um "maillot" de jersey rosa secco, saia e casaco de "toile" azul Saxe. A saia é aberta na frente, cruzando e abotoando do lado. Casaco genero "tailleur".

N. 2 — Saia de lã, em fórma.

N. 3 — Casaco direito, saia com bolso. Póde ser feito com jersey ou lã clara.

N. 4 — Pequeno bolero de cretone estampado, mangas curtas. Saia do mesmo cretone com pregas largas e fundas.

N. 5 — "Manteau" longo e direito em "shantung" estampado. Saia toda plissada.

N. 6 — Saia de cretone estampado e lenço do mesmo tecido cobrindo os hombros.

N. 7 — Tunica de cretone, aberta dos lados. Cinto de couro marcando a cintura.

N. 8 — Outra tunica, de jersey ou lã fantazia, com laço sobre o hombro.

N. 9 — Pyjama de cretone estampado.

N. 10 — Calças largas, até aos joelhos, tambem em cretone estampado.

"Ensemble" para o banho. A blusa, bem longa, em jersey vermelho é guarnecida de listas e pequeninos barcos brancos. Capa em tecido esponja listado de vermelho, como o gorro. Calção e blusa em fórma, de jersey amarello, sendo esta ultima com applicações azues. Sahida de banho em tecido esponja amarello forrado de azul. Gola e punhos iguaes ao forro. "Peignoir" de banho em tecido esponja branco com desenhos verdes. Barra de cretone verde e cordão na cintura da mesma côr.

1 — Março — 1930 O Malho

Mãe Captiva

Lavinia Magalhães

DESENHO DE ACQUARONE

— Mas tu estarás feliz. Não serás escravo. Teus bracinhos macios, roliços, não serão retalhados a chicote... Tuas costas não serão marcadas a chicote...

Isto é mais que um conto, uma narrativa, uma historia de ficção; é uma canção dolorosa do amor materno, do sublime e omnipotente amor de uma mãe, capaz dos maiores sacrificios e das maiores coragens para a felicidade do filho. "Mãe Captiva" foi escripto por Lavinia Magalhães. E ninguem melhor que uma alma feminina para dizer, cantar, entoar um hymno materno, ninguem melhor que uma mulher para nos fazer tocar, em uma singela descripção, as fibras mais frageis do coração. Concorrendo ao Grande Concurso de Contos Tragicos de "A Ordem" — o prestigioso orgão carioca — este conto obteve menção honrosa. Acquarone illustrou-o especialmente para "O Malho", que o publica inédito.

— Bem, far-te-ei a vontade. Tu sabes que sempre a faço, embora me arrependa depois. Nesse caso, sempre me oppuz a que essa pequena tivesse uma educação acima do seu meio. Por que fazer de uma escrava, quasi uma senhora? Seria melhor que a tivesse deixado na senzala, e quizeste trazel-a para casa; que nunca sahisse daqui e levamol-a á cidade; que continuasse ignorante rude e fizeste-a instruida; que seus olhos nunca contemplassem outros horizontes sinão os que sempre fitaram os seus paes. Mas, a pretexto de preparar para tua filha uma criada optima, desnivelaste-a, fizeste della um sêr intermediario. Teu orgulho de casta faz-te estremecer quando, por esquecimento, por velho habito, chama pelo nome a tua filha ou a um dos teus filhos; então, a castigas cruelmente, mas não te lembras que, por ordem tua, nunca teve outros companheiros sinão estes para quem agora exiges todo o respeito que antes deixavas de lado. Pretendes obrigal-a a viver com os negros, a comprazer-se com os de sua raça. Mas pela educação, pelo sangue branco que lhe corre nas veias, não comprehendes que esta mestiça não póde mais se achar bem no meio da negrada boçal e inculta que lhe queres impôr? Exiges della trabalhos pesados, e esqueces que essas mãos tão finas, foste tu mesma que as exigiste assim, porque os dedos que destinavas á fabricação de rendas e finos lavores não deveriam ser engrossadas e endurecidas no serviço grosseiro do campo. Depois, quando se quiz casar, quizeste que escolhesse um dos nossos escravos. Mas o seu coração tinha falado e ella, quasi branca, amou um branco, um forasteiro, um estranho sem patria, mas um homem de tua côr e de tua raça. E teu egoismo feroz revoltou-se e, quando este homem tentou falar-nos, recusaste, fizeste expulsal-o pelos teus criados. Mas não evitaste maior mal, minha amiga, e logo após nascia essa creança sobre quem transportaste toda a tua ira. Desde então, a mucama de estimação passou a ser o rebutalho, o bode expiatorio de toda a fazenda. Felizmente, pude ás vezes protegel-a. Mas tenho lutado tanto, e estou cansado que consentirei nesta baixeza. Vae. Vende esta creança que detestas. Martyriza até o fim a pobre creatura que teu odio injusto persegue. Far-te-ei a vontade. Tu sabes que sempre a faço...

.. ..

Dorme, meu pequenino, dorme... tua mãe vela por ti... Não temas. Nada nos separará: não te arrebatarão dos meus braços. Nunca farão a ti o que fizeram a mim... Dorme... Saberei proteger-te, meu menino, meu filhinho innocente, cujo unico crime foi ter nascido de mim... Ah! mas como me vingarei! Deixa estar... Querem vender-te, pobre creança, porque eu te quero, porque és tudo para mim... Roubaram-te tudo, pequeno, desde que nasceste: meu leite, que tua boquinha soffrega pedia aos gritos, obrigaram-me a dal-o ao filho de Sinházinha que, por desidia, por indolencia, recusava o peito ao filho. Sem a compaixão das outras escravas, teria, morrido de fome... Era o que esperava o odio de Sinhá...

Depois, davam-me os trabalhos mais fatigantes, os mais penosos, e de longe faziam-te chorar, para bater-me, ferozmente, para espancar-me até o sangue, quando acudia como louca aos teus gritos... Ha quasi tres annos que assim soffro por ti, meu querido... Mas tinha-te, apertava-te em meus braços, em meus pobres braços marcados e feridos pelas correias... Tu sorrias para mim com teus dentinhos brancos, estendias para mim teus bracinhos roliços, morenos e frescos, sacudindo os anneis negros de tua cabelleira... E eu era feliz.... Sentia-me paga por tudo o que soffrera e bemdizia Deus que me tinha dado o meu thesouro...

Um dia, morreu o filho de Sinházinha. E essa menina fria, sem alma e sem coração, que tinha recusado á creança seu leite e seu carinho, começou a odiar-me como a mãe. Como? A creança branca, de raça superior e de sangue nobre, a creança cuidada, vigiada, era fraca, doentia, morria e o filho da escrava, forte, bonito e cheio de vida, continuava a encher o terreiro com seus gritos de alegria? Foi então que germinou no cerebro maldito de ambas o projecto terrivel. Aquella criança risonha e alegre, o unico bem de uma pobre creatura tão infeliz, aquelle filho de escrava, ousava viver emquanto a creança rica dormia para sempre em seu caixãozinho branco, precisava ser punido: punido por viver, por ser alegre, por ter saude, pelo rir alacre... Um comprador de negros que apparecesse, e vendel-o-iam...

Quando ha dias, por cá chegou aquelle homem, quando o vi conversar com Sinházinha, quando em seguida acompanhava com os olhos os teus jogos, um presentimento, uma dôr profunda, torceu-me o coração... Tive medo de comprehender, mas não ousei imaginar tanta maldade, tamanha infamia... Mas bemdigo a Deus que me avisou que fez com que pela porta entreaberta eu ouvisse uma conversa. Sim, meu menino, vão vender-te, vão separar-te de mim... Vão fazer de ti um desgraçado, mais um... Mas tua mãe vela, pequenino, dorme, não tenhas medo. Tenho-te bem junto a mim, querido. Meu corpo te protege, meus braços te circumdam, meu calor te aquece, e minha pobre bocca tão triste, de onde só podem sahir soluços, encontra ainda forças para cantar, para embalar-te e para sorrir...

Descansa... Fecha teus olhinhos, teus meigos olhinhos tão negros, tão doces e tão puros... Não, não os feche já: olha mais uma vez para tua mãe, para tua pobre mãe tão desgraçada que, por um momento, bemdisse a instrucção que teve. Por um instante apenas, foi feliz em saber ler... Veniam buscar-te, e eu te entregarei. Para que lutar? Para que? São fortes, poderosos, são os senhores... Nós, pobres miseraveis, pobre raça maldita, abandonada do proprio Deus... Para que lutar, para que?

Tu não serás escravo. Não farás parte deste rebanho, mais que animal, menos que gente. Eu te defenderei. Juro.

Ah! pensaram em privar-me de ti! Está bem. Que fazer? elles mandam... Mas nem eu nem elles... Ha muito, sabes, que eu tinha guardado aquelle vidrinho. Encontrei-o um dia, por acaso, no fundo de um armario. Escondi-o: no dia em que soffresse muito, em que fosse muito maltratada, um bom trago do conteudo... e prompto... Mas tinha-te a ti e não soffria nada. Tu eras meu, e eu era feliz. Não invejava nada, não deseja nada. Mas hoje que vaes embora, logo, quando não fores mais meu, que me restará? A saudade, a immensa saudade, a infinita saudade... Ficarei tão só, meu anjo... tão desolada... Mas tu estarás feliz. Não serás escravo. Teus bracinhos macios, roliços, não serão retalhados a chicote... Tuas costas não serão marcadas a fogo... Teus rins não se dobrarão ao peso de rudes e esfalfantes trabalhos... Eu te defenderei.

.. ..

Dorme... Em tua mamadeira havia todo o liquido do vidro. Nem isso me resta mais: dei-te tudo o que tinha. Não temas. O laudanum não te fará soffrer... Adormecerás, de mansinho, sorrindo, a sonhar com os anjos e com elles despertarás, lá em cima, onde não ha castas, onde não ha brancos nem negros, onde todos são iguaes... Ah! dormes, já adormeceste... Já se fecharam, pela ultima vez, teus olhinhos meigos, teus olhinhos bons que tua mãe adora e que nunca mais ha de ver... Por entre teus labios, perfumados e frescos como uma flor polpuda, entreabertos num ultimo sorriso, teus dentinhos brancos brilham, claros, iguaes, com pedrinhas preciosas... Tua cabecinha annelada pesa mais no meu braço... Teus pésinhos estão ficando frios, frios como a noite... Dorme... Tua mãe cantará até o fim... Não temas, não te abandonarei. Elles não te venderão: tu nunca serás escravo...

Painel...

Eu gosto de vel-a assim,
Descuidosa, no pomar,
Como eu vejo no jardim
O beija-flor adejar.

Não sei se ella tão franzina,
Pequenina, cheirando a flor,
Seja uma cousa divina,
Que se adore com amor.

Mas della o que me fascina,
Nesta minha mocidade,
E' que parece men'na,
Na sua s'mplicidade...

EUCLYDES SOARES

HONTEM-HOJE

Céu muito azul... nuvens muito brancas... mar muito verde, muito calmo. cheio de esperanças... cheio de ondas brancas a se quebrarem na praia...

Sol quente, dourado, offuscante, illumina os campos transquillos e floridos. o rio cheio corre magestoso.

O vento suave cicia nas palmeiras... segreda lindas phrases de amor... A passarada em bandos vão cantando alegremente. Os pombos beijam-se nos telhados fazendo inveja aos que não amam; os sinos tocam festivamente repiques de alegria... de felicidade...

Tudo respira paz, ventura, amor...

A tarde cae lentamente... A lua branca, côr de prata, passeia pelo céu recamado de estrellas scintillantes, ostentando toda aquella brancura, toda a sua poesia...

....

HOJE

Céu completamente negro.

Mar revolto, turvo, ameaçando naufragio; morrem, tragicamente, tódas as esperanças... as ondas furiosas batem-se, estraçalham-se, arrebentam-se na praia.

O sol amarellado e doentio não illumina mais os campos tranquillos e floridos de outróra... o rio, num filete dagua, caminha vagorosamente. I vento uiva nas palmeiras, não segredando mais lindas phrases de amor... agora sussurra tristezas e queixumes...

A passarada vôa dispersa cantando saudosamente, suas maguas... os pombos estão arrufados... não se beijam mais na beira do telhaos... Os sinos dobram em tons plangentes de saudades... A lua corre no céu triste e merencórea... Não tem mais aquella poesia...

Tudo respira agora tristeza e saudade... Morreste para o meu amar...

Celia.

PARA-TODOS... é a revista da elite carioca.

INSCREVEI-VOS NA

CRUZADA PELA EDUCAÇÃO

ENSINANDO A LER E ESCREVER A TODOS OS QUE COMVOSCO VIVEM E TRABALHAM

Os Sete Dias da Politica

O laudo, — ou que outro nome tenha, — dos medicos de Bello Horizonte sobre os ferimentos do Sr. Mello Vianna é mesmo o que annunciava, com impressionante antecedencia, a imprensa alliancista: o vice-presidente da Republica não recebeu nenhum tiro... Apresenta, na verdade, alguns ferimentos, mas os scientistas em apreço não sabem a que instrumento ligal-os! Sabem apenas que as esquirolas osseas, retiradas do seu pescoço, não são suas, como seu não é o sangue de que se mancharam as suas vestes... E' fantastica, não acham?! Eis ahi a que ponto desceu nos dominios liberalescos do Sr. Antonio Carlos a tal fé dos doutores... Arma a insania partidaria uma tocaia monstruosa daquellas; fuzila-se toda uma população e depois os que escapam á morte milagrosamente, apesar das feridas abertas, não foram feridos por arma de fogo!

Bella e edificante conclusão a desses esculapios da sciencia official de Minas! Até parece que essa gente toda é irmã de crença do desembargador Farnesi...

Só a doutrina espirita explicaria racionalmente aquella historia dos filamentos de um corpo dilacerado se encontrarem noutro que não o foi! No terreno dos factos provados ou das verdades tangiveis, tal caso só se poderia verificar na hypothese da bala que atravessou o primeiro ter sido precisamente a mesma que attingiu o segundo onde deixasse as descabidas esquirolas e filamentos sanguineos. Fóra dahi, a logica ainda apontava outra — a de ter o vice-presidente da Republica carregado ao hombro elle mesmo, em pessoa, o cadaver de alguns de seus amigos fulminados pelos "confeitos" de D. Tiburtina. Mas ambas estas soluções não serviam evidentemente aos designios criminosos da Anna Boléna do Palacio da Liberdade.

A explicação teria que ser outra. Não fazia mal que fosse cynica, escandalosamente cynica mesmo !Assim até seria melhor. Sahiu, então, a que se viu, — cheia de negações e affirmações ao um tempo: avanços e recuos, voltas e reviravoltas. Esse pretenso laudo é bem a cópia das attitudes ophydicas do Sr. Antonio Carlos. Como photographia moral sua não poderia ser melhor! Não haverá, porém, no Codigo Penal da Republica, com que forçar esses taes medicos a elevar um pouco mais o grão da sua moralidade e do seu titulo? Damos a palavra ao Procurador da Republica...

* * *

As cousas pelo Sul vão na mesma; nenhuma alteração para melhor. Agora, com a nova reunião dos proceres da politica situacionista é que se espera se endireitem um pouco... O Sr. Flores da Cunha, que andava por Matto Grosso em incursões suspeitas, no melhor da festa teve que abandonal-as para attender á ordem dada neste sentido pelo Sr. Oswaldo Aranha, hoje na presidencia interina do Estado. O Sr. João Neves, apesar da humilhação soffrida com o facto de não ter o Sr. Getulio passado a elle, vice-presidente, o governo, tambem já se encontra lá, ao que dizem, para ouvir dos chefes os novos rumos traçados ao Rio Grande, depois das eleições de hoje. Pensa o maioral do partido, seu velho defensor e guia, que os jovens turcos conseguiram em dado momento afastar, que é tempo de voltar agora ás suas funcções de hontem. O proprio candidato do Estado ao Cattete não discorda ora disso... Neste pensamento de restituição a Cezar do que só a Cezar pertencia, o acompanham todos os cadetes da Gasconha! Todos não, enganamo-nos, todos menos um... O Sr. João Neves recalcitra. Não quer por nada abrir mão do direito de ameaçar o paiz com o estrepito das bombas chinezas das suas hyberboles oratorias! O Sr. Flores da Cunha mesmo já desistiu de vir amarrar os seus cavallos no Obelisco da Avenida...

Aliás, so mosqueteiros não foram nunca, nesses casos, os peores de levar. Desistir de uma promessa de briga, para quem briga por sport não custa. Ha tanto neste planeta com quem lutar, e por que lutar... Igual facto já não se dá, porém, o mesmo com os demagogos. Tirar-lhes a possibilidade de uma agitação dessas é lançal-o no esquecimento das turbas que exploram, o que lhes equivale á morte. O Sr. Fontoura faz bem por isso em resistir o mais que lhe permittam as forças sabidamente fracas. Dê, porém, ao seu Rio Grande, ou antes ao seu partido, o direito de não querer desapparecer primeiro do que o seu soldado, por mais fiel que lhe tenha sido... Lembre-se que delle, dos seus homens ainda póde esperar muito a terra dos pampas!

* * *

Entre as qualidades negativas do Sr. João Pessôa nunca ninguem se lembrara de incluir até aqui a deslealdade. Os homens dessa familia não demonstraram nunca esse defeito. Foi preciso que se associassem elles ao deslael Sr. Antonio Carlos, para que um delles viesse agora apparecer com o velho vicio desprezivel do Dr. "Perfeitamente"... A chapa da Parahyba foi uma verdadeira punhalada pelas costas de tres dos seus prestantes correligionarios e amigos. Prendendo-a até a ultima semana da eleição, para no fim apresental-a com tres dos seus actuaes nomes cortados, o presidente João Pessôa revelou bem as suas ligações com a Alliança. Como seu candidato a vice-presidente não poderia agir de outra fórma. Os exemplos de traição, mesmo aos amigos, no dominio do liberalismo andradino constituem regra. Aliás os sacrificados liberaes da pequena Parahyba mereciam uma excepção, não em favor delles, propriamente, mas da propria Alliança. Esclareçamos as cousas. Os politicos victimados pela má vontade do Jupiterzinho da Philipéa eram os ultimos que contavam com um certo prestigio eleitoral. Dois delles, pelo menos, o antigo presidente Suassuna e o Sr. Oscar Soares, vão fazer, de certo, um grande mal ás suas já escassas votações liberaes.

O primeiro domina sabidamente os sertões e o segundo a capital, cuja chefia politica o seu sogro exerce ha mais de vinte e cinco annos! No meio do Estado fica o senador Massa, que, apesar de seu feitio bonacheirão, representa tambem a sua força em Alagôa Nova, Areias e municipios vizinhos. Por ahi se vê quão desasado foi, em ultim aanalyse, o Sr. Jãoo Pessôa. Esta sua violencia nos parece tanto mais escusada quanto, de resto, só aproveitou, na realidade, aos seus terriveis adversarios José Gaudencio e Heraclito Cavalcanti. Um filho do senador Massa, pelo menos, que era alliancista vermelho, já se confessou desilludido da sinceridade dos seus chefes...

E não deixa de ter razão o rapaz! liberal não póde ser um presidente que assigna, elle só, uma chapa de candidatos á representação do Estado contra o voto de todos os directores da sua politica. Além do mais é contradictorio o Sr. João Pessôa. O homem que recusa reconhecer o direito do Chefe da Nação de ter urgencia na escolha de seu successor, se arroga, comtudo, a faculdade ainda mais extravagante de fazer como chefe do executivo de sua terra, o proprio legislativo federal!

* * *

Apesar dos esforços que fizeram por impedil-o, realiza-se hoje o grande encontro que os alliancistas não desejavam ter, na realidade, com a união nacional... As urnas irão dizer, afinal, o que já toda a gente sabia: que o Sr. Getulio Vargas não podia competir, no terreno das forças eleitoraes, pelo menos, com o Sr. Julio Prestes. Não se precisava, aliás, ser adivinho para se ter a antevisão desse facto. A Nação se divide em vinte e uma unidades, póde-se dizer. Do lado do presidente de São Paulo para logo se collocaram 17 destas; com o presidente gaúcho ficaram apenas tres. O Dis-

tricto Federal está para repartir entre ambos... Ah, que nos iamos esquecendo do Acre! Quer o Sr. Getulio o Acre para si? Concedemol-o mesmo com os protestos do Sr. Hugo Carneiro...

Via-se bem, por ahi, que não era possivel a victoria dos alliados sobre a absoluta maioria do paiz. E, tanto os seus adeptos não acreditavam na realização desse milagre que, ao invés de esperarem por elle, só confiavam a sua causa perdida á sorte das armas... Sim, queriam a revolução em logar da eleição... Felizmente para todos nós, elles inclusive, o Sr. Washington Luis comprehendeu cedo a cousa... e poz-se em guarda! As medidas que tomou neste sentido acabaram de anniquilar as unicas esperanças dos agitadores sem sinceridade. O desapontamento que experimentaram ficou evidente na gritaria infernal dos jornaes que trocam radiogrammas cifrados com o Sr. Antonio Carlos... Os desejos deste, como chefe da tropa, chegaram mesmo a provocar a intervenção no seu Estado. O supremo magistrado da Nação ainda aqui percebeu a manogra do generalissimo liberalesco e aparou o golpe. Foi ahi que os bandos alliados desanimaram de todo! Tinham mesmo que acceitar a luta pacifica nas urnas, que tudo fizeram por evitar! Não havia mais recurso: o Sr. Antonio Carlos tinha mesmo que ser desmascarado de vez, passando pela humilhação de ser desmentido pelo proprio povo que infelicitou até derramar-lhe o sangue em tragedias estupidas como aquella de Montes Claros... E só por isto, pela intelligencia, serenidade e tacto com que andou o eminente presidente Washington Luis, chegámos, emfim, ao grande pleito de hoje em que, apesar de toda essa mizeravel confusão lançada nos espiritos simples pelos mystificadores profissionaes da opinião, o illustre candidato nacional derrotará o seu concorrente por uma maioria de 250 a 300 mil votos!

Num paiz de tão poucos eleitores, relativamente á sua população, havemos de convir que esta victoria será estrondosa!

Num gósto delle

— Nhô Pae, Sô Bento faló
qui cumigo quié casá,
já mi decraró amô
i hoje vem mi visitá

Eu não gósto delle, não,
é um negrinho atrevido;
quando lhi vié dá a mão,
Dê nelle um bom *pédovido!*

S. Paulo

A. Ortega

LIVROS EMPRESTADOS

Meu caro Gil, me disse um querido amigo de infancia: Empreste-me alguns livros, entre os quaes o teu diccionario de Esperanto.

— Qual, meu caro collega, lhe respondi. Livro não é coisa que se empreste.

— Pois olha, queixou-se amargamente, — estranho que v. me negue isso.

— Porque? V. acha que eu tenho emprestado e perdido poucos livros? V. não pode estranhar esse meu procedimento, porque eu até já publiquei pela imprensa o soneto seguinte:

Estes livros constituem meu thesouro,
Esta estante representa o meu sacrario.
Oh! que grande valor tem este armario!
Para mim que o preso mais que o ouro,
Para aquelles que em leitura se exercitam,
E não gostam de ler livros comprados,
Elles são quaes senhores potentados,
Podem ser visitados, não visitam
Sendo assim ,se algum dia algum caipora
Me pedir emprestada uma brochura,
O seguinte ha de ouvir o caradura:
Emprestados tenho muitos em má hora,
Que a mór parte para o sebo foise embora
E sem ao menos riscar-me a assignatura!

Já vê o leitor que eu preciso importar algumas arrobas de vergonha. E já sabem para que? Para fornecer a quem me pedir livros emprestados.

Gil Phanôr

Musicas e Discos

OUVERTURE

Os nossos confrades do "Jornal do Brasil" inseriram ha dias, o seguinte topico sobre as canções que apparecem na quadra divertida do Carnaval carioca.

"As canções carnavalescas...

E' uma providencia que se impõe cada vez mais, a de seleccionar as canções carnavalescas.

Não é possivel, realmente, tolerar por mais tempo tanta semsaboria, tanta asneira — é o termo — sem espirito e sem grammatica.

O Rio, por esta época do anno, soffre verdadeira invasão de máos poetas, se é que se pode classificar de poeta quem perpetra cousas como esta:

"Esta menina é os meus peccados.
O pae della mora nos suburbios
Ninguem come mais carne
Vou comprá gado
Menina de Botafogo
Vamos comprá gado".

Escrever isso e encontrar quem edite...

Felizmente, ha um consolo. Um humorista revoltou-se e escreveu a seguinte quadra:

"E o que está pedindo cesta
Sae a lume com louvor...
Qual dos dous será mais besta
O poeta ou o editor?..." — Z."

Razão de sobra têm os nossos brilhantes collegas e nós folgamos que a sua voz tenha vindo juntar-se á nossa, na condemnação dos abominaveis monstrengos que os fazedores de letras, numa inconsciencia criminosa, lançam no mercado através de editores pouco exigentes e talvez mais incapazes do que elles.

Desde que iniciámos esta secção temo-nos batido pela necessidade de dar um paradeiro, de oppôr um dique á onda de analphabetismo que invade a nossa producção musical, aleijando-a e fornecendo um pessimo attestado da nossa intelligencia e da nossa cultura.

O que, entretanto, é preciso accentuar, é que o combate aos poetastros que afeiam as composições musicaes populares deve ser dado, não só na época carnavalesca, como em todas as épocas.

E' verdade que elles, durante os festejos de Momo, se tornam mais numerosos e que a vertigem desse momento não permitte reparar melhor nas suas asneiras, o que lhes traz uma impunidade inevitavel.

O nosso desejo era que os nossos confrades, não só do "Jornal do Brasil", como os de outros orgãos, principalmente os daquelles que já instituiram secções de critica musical e de registro de discos, não dessem mais treguas a essa farandula de moços que, em vez de cursarem uma aula de primeiras letras, se atrevem a escrever sandices para o publico, cuja complacencia é injustificavel e inexplicavel.

Graças, porém, áquelles que começam a interessar-se por tão magno assumpto, contribuindo assim, pelo alevantamento do nivel intellectual desse genero de literatura.

AS MUSICAS DE MOMO

A não ser a successão presidencial, que é uma especie de folia macabra, o unico assumpto de hoje é o advento do Carnaval de 1930. As revistas e os jornaes é só do que tratam. Numa secção em que registram discos e impressos musicaes, então, é de todo impossivel fugir-se á obrigatoriedade do assumpto.

Mas, como dissemos no numero passado, é preciso accentuar que, raras vezes, o Carnaval carioca apresenta-se tão plethorico, no sentido da producção de marchas, sambas e canções proprias dessa quadra alegre e endiabrada. A qualidade e a quantidade andam disputando a primazia. E' inegavel, entretanto, que a marcha "Dá nella!" e o samba "Na Pavuna", são os dois numeros "leaders" no agrado dos foliões.

Os automoveis passam, nas innumeras batalhas de confetti que se têm realizado em toda a cidade, e a rapaziada de ambos os sexos que vae dentro delles é só o que canta. A marcha "Yôyô, yáyá", já nos ultimos dias, tomou um grande impulso, mas já era tarde para concorrer com as primeiras. Em um plano mais ou menos semelhante, figuram as marchas "Digo já!" "Dona Antonha" e "Maricota". E ahi estão, definitivamente, as musicas de verdadeiro e indiscutivel successo no Carnaval de 1930.

CADE SINHO?

Sinhô, o popular e querido compositor que os cariocas tanto admiram, através das suas creações notaveis, não teve a sorte, este anno, de ver uma só das producções por elle lançadas, encontrar bôa guarida na preferencia publica. A fabrica "Columbia" editou a marcha "Missanga", e o samba "Sem amô", da sua autoria, na chapa 5.167-B e a acceitação não foi a que poderia ser. A fabricação "Odeon" editou o samba "Si meu amô me vê" e tambem não obteve nenhum exito extraordinario. Parece que, desta vez, a bôa estrella do Sinhô, que brilhava, costumeiramente, na quadra consagrada a Momo, teve o seu momento de eclipse. Agora, vamos ver para o anno...

"O TREM DA PAVUNA"

Em vista do successo extraordinario do samba "Na Pavuna", era fatal que o thema fosse aproveitado em parodias e canções derivadas. Entre estas está o samba "O trem da Pavuna", aliás bem interessante, e que está gravado no disco "Brunswick" n. 10.039-B, cantado por Blid.

Damos abaixo os versos desse samba, de autoria de Casseli (?) tambem autor da musica:

Este trem
E' o que vai p'ra Pavuna
O tal logar
Onde só tem gente turuna.
Só se ouve cantar
Na Pavuna
Nem vale a pena
Que essa gente se reuna.
Não vale a pena ouvir
Não vale a pena ouvir (Bis
Isso é cantiga
Que nada póde exprimir.
Tem cuidado
Na virada
Com essa gente da Pavuna
Não queremos enrascada".

"MACUMBAGELÊ"

Apezar de não terem conquistado nenhum successo definitivo, é grande, no presente Carnaval, o numero de canções e musicas calcadas sobre motivos de macumba. A "Columbia", por exemplo, editou na sua chapa 5.182-B o samba "Macumbagelê", que é um specimen curioso do genero. A musica é de P. da Paulicéa e a letra de L. Leal. Eis a letra:

I

Meu pai chama-se "Macúm"
Minha mãi "Macúm"-Maria
Eu sou Bagelê-"Macúm"...
Filho da Macumbaria.

(Côro)

Macumbagelê
Meu bem
Macumbagelê
Yayá;
Sem Bagelê-"Macum"
Macumba não ha.

II

A lyra tem quatro cordas,
Quatro cordas a mais não tem
P'ra dizer ás altas rodas
Macumbagelê, meu bem!

Macumbagelê, etc.

"BALACOBÁ"

Eis outro samba "macumbeiro", este cujo titulo serve de epigraphe a este periodo. E' da autoria de José Luiz da Costa (Pretinho) e tem os seguintes versos do mesmo autor:

(Côro)

"Oh! balácochê
Bamberê barábábá
Oh! catêrêtê,
Samba de balácobá (bis)

I

Eu vi lá na encruzilhada
Um grande bolo de angú (bis)
Tinha gallinha tambem recheiada
Cabeça de gallo, pennas de urubú (bis).

(Côro)

Oh! balácochê, etc.

II

Catimbó de lá de cima
Do alto da derrubada (bis)
Um dia destes foi falar com Xangô
Que pai Camberi é bom camarada (bis).

(Côro)

Oh! balácochê, etc."

Está gravado em disco "Odeon" nº. 10.570.

O CARNAVAL E A "VICTOR"

Além das chapas a que já fizemos allusão, provenientes dessa conceituada fabrica, ha mais as que seguem adeante: "Figena", marcha, e "Mo deixa, *seu* Freitas", marcha tambem, ambas do Carnaval pernambucano, da autoria de Nelson Vaz; "Dinheiro em cacho", marcha, e "Bloco das Nações", choro, a primeira das peças da autoria de J. F. Fonseca Costa e a segunda de Rogerio Guimarães. Encontram-se nos discos ns. 33.256 e 33.261 respectivamente. Aos demais constantes dos ultimos annuncios e supplementos, já nos referimos no numero anterior, quando tambem falámos da estupenda marcha "Yáyá, yôyô" que Carmem Miranda tão bem cantou com Josué Barros.

O CARNAVAL E A "COLUMBIA"

Igualmente, já tratámos, no nosso numero passado, das principaes producções carnavalescas editadas pela "Columbia". Falta citar, porém, as seguintes: "Quebra, quebra, gabiroba!", marcha que o sr. Plinio de Britto assigna, e "Confessa", samba de Francisco Netto, impressos na chapa nº. 5.183-B; "O dinheiro faz tudo", samba de Nilton Bastos, e "A mulher é sempre bôa", samba de Francisco Netto, impressos na chapa n. 5.184-B; e "O retrato da mulher que a gente gosta", samba de J. F. de Freitas, impresso na chapa 5.185-B. A "Columbia" editou, ainda, o samba "Dá-me a amnistia do teu amor", musica de Pedro Cabral e versos de Oswaldo Santiago, o qual, apezar da época em que surgiu, poderá alcançar successo depois dos folguedos de Momo, para os quaes chegou atrazado.

O CARNAVAL E A "BRUNSWICK"

A fabrica "Brunswick" foi tambem uma das que melhor procurou servir o nosso publico, por occasião da sua festa maxima. Segue abaixo uma lista das suas chapas dedicadas á Folia e ás quaes não tinhamos alludido, ainda, nos nossos commentarios. São ellas: "Nosso Carnaval" e "Miáu-Miáu", chapa 10.034; "Minha devoção" e "Manoelinha", chapa 10.035; "Alto falante" e "Semente da Dôr" chapa 10.033; e "Amor de Pierrot", chapa 10.039, sendo marchas todos estes. "Tia Chimba" e "Vou te abandonar", emboladas, chapa 10.037. Maxixes: "A Lei é dura" e "Ter ciume é querer bem", chapa 10.024; "Entrou areia" e "Não chores", chapa 10.031; "Estou amando" e "Bancando o Nazareth", chapa 10.029.

O CARNAVAL E A "ODEON"

A veterana "Casa Edison", que promoveu o grande concurso de musicas carnavalescas, de onde surgiu a marcha "Dá nella", foi a detentora, este anno, de brilhantes victorias, pois cahiram no agrado publico muitas das suas edições. Já nos referimos, e por varias vezes, á quasi totalidade da sua producção. Temos, entretanto, a accrescentar o seguinte registro: "Não se esqueça de seu bem", samba de João da Gente, cantado por Lucy Campos e Francisco Alves, chapa 10.564; "No Grajahú, Yáyá", samba de J. F. de Freitas, e "Estou descrente", samba de Romualdo Miranda e Pio Barcellos, cantado por Mario Reis, chapa 10.576; "Ô-Bá!", samba caracteristico de Ary Barroso, e "De tanga", samba de Candido das Neves, cantado por Franscisco Alves, chapa 10.578; "Teu olhar", samba de M. Silva, e "Foram dizer", samba de Wan Tuil de Carvalho, cantados por Augusto Calheiros, chapa 10.575; "Ôrôbô", samba macumbeiro de Cicero Almeida (Bahiano) e "Toma cuidado", cateretê paulista de João Felippe da Costa, cantados por Gusmão Lobo, chapa 10.577.

O CARNAVAL E A "PARLOPHON"

A "Parlophon" abriu, este anno, o caminho das musicas victoriosas do Carnaval. E abriu-o com o magnifico samba "Na Pavuna", que Almirante cantou com o concurso do "Bando dos Tanguarás", produzindo uma gravação sensacional.

Mas a "Parlophon" não ficou por ahi. Gravou mais as seguintes peças, a que não tiveramos occasião, ainda, de citar: "Deixaste meu lar", samba de Francisco Alves, e "Não nasci pra trabalhar", marcha de Freire Junior, cantados por Francisco Alves, chapa 13.104; "Dona Antonha", marcha de João de Barros e "Chóra", samba de Lamartine Babo, cantado por Almirante, chapa 13.108. Em quantidade, como se vê, a "Parlophon" não primou: o mesmo, entretanto, não se pode dizer da qualidade.

INFORMAÇÕES

Tendo informado os leitores de todas as novidades carnavadescas — as unicas que hoje interessam — deixamos de inserir neste numero, essa parte da nossa secção.

CORRSPONDENCIA

— DEVOTO DO BOMFIM (São Salvador) — "Não dou confiança ao azar", musica e letra de Cicero Almeida, "Bahiano", (a sua sympathia é pelo samba ou pelo pseudonymo do autor?) está gravado no disco "Odeon" 10.539. Eis a letra:

I

"Não dou confiança ao azar
Vocês andam illudidos
Do meu modo de viver
Dinheiro e amor
P'ra mim não falta
Sou do samba e sou da orgia
Tambem sei me defender
Um golpe de azar é commum
Ainda não dei nenhum
Vocês bem devem saber
Que um santo forte é meu guia
Que veiu lá da Bahia
Só para me proteger.

II

Ninguem póde mais viver bem
Os malandros tem inveja
Da vida que eu tenho agora
Promessas de amor
Isto eu não falo
Vocês pensam que é mentira
Mas eu tenho a toda hora
Mais isto não me adianta
Tu só quero o meu socego
Viver bem e trabalhar
Sempre com fé em meu guia
Vivendo com "Harmonia"
P'ra vocês ter que falar".

Foi cantado por Mario Reis e tem impressos para piano e orchestra na "Casa Vieira Machado"

TOM RÊO

PELOS CAMPOS...

A LENDA SOBRE AS LEGHORNS BRANCAS

(Continuação do numero anterior)

Ha um ponto que é necessario esclarecer bem: criou-se em nosso paiz uma lenda sobre a alta postura de certas raças de gallinhas, principalmente das Leghorns Brancas. Tenho ouvido muitas referencias e tenho tambem visto muitos calculos feitos sobre os lucros que se obterá da avicultura, tomando por base a producção de 300 ovos por anno e por gallinha, isto mesmo quando ha bastante generosidade em conceder 65 dias de folga ás gallinhas, talvez para que nesse tempo façam a muda de pennas e se preparem de novo para a grande producção de ovos no anno seguinte, esperada na mesma base de 300 ovos! Nada ha mais errado do que esse calculo assim feito. A realidade é esta: existem, de facto algumas gallinhas Leghorns Brancas que chegam produzir 300 ovos ou mais em um anno, mas, note-se bem no primeiro anno de postura. Com a maravilhosa organização que os estadunidenses déram á avicultura, foram estabelecidos em todos os Estados da União os concursos de postura, iniciados todos os annos em 1º de Novembro para terminarem em 31 de Outubro do anno seguinte.

Cada grande ou pequeno criador, que tem confiança em suas aves, entrega um ou mais lotes de frangas em inicio de postura. Reunem-se assim muitos milhares de frangas, que são tratadas de conformidade com o clima e com os methodos de alimentação usados em cada região, com casas especiaes, recebendo todas o mesmo tratamento. A postura de cada uma é controlada pelo ninho alçapão e se porventura apparecem alguns ovos no chão, são elles conservados separados para serem creditados proporcionalmente a cada gallinha no fim de cada mez. Em quasi todos os concursos são usadas luzes artificiaes, para prolongar a claridade nos dias do inverno, conservando assim as gallinhas em alimentação durante 13 ou 14 horas por dia, durante o anno todo. A alimentação é feita de maneira a proporcionar a cada gallinha o material de que necessita para produzir a maior quantidade de ovos que seu organismo permittir. Ha o maior vigor em tudo e a igualdade de tratamento a esses muitos milhares de gallinhas é perfeitamente observado.

E' claro que cada criador se esmera em escolher as suas frangas, entre as que criou em grande numero, julgando de suas qualidades de alta producção de ovos, não sómente pelas dos ascendentes, mas tambem pela conformação do corpo, pela capacidade para armazenar e digerir grandes quantidades de alimentos, pela variedade, por todos os caracteristicos, emfim, que denotam possibilidades de grande postura. Muito bem: entre esses milhares de gallinhas, uma percentagem relativamente pequena, attinge á elevadissima postura de 300 ovos no primeiro anno, que é sempre o de maior producção".

DADOS INTERESSANTES

"Acabo de receber dados sobre a producção de ovos em concursos que estão sendo realizados em 31 estações experimentaes, até 30 de Setembro ultimo. Nesses 31 concursos de postura foram registradas 18.855 gallinhas de 1º anno. Os resultados obtidos nesses 11 mezes de duração dos 31 concursos, são considerados excellentes pela directoria geral. A média foi de 1.838 ovos por gallinha. Si a producção foi na mesma proporção no mez de Outubro, a média annual dessas excellentes aves, escolhidas entre as melhores dos mais afamados criadores, no 1º anno de postura, attingia a 200 ovos por gallinha, quasi todas Leghorns Brancas. Dessa raça e variedade, nos 31 concursos, em 11 mezes, 4 gallinhas produziram mais de 300 ovos, assim especificadas:

California — 304 ovos (média do lote de 10 gallinhas, 204,7) Georgia — 304 ovos (média de lote de 10 gallinhas, 195,4.) Connecticut — 321 ovos (média do lote 10 gallinhas, 197.9). Western Washington Connecticut — 321 ovos (média de lote de 10 gallinhas, 197.9). Western Washington — 307 ovos (média do lote de 10 gallinhas 224.7). Note-se a differença entre a producção de uma e a média do lote de dez de que faz parte. Ahi estão dados officiaes de 31 concursos durante 11 mezes até 30 de Setembro de 1929.

Tenho tambem os dados referentes ao anno terminado em 31 de Outubro de 1928 de 32 concursos de postura com 19.525 gallinhas de 1º anno. A producção média das gallinhas nos 32 concursos foi de 186.9 ovos por ave, média essa considerada pela direcção geral dos concursos, como excellente. Apenas em 13 concursos a média attingiu a 200 ovos ou mais, por ave. Em Petaluma (California) 223.7 ovos por ave, com 400 aves concorrendo. Western Washington 230.9 ovos por ave, com 1.200 aves concorrendo. Selma (California) 23.5 ovos por ave, com 330 aves concorrendo. Em Connecticut, no concurso Storrs, que foi o que teve o maior numero de aves pois concorreram 1.400 a média foi de 187.8 ovos por gallinha. No concurso de Arkansas, o que teve o menor numero de aves a concorrer, pois funccionou com apenas 120 gallinhas, a média foi de 219.3 ovos por ave. O lote de 10 aves que apresentou a maior postura, entre todos os concursos, attingiu a 2.969 ovos, ou seja: á média de 296.9 ovos por gallinha; isso foi em Connecticut, no concurso Storrs. A gallinha de maior postura foi a que produziu 335 ovos no concurso de Georgia. Do total de 19.525 gallinhas, cerca de 100 produziram 300 ovos ou mais. Devemos tomar em consideração que essas 19.525 aves, das quaes a grande maioria se compunha de Leghorns Brancas, foram criadas com grandes cuidados e seleccionadas entre as melhores de cada um dos melhores criadores, pois é claro que cada um delles tratou, muito razoavelmente de mandar aos concursos o que de melhor possuia em seus gallinheiros. Devemos tambem notar que os mais modernos methodos de tratamento foram applicados, em todos os casos. Eram todas as gallinhas, naturalmente, productos de estirpes seleccionadas durante muitos annos seguidos.

Recapitulando em 12 mezes terminados em 31 de Outubro de 1928, 19.525 gallinhas, no primeiro anno de postura, que é o de producção de ovos produziram a média de 186.9 ovos por ave, em 32 concursos officiaes com cerca de 2.000 criadores concorrendo. Entre quantos milhares de gallinhas foram escolhidas essas 19.525 gallinhas? Em 11 mezes terminados em 30 de Setembro de 1929, em 31 concursos, nas mesmas condições do que foi anteriormente mencionado, 18.855 gallinhas produziram a média de 183.8 ovos por ave, concorrendo cerca de 1.900 criadores dos melhores afamados".

LIÇÕES DE UMA LONGA EXPERIENCIA

E' meu unico objectivo ao expôr o que ahi está, concorrer com o meu modesto auxilio dando informações seguras, baseando-me em grande numero de experiencias que tenho feito durante grande numero de annos em diversos pontos do nosso Estado e no Rio de Janeiro, confirmando essas minhas observações com os dados que possuo sobre o que está muitos annos a ser feito nos Estados Unidos da America do Norte. Creio que posso aconselhar aos que desejarem dedicar-se á avicultura industrial, para obter lucros, que baseiem seus calculos na producção média annual de 140 ovos por gallinha (de 1º, 2º e 3º anno de postura) depois de eliminadas as más poedeiras. No 4º anno seguintes, não será remuneradora a producção, tomando-se em consideração as despesas.

A alimentação de uma poedeira, com ração equilibrada, da melhor qualidade custa aqui, em São Paulo 15$000 por anno. Não consegui obter outra média de preço nestes ultimos quatro annos que tenho dedicado a experiencias definitivas sobre avicultura em São Paulo. Alimentação que custe menos de 15$000 por gallinha, baixará a média de producção de ovos.

Aconselho tambem a todos os criadores que seleccionem suas aves cuidadosamente. Não se esqueçam de que é de mais de 50% a influencia dos gallos na producção de estirpes de grandes poedeiras. Sempre que verificarem, por meio do ninho armadilha que uma determinada gallinha fez no seu primeiro anno a postura de 200 ovos ou mais, tenham o cuidado de conservar essa ave preciosa, para reproducção, agasalhando-a com gallos de reconhecida estirpe de grande poedeiras, para irmos assim conseguindo augmentar a postura das nossas Leghorns Brancas nacionaes, até attingirmos o ponto em que está a Leghorn Branca norte-americana.

E' de esperar que dentro de poucos mezes tenhamos tambem aqui o nosso primeiro concurso official de postura, nos moldes dos concursos norte-americanos. As installações feitas pelo governo do nosso Estado e attenção que a cultura está recebendo do sr. Secretario da Agricultura, indicam que estamos preparados para esse concurso. Confesso desde já com muita sinceridade que terei grande satisfação em declarar que errei quando considerei optimas as gallinhas que aqui produzirem, actualmente, no seu primeiro anno de postura, 200 ovos de bôa classificação.

AS EXCELLENCIAS DO NOSSO CLIMA

Bem sei que temos aqui excellentes condições para a criação de aves, si tomarmos em consideração os extremos de temperaturas que ha nos Estados Unidos da America do Norte, em quasi todo o seu territorio. Lutam lá os criadores com os rigores do inverno, com a neve a cobrir o sólo e os telhados e com as altas temperaturas no verão. Aqui, especialmente em nosso Estado, não temos esses excessos, mas temos tambem alguns contra-tempos, principalmente as grandes chuvas e as cerrações em grande parte do anno privando-nos dos beneficos raios do sol que tanto bem fazem á criação. Temos tambem o nosso conhecido ventinho do quadrante Sul predominando em muitos pontos.

Desnecessario seria dizer que considero a Avicultura como uma industria capaz de produzir bons lucros, quando feita racionalmente, por methodos modernos, com todas as suas condições preenchidas. Não é, porém, para enriquecer rapidamente quem a ella se dedicar. E' com certeza um nobre meio de ganhar a vida, com muito trabalho e força de vontade, deixando algum lucro de lado, para os "dias de chuva". O vulto desses lucros dependerão, como em qualquer outro negocio, da habilidade, das condições e do capital de que pôssa dispor o avicultor".

Pretendem os entendidos conhecer os ancestraes de todos os gallinaceos: as gallinhas Bankiva, da Asia.

Casal de gallinhas de La Flèche, originarias da Sarthe. E' uma raça que goza de grande reputação entre os criadores.

Automobilismo

CONSELHOS PARA ECONOMISAR GAZOLINA

A maioria dos conductores de automoveis não se preoccupam com a quantidade de gazolina consumida pelos seus carros, acreditando muitos nada se poder fazer para reduzil-a e ficam indifferentes ao assumpto, mesmo quando percebem ter sido o gasto de combustivel muito maior do que devera.

No entretanto, o factor rendimento no combustivel de um auto, é importante. Gastar inutilmente, é esbanjar. O que deixamos de poupar por ignorancia ou indifferentismo, representa prejuizo para a economia geral. Num paiz como o nosso, onde a gazolina importada é vendida muito caro, o assumpto redobra de importancia. Convém, por isso ter sempre em vista, certas e determinadas observações:

1) — Quando se está com o carro parado esperando a mudança da luz do signal, não se deve forçar o motor;

2) — Quando tiver de parar por mais de um minuto, interrompa o funccionamento do motor;

3) — Não avance a velocidade excessivas, a não ser que a occasião o exija. A marcha em grande velocidade consome mais combustivel;

4 — Lembre-se que quanto mais corre mais gazolina gasta; por isso, quando notar que tem pouca gazolina e estiver a caminho de uma estação de abastecimento, conduza o automovel lentamente, pois assim será maior a possibilidade de cobrir a distancia;

5) — Ao partir observe a tomada de ar;

6) — Verifique se os freios funccionam bem;

7) — Ajuste as valvulas sempre que fôr necessario:

8) — Observe se o ajuste do seu carburador está perfeito para que a mistura não seja demasiado rica;

9) — Não encha de mais o tanque da gazolina, por onde póde escapar o liquido pela parte superior;

10) — Inspeccione sempre juntas e ajuste;

11) — Observe se as velas estão bem collocadas;

12) — Evite o emprego excessivo dos freios no trafego.

OUTROS CONSELHOS UTEIS

Sempre que sair com o seu automovel, veja com o nivel quanto oleo tem o carter. Se estiver baixo o nivel complete-o. Se assim proceder habitualmente nunca se encontrará sem oleo nem na emergencia de empregar oleo inadequado ao motor do seu carro.

Não convem encher o carter além da linha de nivel.

Um excesso de oleo não assegura melhor lubrificação e, ao contrario, augmenta o gasto, produz fumaça e acaba sujando as velas formando nas mesmas depositos de carvão.

— Se a direcção do carro resultar fatigante ao fim de uma viagem, convem parar numa estação de serviço e fazer encher mais os pneumaticos das rodas dianteiras.

— Em zona de movimento, nos dias de calor, convem accionar com velocidade o motor de quando em quando, pois assim corresponderá mais promptamente na hora de accelerar.

— Para limpar as cobertas sujas com graxa ou azeite deve-se fazer uso de agua fria e sabão ou de gazolina.

"Brincando com o fogo..."

I

Fallar sobre a mulher,
Nestes tempos do "jazz" e da folia,
E', na verdade, um caso que requer,
Para o que der e vier,
Diplomacia...

II

A costella de Adão (oh! que costella...)
Nem um pouquinho gosta de brinquedos...
Quem não quizer se ver com ella,
Tem de usar de cautella,
Quando tentar bulir com seus segredos...

III

E' sabido que as Evas de hoje em dia,
Para mentir não têm rival...
Afivelam no rosto a hypocrisia,
P'ra "cairem" na orgia
Sem que se dê por tal...

IV

E' assim mesmo... A mulher, quando mente,
Tem sempre em vista duas intenções...
— A de dar largas ao que sente,
Unicamente...
— E a de enganar zelosos corações...

Brettas da Silva.

(Rio Grande)

O DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE DA ANGLO MEXICAN, SOB A DIRECÇÃO DO SR. CYRIL CORDER

A Anglo Mexican Petroleum Company acaba de crear um departamento de publicidade, procurando dar, assim, maior incremento á propaganda da gazolina e de outros productos seus, tão conhecidos e acreditados, aliás, em todo o Brasil.

Empreza poderosa, cujos negocios attingiram no nosso paiz a um grande desenvolvimento, a Anglo Mexican estava, no entretanto, desemparada de um departamento de publicidade, que orientasse a propaganda dos seus productos

Mas a sua alta direcção comprehendeu immediatamente o grande valor de uma propaganda intensa e bem feita, e, assim, mandou vir da Inglaterra o Sr. W. Delacout, grande capacidade na materia e com varios annos de pratida na especialidade a que se dedicou, entregando-lhe a delicada missão de organisar o departamento de publicidade.

O Sr. Delacourt tem quasi terminada a sua tarefa, depois do que partirá para a Argentina, deixando á testa da nova organização o Sr. Cyriz Corder, egualmente perito em publicidade, e de quem a Anglo Mexican espera grandes beneficios pela sua actividade proficua e esclarecida.

A CARROSSERIE CONVERTIVEL

Têm-se evidenciada, nestes ultimos cinco annos, uma assentuada preferencia dos carros fechados sobre os carros abertos. A distincção de linhas dos primeiros é, realmente, um dos pontos indiscutiveis de sua superioridade sobre os outros. Acresce ainda o facto de offerecer o carro fechado maior commodidade no tempo chuvoso, como contra o pó do verão.

E' uma evolução que condiz perfeitamente com o adeantamento crescente dos nossos dias. O carro fechado já não é considerado de luxo. Mas o carro pratico, sempre prompto para qualquer tempo e qualquer cerimonia.

Entretanto, parece que triumphará, afinal, a carrosserie convertivel. Esta apresenta a vantagem de armar e desarmar rapidamente, sem prejuizo da linha de elegancia, da distincção do carro. E a presente, ao demais, a vantagem de conciliar todos os gostos, o que é a coisa mais difficil de obter-se da humanidade...

Elementos que abandonam a ALIANÇA LIBERAL

Era já sabido que o "Dr." Jacarandá havia mudado de côr politica, depois de ser alvo das maiores attenções da parte da Alliança, de quem se tornara, em começo, consultor juridico.

Organização legitima de liberal, o causidico popular, com a clarividencia que lhe é propria, viu cedo o ponto a que querem chegar os alliancistas. E, num passo de suprema elegancia, que seria de urubú malandro, não partisse de um jurista de certa austeridade, tratou de se afastar do joio, como faz o trigo, antes de lançar a espiga... Sabendo-o fóra do movimento, ser-nos-ia agradavel ouvil-o.

A delicadeza do momento politico, era possivel que lhe não permittisse uma expansão em regra. Insistir, porém, não nos seria penoso. Por isso fomos até o *escriptorio* da rua José Mauricio.

Lá era de ver-se o advogado a compulsar tratados, livros diversos ou a estudar autos. Mas, não. Ainda na vasta escadaria ouvimos ruidos de papeis que se rasgavam. De cima, uma voz macia:

— Quem é, suba.

Era o "Dr" Jacarandá que nos dava accesso ao seu gabinete de trabalho. Entramos.

Na sala poucos livros, alguns quadros, dentre os quaes um do Sr. Affonso Penna Junior, outro do Sr. Arthur Bernardes. Ambos de cabeça para baixo. No chão, muitos papeis.

— Estou, hoje, fazendo uma limpeza em regra, disse-nos o advogado carioca. Aquelle retrato, que ahi vê, rasgado, é do Antonio Carlos.

— Inutilizou-o?

— Rasgei-o.

— Por que?

O "Dr." Jacarandá fixou-nos:

— Ignora que deixei a Alliança?

— !...

— Sim, deixei-a, Deixei-a, porque vi que estava perdendo meu tempo e meu latim. Aquillo nunca foi uma corporação liberal. E como a alma de tudo é o Antonio Carlos, não tive duvida em rasgar-lhe a photographia, que por signal ostenta uma dedicatoria bem expressiva...

— Vae tornar publica a sua attitude?

— Claro. E nem podia deixar de fazel-o. E' uma satisfação á opinião publica. Não posso, depois de velho, perder a minha tradição liberal, nem compromettir o meu prestigio. Fui sempre liberal, sinceramente liberal, infenso ao arbitrio, e ás mystficações. Uma vez que observei que a Alliança não faz outra cousa senão mystficar, rompi.

Depois de nos mostrar alguns documentos de certa valia, continuou:

— Emquanto a cousa ia assim, apenas no terreno da mentira, ainda bem; quando senti cheiro de sangue, tomei-me de horror!

E, concertando o monoculo:

— Como lhe disse, fui sempre contrario ás violencias, collocando-me ao lado dos opprimidos. Como é que, agora, poderia estar com agitadores, cujo anceio é exterminar os nossos semelhantes? Tenho muito em vista as minhas responsabilidades de cultor do Direito e defensor das liberdades publicas.

Pondo um havana na bocca e offerecendo-nos outro:

— Emquanto a campanha era norteada por um certo senso, bem. Seria o ponto de partida para o aperfeiçoamento dos nossos costumes politicos. Isso mesmo fiz sentir ao José Bonifacio, ao mesmo tempo em que o Pingô ponderava ao Afranio. Antonio Carlos, como quizesse o meu apoio, não cessava de affirmar que a luta era no terreno dos principios. Eu, que nem havia ouvido a expansão do Flores sobre a problematica vinda dos cavallos, nem em carabinas para Montes Claros, acreditei. Quem maldade não tem... Agora, que elles todos se desmascararam, sim. Foi que vi que o Getulio não estava a sós: tambem eu havia comprado o bonde...

Como tivesse corrido um boato, que o presidente de Minas o havia consultado sobre a medida adoptada pelo governo federal, em relação a Montes Claros, arriscamos uma pergunta:

— E' verdade. Mas sabe como lhe respondi? Assim, em versos:

"Intervenção?
— E' muito cêdo
Não ha razão
P'ra tanto medo."

— Viu? Eu, em tempo, logo que vim de Palmeiras dos Indios, entreguei-me ás musas e, versejei muito, com Arthur Lemos, Felix, Afranio e outros elementos do Parnaso. Cheguei a produzir cousas tão boas, que fui até ameaçado de ser levado á Academia.

— Que resposta lhe deu o presidente de Minas?

— Nenhuma. Pouco antes eu já havia declarado ao Virgilinho e ao Chateaubriand: "Commigo não, violão".

— Discorda, assim, da Alliança...

— Em tudo. Aquillo pecca pela denominação. Se é o resultante de uma desaggregação como póde ser alliança? Ora, se não é Alliança, muito menos liberal.

Armado de bom humor o "Dr." Jacarandá passou um olhar na caravana que vem agora do norte, depois de sérias perturbações nos Estados:

— Imagine que esses homens vendo que não podem vencer os candidatos nacionaes, tratam de querer eliminar, antes do pleito, os elementos da maioria.

— Pregando principios...

Uma bruta gargalhada quebrou a monotonia ambiente.

E o "Dr." Jacarandá quasi a soluçar, num riso franco: — Fins, meu amigo, então V. acredita em principios? Prncipios o Antonio Carlos e o Getulio não alcançaram mais. Houve-os na propaganda republicana e da abolição. E a prova é que naquelle tempo não houve mortes. E' crivel que o João Alves, o Honorato, sejam idealistas?

— Que suggestão apresenta á pacificação?

— Eleição séria. Havendo pleito assim, comparecendo o eleitorado ás urnas, que poderão fazer os agitadores? Quero ver depois é a cara do Antonio Carlos, depois da victoria do Dr. Prestes.

Depois de ligeira pausa:

— A esperteza dessa gente dita liberal como que desconhece tudo. Ella chega a não ver que os adversarios têm intelligencia e actividade... Emfim, a caravana serviu para mostrar ao norte, que o Luzardo é um orador marca barbante... Vozerão só não basta, nem impressiona. Depois, aquella gesticulação, aquelle descompasso, o esperneio, o ponta-pé...

— Ponta-pé?

— Na grammatica.

Rindo-se, o causidico carioca passou a ver a Alliança em conjuncto.

— Não vae das pernas, dos braços nem da cabeça. Basta ver que o seu cerebro pensante, é o Antonio Carlos, o homem que não póde viver sem a assistencia do Juliano. A Alliança, meu caro, representa uma arvore frondosa, florida, mas com a base inteiramente bichada, disposta a cahir ao impulso da primeira ventania. Como vê, ella se assenta em falsos alicerces. Com um rotulo de liberal, nada mais é do que uma corporação carbonaria, que não respeita o pello do proximo...

Acredito até que, a 1° de Março, o eleitorado diga como eu já declarei:

"Commigo não, violão."

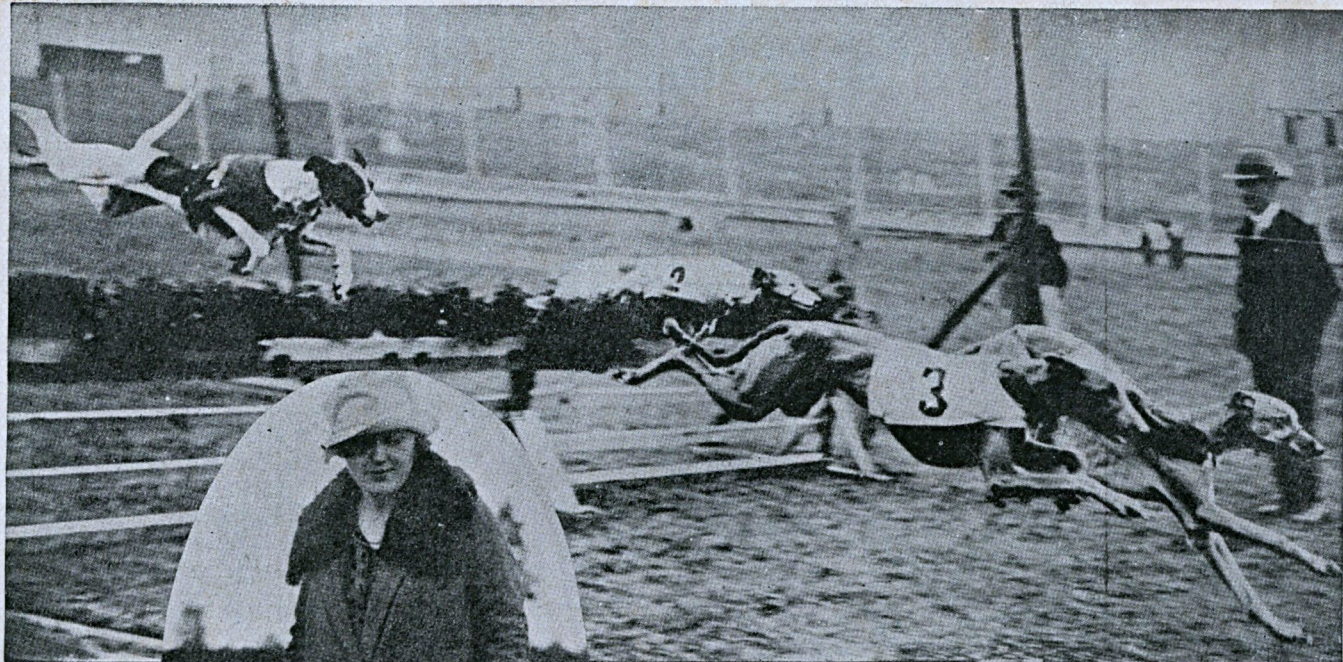
O MALHO

ANNO XXIX — RIO DE JANEIRO, 1 DE MARÇO DE 1930 — NUM. 1.433

A TABOA DE SALVAÇÃO

Chim

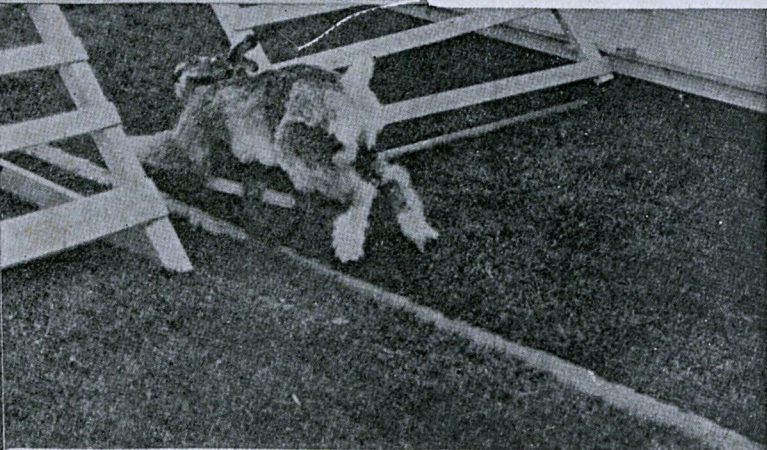
O CAPITÃO: — A minha companhia rebellou-se. Os soldados, os cabos, até os sargentos são todos mello-viannistas. Já lancei mão de varios meios, mas ninguem me attende. Falam até em depôr V. Ex.

ANTONIO CARLOS: — Então, ten te o ultimo recurso: diga-lhes que eu vou mandar chamar a D. Tiburtina!

Durante a corrida

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

A lebre electrica e o

vencedor da prova "Waterlou" recebendo o premio.

Galgos e Leosieres, que são optimos corredores.

As nossas gravuras mostram aspectos do interessante sport: Corrida de cães. Os magnificos animaes são animados por uma lebre electrica que corre deante delles a grande velocidade, sobre, um trilho disfarçado em pista.

UM SPORT INTERESSANTE

O conego Valois de Castro, pelo desassombro das suas attitudes, tornou-se, na presente campanha, uma das suas figuras mais expressivas. A bravura moral é, de certo, uma virtude que rareia, hoje em dia, e por isto se faz mais cara. O politico, como o sacerdote, tem no brilhante representante de São Paulo, uma affirmação de caracter que os honra por igual e deve mesmo servir de padrão a outros valores partidarios que julgam incompativel com os successos da vida publica, os actos de fé civica, sem refolhos, nem disfarces de consciencia.

CURITYBA, A CAPITAL DO PARANA'

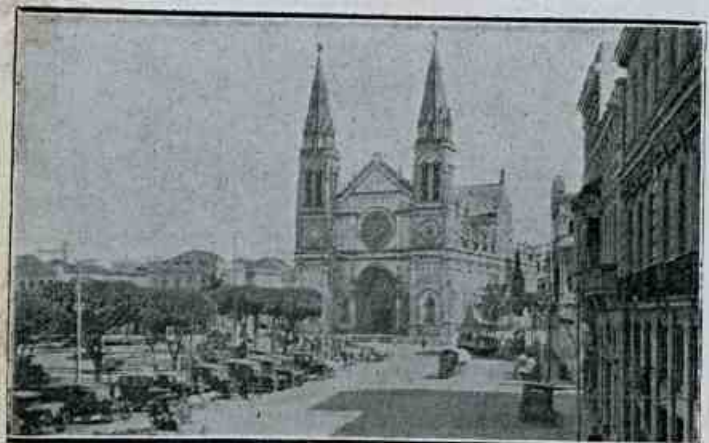
Uma cidade modelo num Estado moderno. O desenvolvimento das suas industrias, do seu commercio e da sua população.

Praça Tiradentes num dia de inverno

Edificio da Municipalidade de Curityba. são camphoreiros. A estatua é do barão o Paraná uma grande extensão territorial bitro Grover Clevand. O Paraná, em ho de Clevelandia

O edificio da Escola Normal

A cidade de Curityba está situada na latitude 25º30 sul e longitude 49º oeste de Greenwich, a uma altitude de 3.000 pés e a 70 milhas oeste do porto de Paranaguá.

Curityba é accessivel por via terrestre do Rio de Janeiro e de São Paulo-Rio Grande. Os vapores do Lloyd Brasileiro e da Companhia Costeira tambem fazem frequentes viagens durante a semana entre o Rio de Janeiro e Santos e Paranaguá. Desse porto, o percurso até Curityba é coberto em quatro horas pela estrada de ferro do Paranaá, que offerece ao viajante um dos mais bellos espectaculos naturaes do mundo inteiro. A viagem póde ser feita tambem para Paranaguá nos hydroplanos da Condor Syndicate.

A cathedral de Curityba. A capital paranáense é séde de um bispado da Igreja Catholica Romana.

O QUE É CURITYBA

Curityba é a capital do Estado do Paraná, que tem uma extensão territorial de 250.000 kilometros approximadamente, ou seja quasi o mesmo tamanho da Italia. E' a séde do governo da Municipalidade e a maior cidade entre São Paulo e Porto Alegre, sendo ainda a metropole dos Estados do Paraná e Santa Catharina, com uma população combinada de 1.700.000 habitantes.

COLONIZAÇÃO

As condições climatericas e a fecundidade do sólo attrahiram constantes levas da emigração européa para a região de Curityba. Os açorianos vieram em 1816, os primeiros allemães em 1829, os francezes em 1847, os italianos em 1852, os inglezes e americanos em 1860, os polonzes em 1871, os suecos e um numero limitado de irlandezes em 1876.

Dentro da Municipalidade de Curityba ha mais de trinta colonias agrcolas distinctas e separadas, sendo que no Estado existem mais de cem colonias européas, algumas auxiliadas pelo governo estadual e outras pelo federal. Essas colonias agricolas distinctas e separadas, sendo que no Esmovimento trabalhista de Curityba.

POPULAÇÃO

A população de Curityba era em 1929 de 80.000 almas approximadamente e a do municipio de 130.000. A população actual é composta de brasileiros, descendentes de portuguezes e hespanhoes, allemães, polonezes, italianos, russos, portuguezes, francezes e uma grande colonia de syrios.

O elemento allemão é grande e praticamente domina todos os mercados industriaes, por atacado e a varejo.

Os italianos e polonezes estão intimamente ligados á agricultura e á fabricação de vinhos nas areas suburbanas. Não ha sentimento racial e a tendencia é para a amalgamação.

As arvores que se vêem na photographia barão do Rio Branco, que conquistou para da Argentina, tendo funccionado como armenagem a esse diplomata, deu o nome a uma cidade.

Rua 15 de Novembro, a principal via publica de Curityba

TRANSPORTE

Os escriptorios centraes da estrada de ferro S. Paulo-Rio Grande estão situados em Curityba. O seu systema ferroviario liga Curityba a Paranaguá, Joinville, o porto de S. Francisco do Sul, em Santa Catharina, Porto Alegre, e Montevidéo, ao sul, e S. Paulo e Rio de Janeiro, ao norte.

A estrada de ferro Guarapuava, partindo da estação de Iraty, eventualmente, ligará Curityba a Assumpção do Paraguay.

De Paranaguá, onde foi construido um porto com as installações mais modernas, ha sahidas frequentes para a Europa e Estados Unidos.

Curityba é o centro de um systema de estrada de automoveis, construidas ou em construcção, as quaes não sómente tornarão accessiveis todos os pontos do Estado, mas ainda estabelecerão communicação no correr deste anno com o Rio de Janeiro.

Finalmente, para se ter uma idéa do grão de desenvolvimento que alcançou o automobilismo no Paraná, basta dizer que o governo municipal de Curityba já concedeu mais de 2.000 licenças de automoveis.

ORGANIZAÇÃO COMMERCIAL

Curityba mantém uma Junta Commercial, onde são registrados os contractos commerciaes e resolvidas todas as pendencias dessa natureza. Ha tambem a Associação Commercial, o Syndicato de Madeiras, a Associação de Manufactureiros de Matte, estando em formação o mercado de café.

BANCOS

Sete bancos funccionam na capital paranaense, fornecendo todas as facilidades de credito e cambio á sua vasta clientela. São os seguintes: Banco do Brasil, The London Bank of South America,

Uma vista da capital

Banco Francez e Italiano, Banco Nacional do Commercio, Banco Pelotense, Banco do Paraná (garantido pelo Estado), Banco de Curityba e Banco Agricola.

RECURSOS INDUSTRIAES

As condições de fabrico são peculiarmente favoraveis em Curityba. Um clima esplendido, alimentação barata pro-

(Termina no fim do numero)

Residencia typica na estrada Graciosa, que liga Curityba ao mar, numa distancia de 70 kilometros.

"O MALHO" EM PORTUGAL

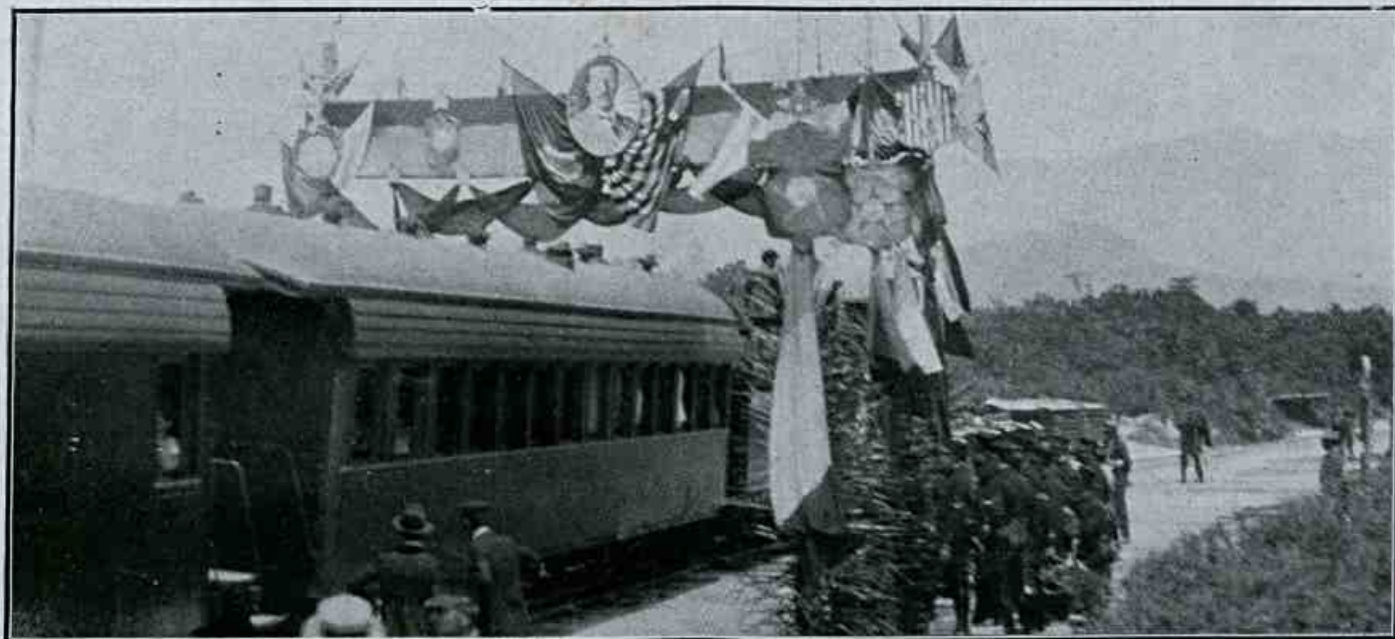
O chefe do governo e o ministro da Instrucção visitam o Instituto para a cura do cancro.

O violinista Luggia em Lisboa.

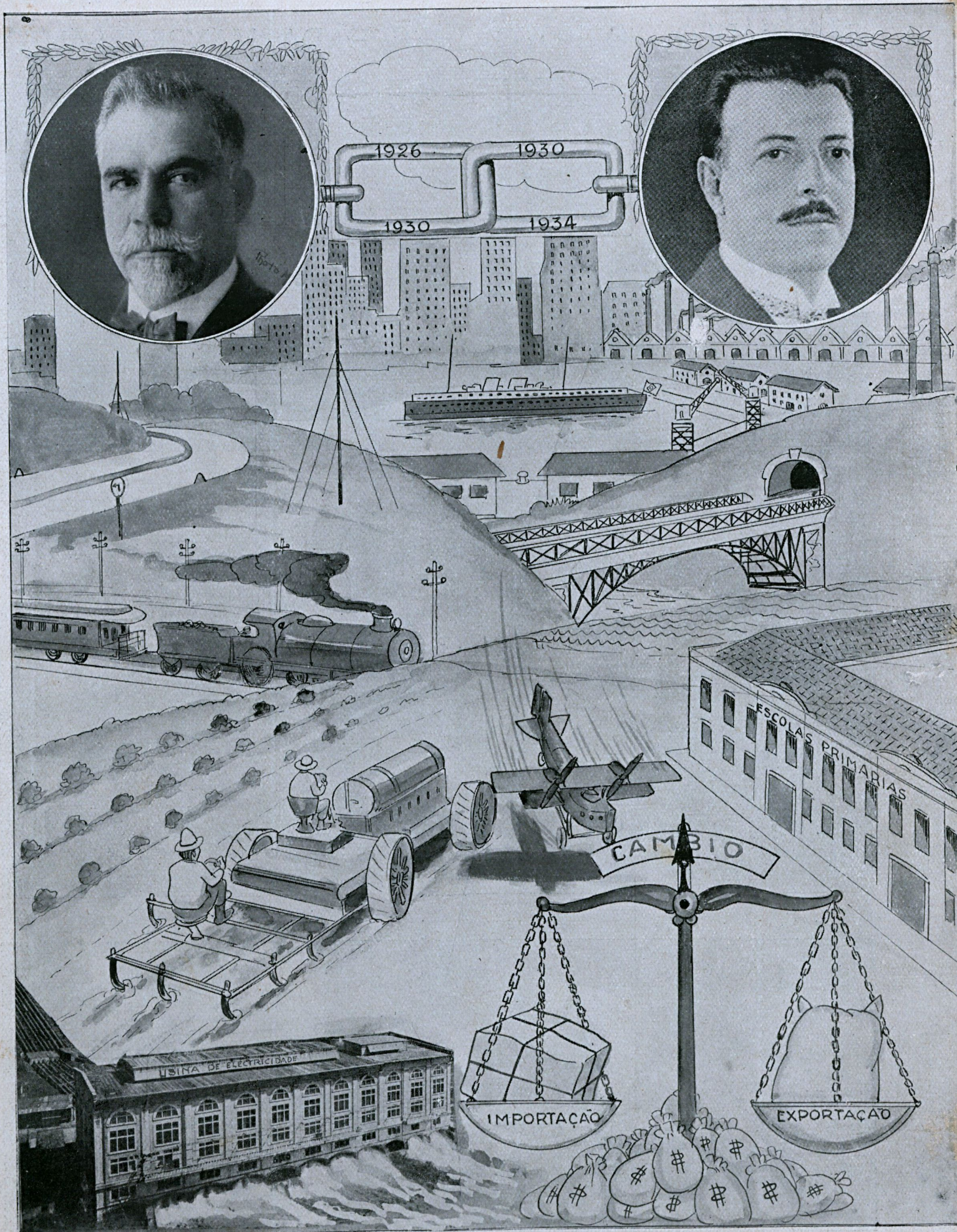
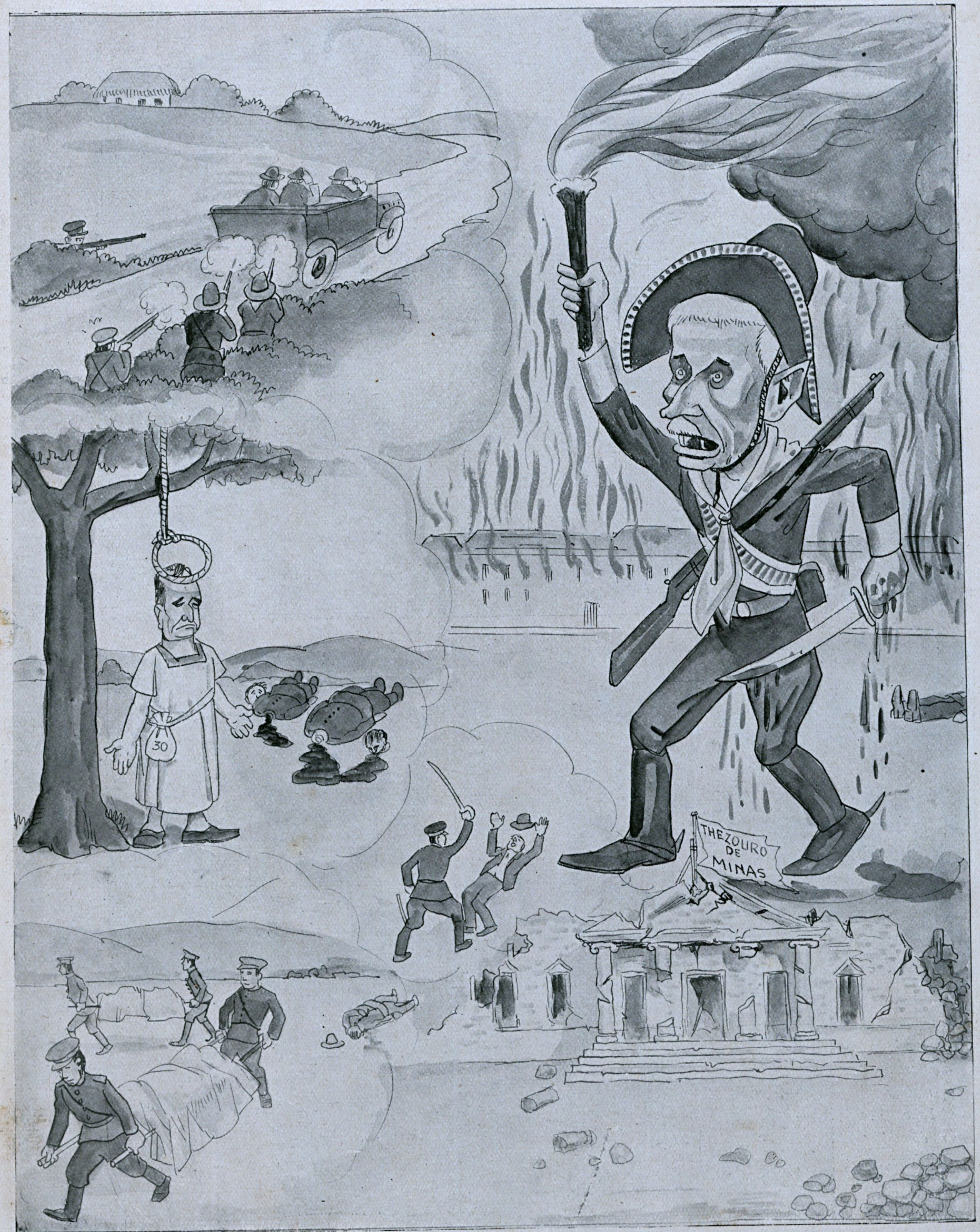
Durante a homenagem que foi prestada ao esculptor Antonio Costa, na S. de Bellas Artes.

No 55° anniversario do Socialista, os seus adeptos depositam flores no monumento a Antero de Quental.

SÃO PAULO – O NOVO TRECHO DA MAYRINK-SANTOS

Recepção ao Dr. Julio Prestes na Estação de São Vicente

O arco inaugural da linha no kilometro 19 da E. F. Jupirá

Aspecto do almoço na Estação de Estaleiro, vendo-se ao lado do presidente Julio Presoes, á esquerda, o senador Celso Bayma, e á direita, os Drs. Oliveira Barros, secretario da Viação e Whitaker, presidente da Camara dos Deputados de São Paulo.

OS DOIS EXTREMOS

De um lado, a continuação de um governo de respeito á todos os direitos, de trabalho, de ordem, de desenvolvimento das forças productoras do paiz e de augmento da fortuna publica; de um governo que se têm imposto á estima publica pela justiça das suas decisões, pelo emprego escrupuloso das rendas arrecadadas, pela lealdade da sua conducta e pela segurança com que vae consolidando o credito do Brasil no exterior, não só honrando os nossos compromissos com o estrangeiro, como estabilizando a nossa moeda e saneando o meio circulante.

De outro, a traição, como norma de conducta; a mentira, como arma de defesa ou de ataque; a emboscada, como o melhor processo para vencer o adversario; a delapidação dos dinheiros do povo, empregados na corrupção e no suborno das consciencias mal formadas; a pressão e o terror como instrumento de convicção; e, por fim, a miseria e a anarchia como consequencia dessa politica de perseguições, de violencias, de crimes e de assassinatos repetidamente praticados. Felizmente, a nação já escolheu o caminho que ella devia seguir

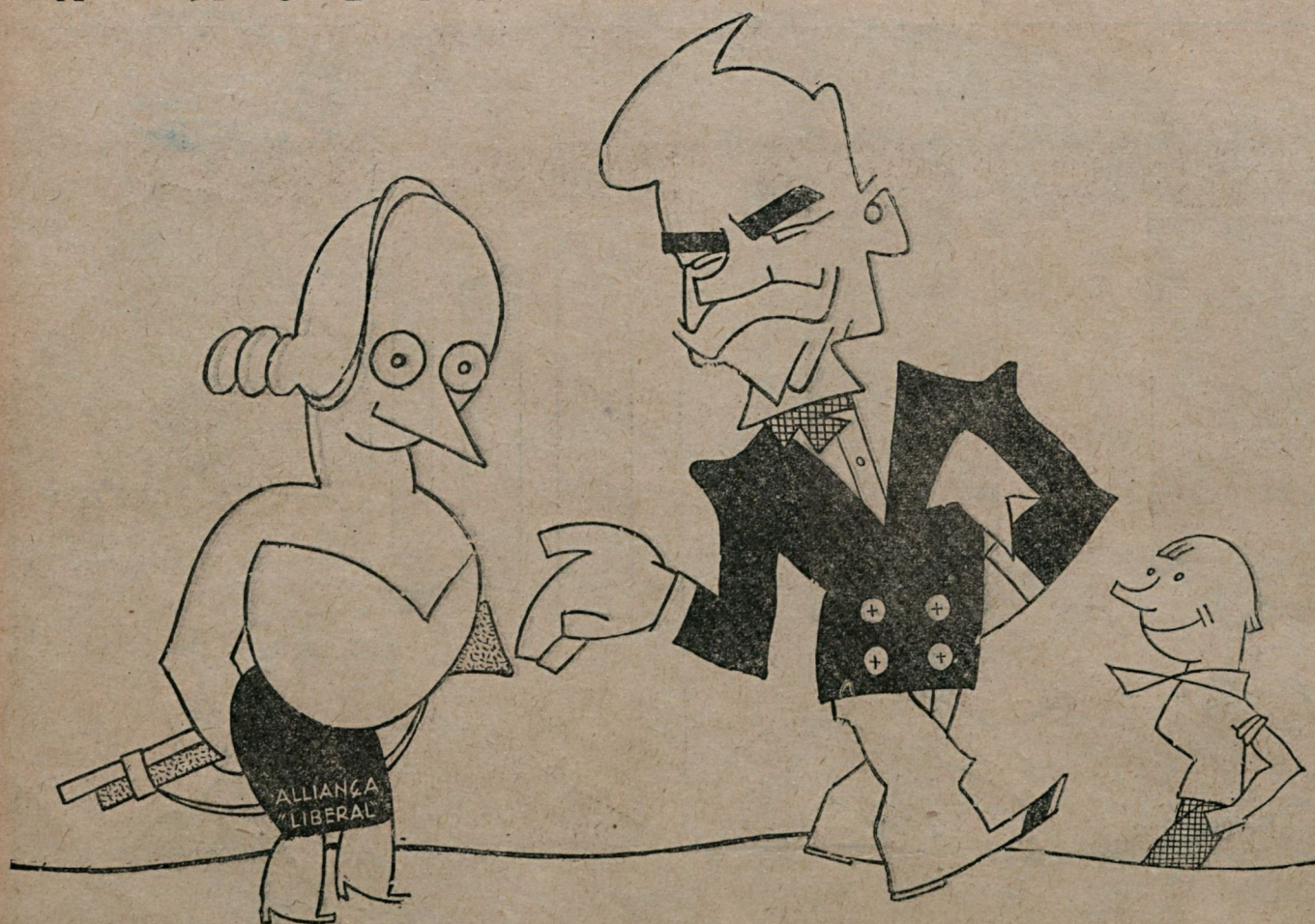
CARNAVAL DE 1930

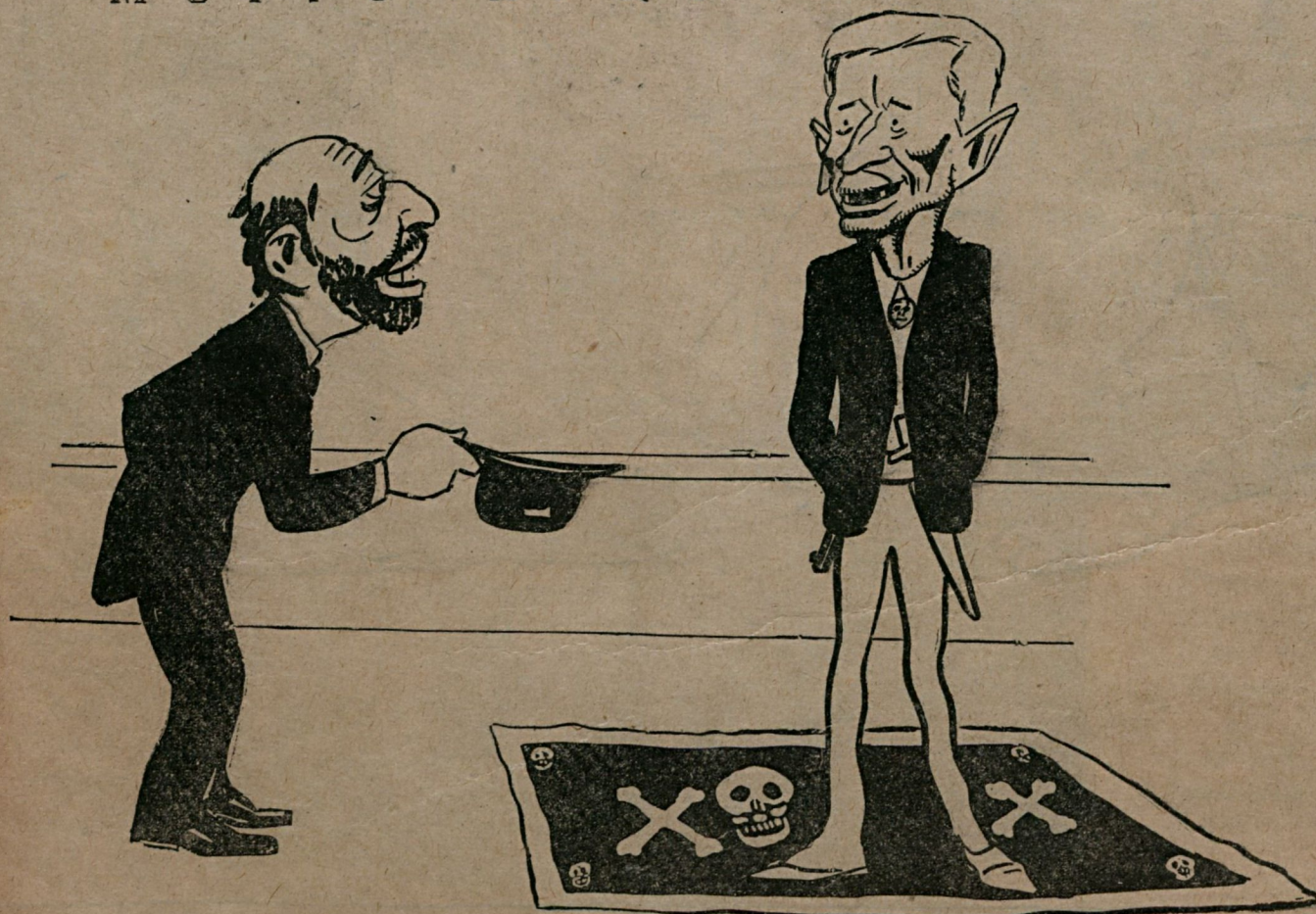
Bellas fantazias que animaram o ultimo baile do Botafogo.

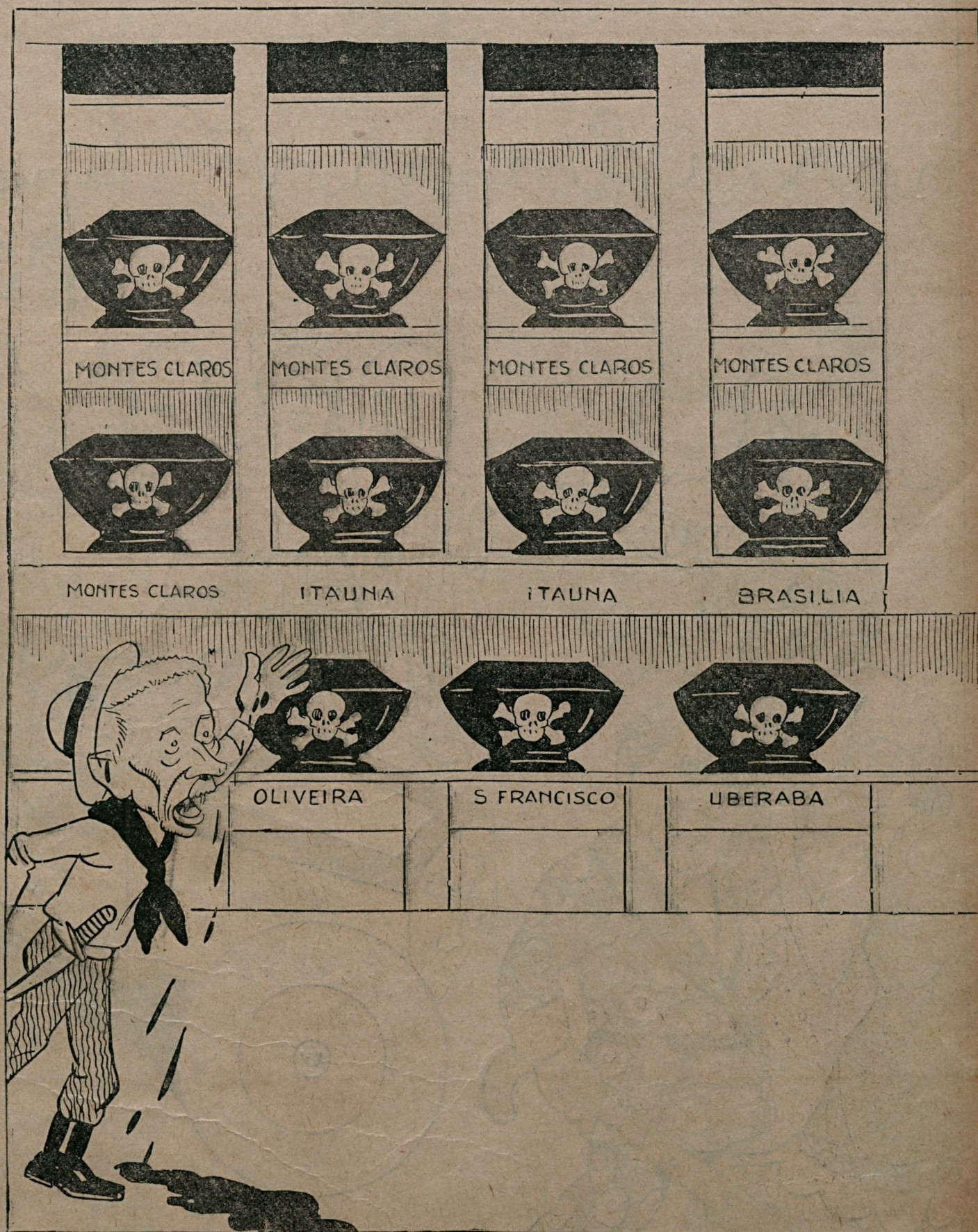
Durante o lindo baile realizado no Grajahú Tennis Club.

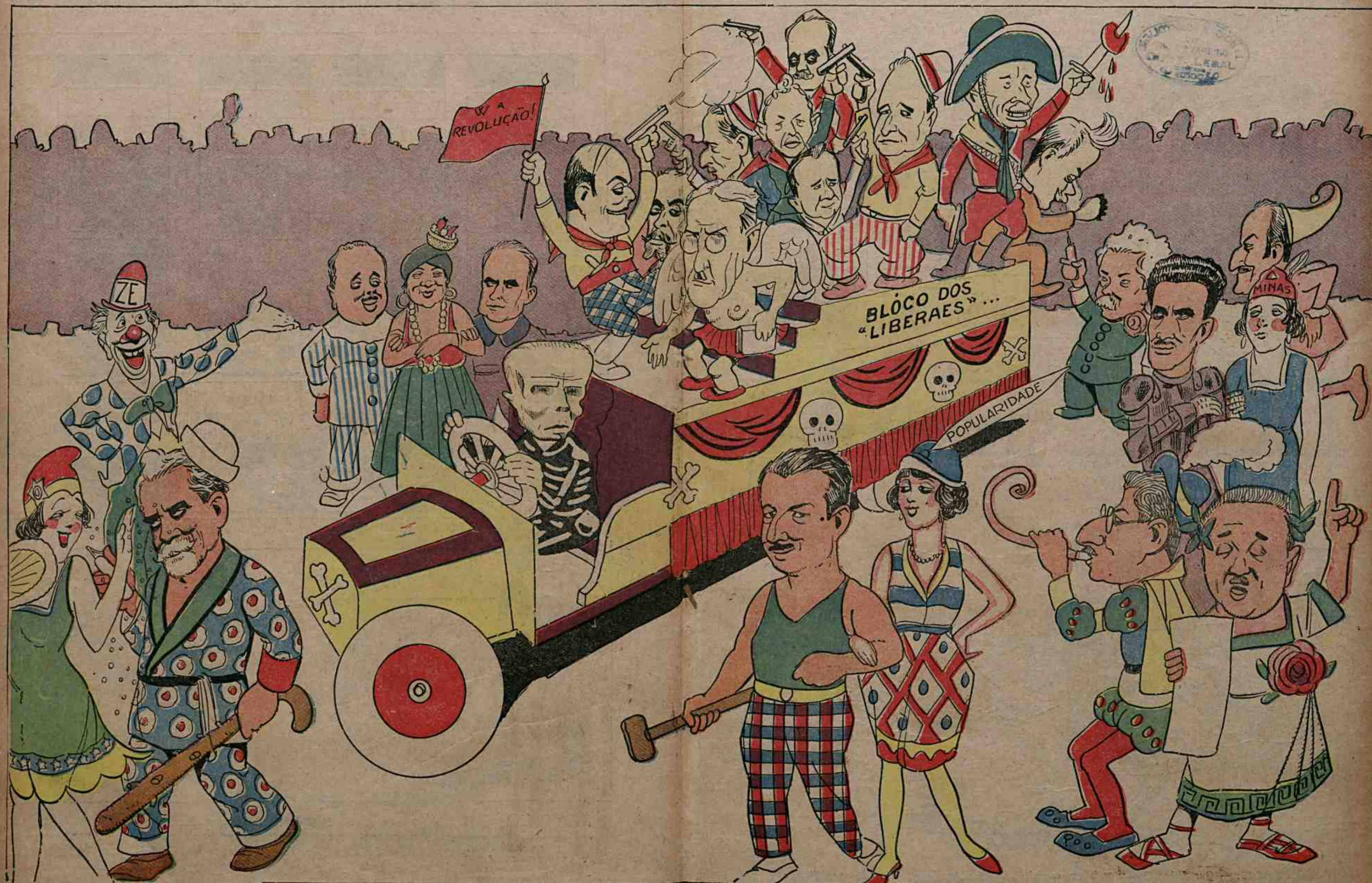
C O N H E C I D I S S I M O !

O MASCARADO: — Você me conhece?
WASHINGTON: — Ora! Quem não vê logo que você é o Getulio?...

A MODINHA DA MODA

WASHINGTON LUIS (cantando): — Essa mulher ha muito tempo me provocca...
JECA (cantando): — Dá nella... Dá nella...

MUITO APROVEITAVEL

— Sr. Presidente, venho offerecer os meus prestimos a V. Ex.
ANTONIO CARLOS: — Que é que sabe fazer?
— Caixões de defunto...

O GRITO DE 1° DE MARÇO

ANTONIO CARLOS: — *A's urnas, cidadãos!*

QUEM NÃO OS CONHECE?...

ZE' POVO: — Saiam da frente! Deixem passar os desmascarados...

A S S O M B R A Ç Ã O

ANTONIO CARLOS: — Santa Barbara! Estou vendo 11 cruzes no céo!
ZE': — Você está louco. Repare bem que é uma esquadrilha de aviões...

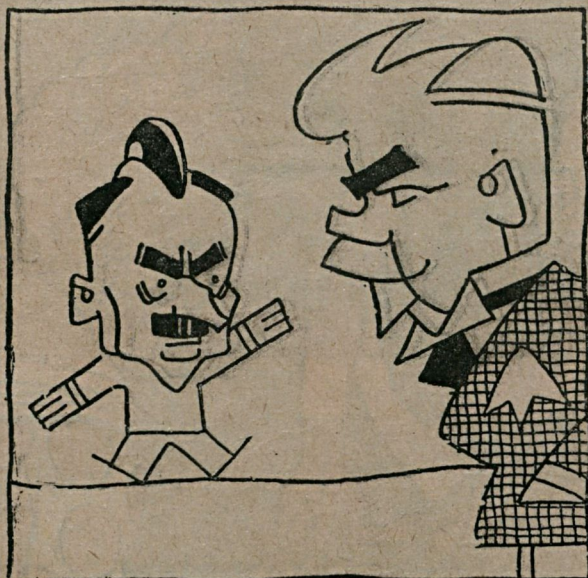
NA VESPERA DO DIA 1° DE MARÇO

GETULIO VARGAS: — Que diabo! Quanto mais eu caminho em direcção dessa casa, ella vae ficando mais pequenina...

SE O SR. WASHINGTON LUIS FOSSE LIBERAL...

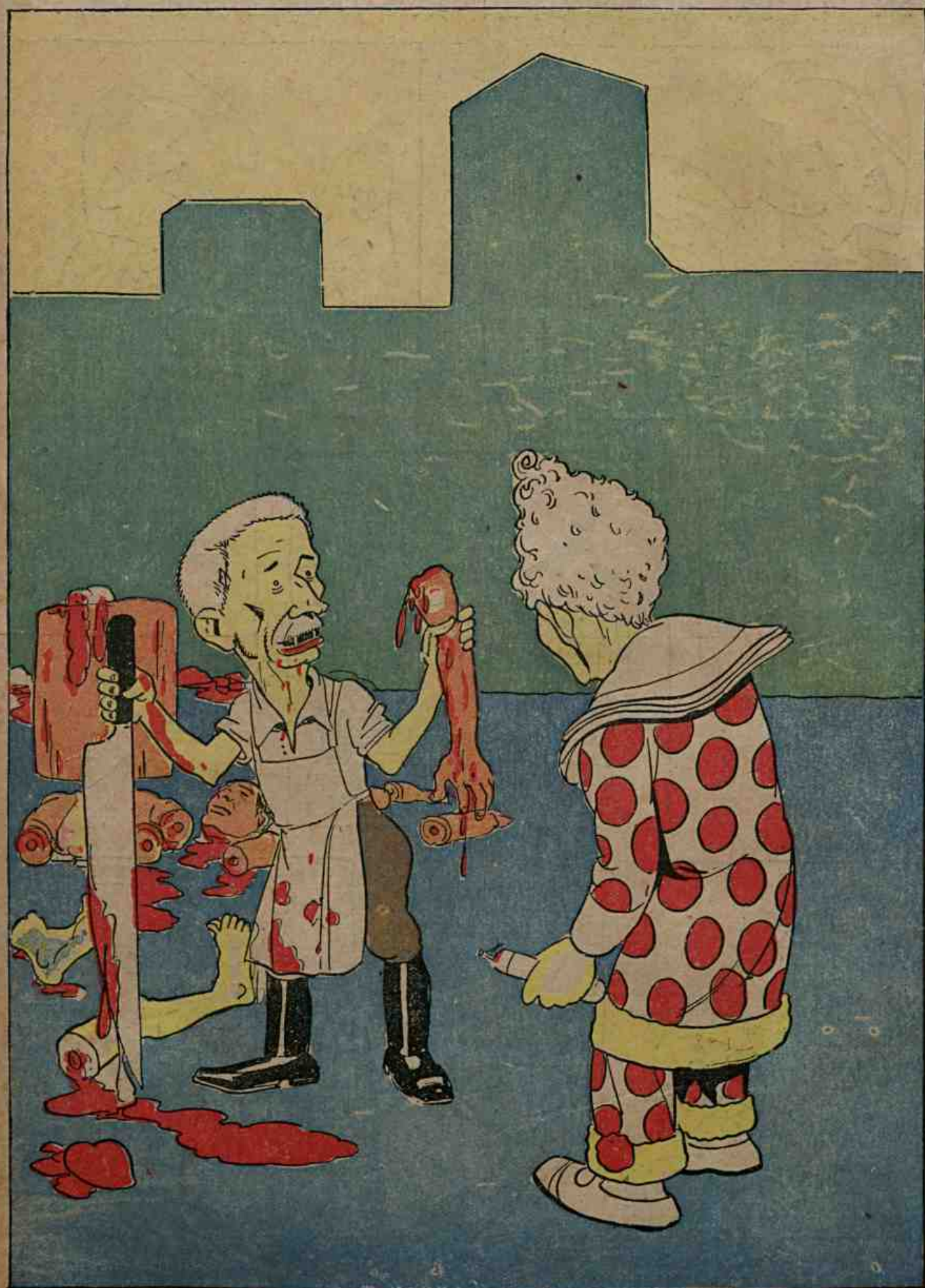
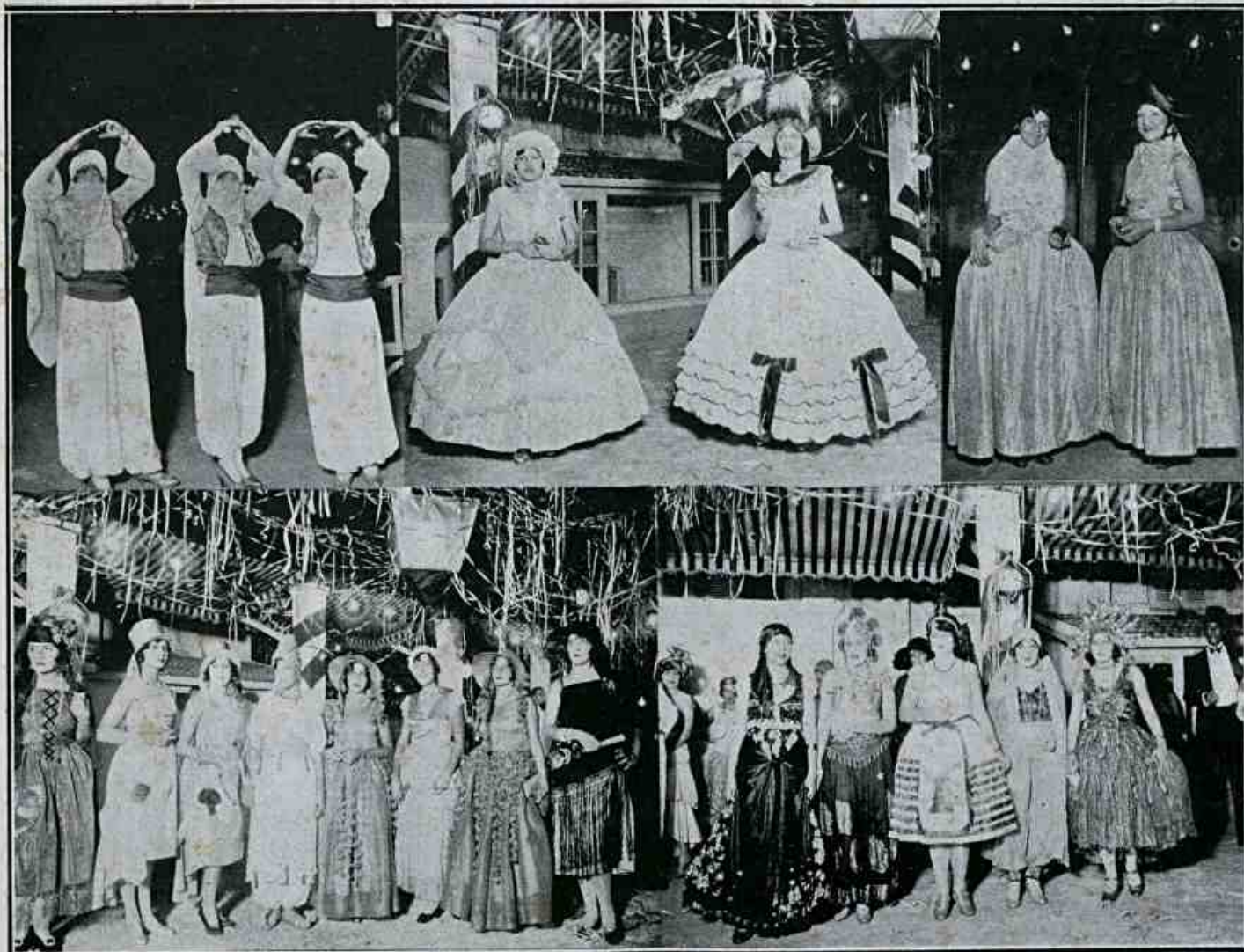
Se o Sr. Washington fosse liberal não deixaria o Sr. Antonio Carlos andar, de Seca e Mecca, tratando de sua successão. Faria como seus *liberaes* antecessores, que não admittiam discussão sobre o assumpto.

Não acreditaria em cartas nem em promessas, não se deixaria trahir, nem tapear.

Não receberia telegrammas desaforados...

...do Sr. João Pessôa; antes, faria com a Parahyba o que o Sr. Epitacio quiz fazer com Pernambuco em 1922.

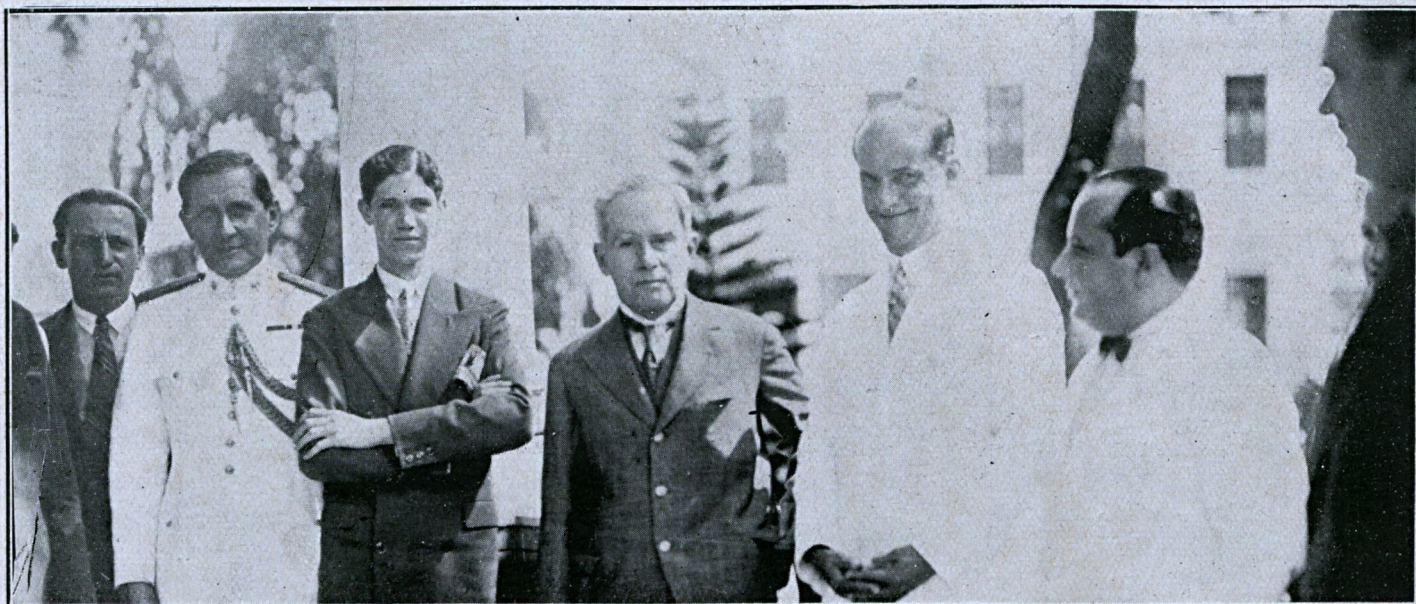
Não deixaria o Sr Antonio Carlos trucidar, impunemente, seus adversarios politicos. Ao contrario, poria em pratica as idéas do "leader" do governo Bernardes sobre os que...

...pensavam (pensavam!) em desaccordo com o presidencial pensamento. E não veria augmentarem os cemiterios de correligionarios seus, em detrimento dos cemiterios da Clevelandia e da ilha da Trindade.

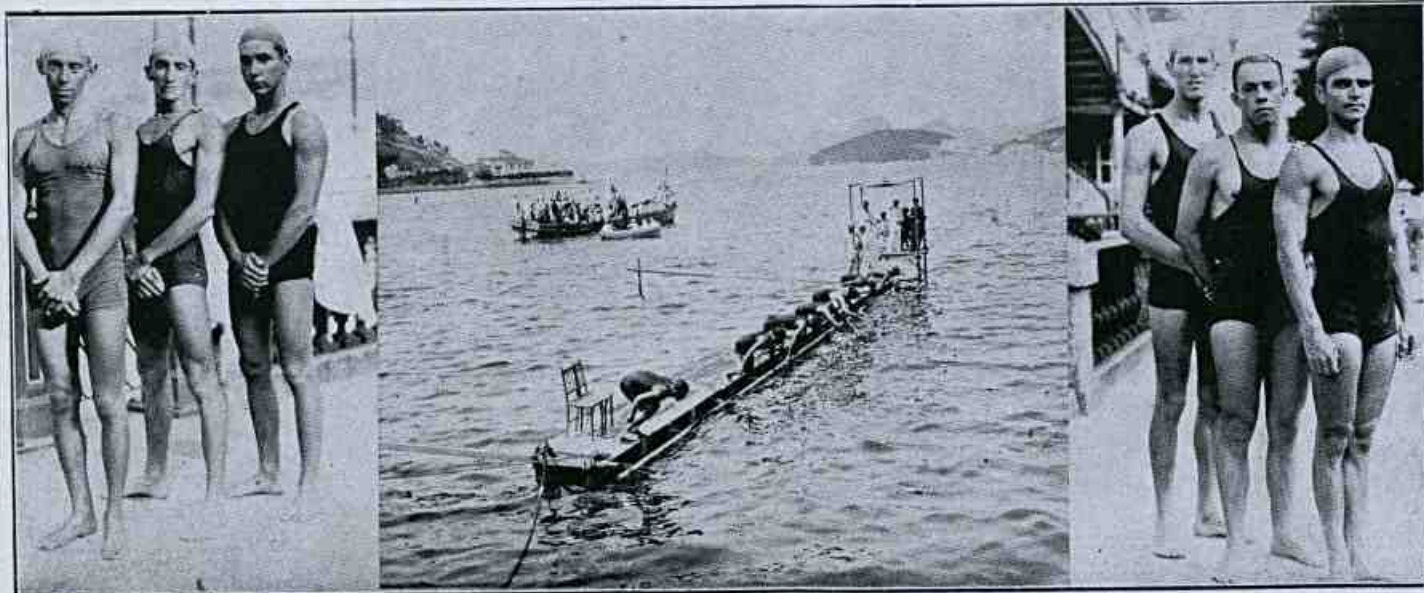
O HOMEM ATAREFADO

AFRANIO: — Como é, "seu" Antonio? Deixe isso e vamos para a fuzarca. Estamos em pleno Carnaval.
ANTONIO CARLOS: — Não posso, Afranio. Ainda tenho tanta cousa que fazer...

No baile do Praia Club.

No baile do Tennis Club.

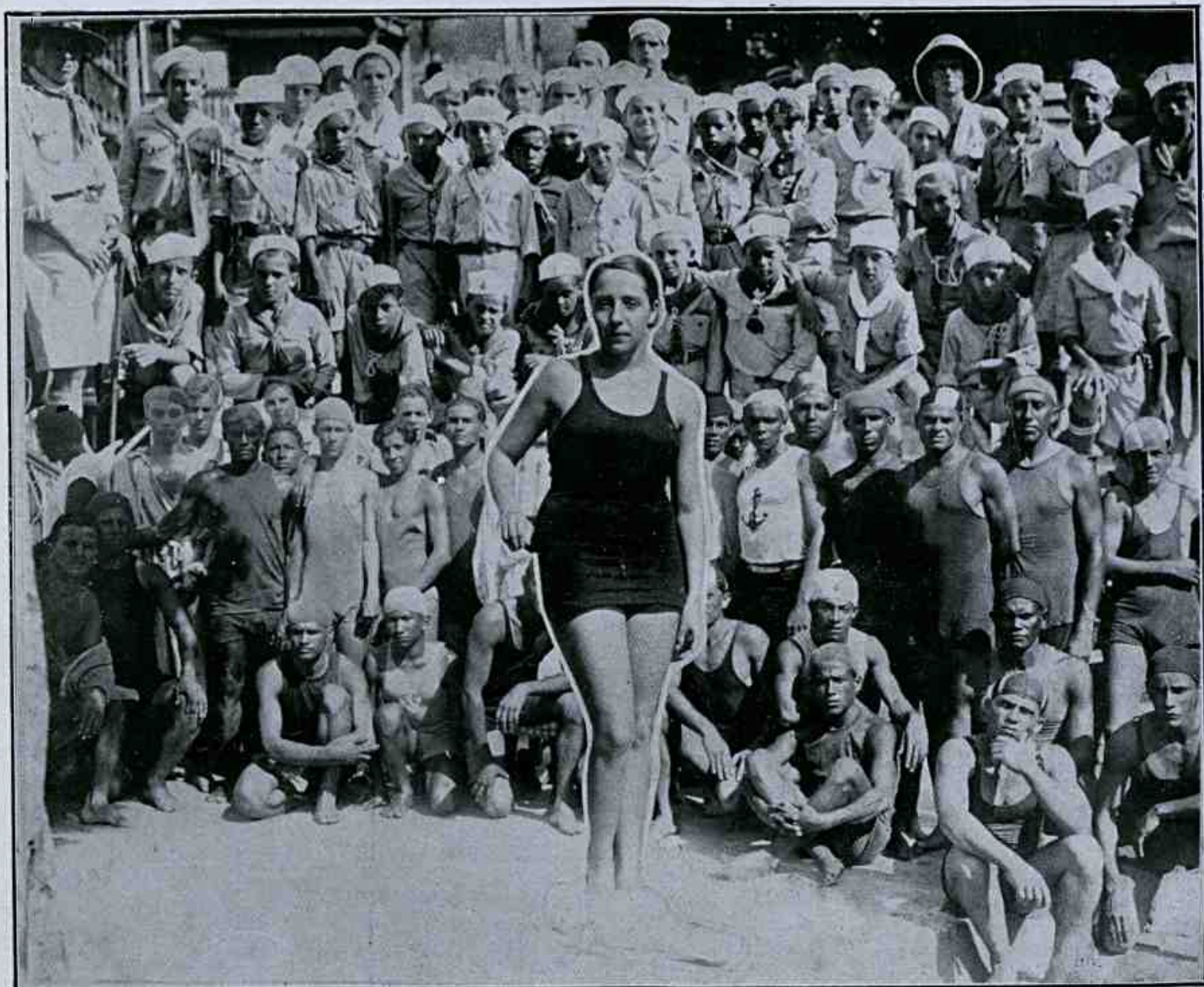
No Gremio Regional Carioca

"O MALHO" NA BAHIA

O governador Vital Soares, na varanda do palacio da Acclamação, entre o Dr. Carlos Spinola, representante de "O Malho" na Bahia, e membros da caravana de estudantes e jornalistas mineiros que foram áquelle Estado visitar o candidato nacional á vice-presidencia da Republica, Photographia tirada no dia 20 de Fevereiro ás 14 1/2 horas.

Outro grupo feito em palacio no dia 20 de Fevereiro ultimo, quando da visita dos universitarios mineiros, vendo-se o senador federal Pedro Lago, deputados Simões Filho, Sá Filho e Americo Barreto, Drs. Pamphilo de Carvalho e Oscar Rezende.

O governador Vital Soares conversa com a embaixada mineira

Concorrentes *Uma sahida movimentada* *Concorrentes*

CONCURSO AQUATICO

REALIZADO PELA L. S. DA MARINHA, EM 22 E 23 DE FEVEREIRO

Nadadores rodeando a senhorinha Odila Lagden, uma das vencedoras da prova "Juniors"

FEVEREIRO 16 DOMINGO

DIA A DIA

FEVEREIRO 22 SABBADO

A CRISE FRANCEZA

Gaston Doumergue, Presidente da França.

A França soffreu uma nova crise governamental, com a quéda do gabinete Tardieu. Não foi facil ao Sr. Gaston Doumergue, presidente da Republica, encontrar o homem do momento. Elle surgiu, afinal, na pessoa do Sr. Camille Chateumps, que, como chefe do novo Conselho, ficou na pasta do Interior, distribuindo as demais do seguinte modo: vice-presidente e Justiça, Steeg; Estrangeiros, Briand; Guerra, René Besnard; Marinha, Albert Sarraut; Finanças, Charles Dumont; Orçamento, Palmade; Instrucção, Jean Durand; Commercio, Georges Bonnet; Obras Publicas, Daladier; Agricultura, Queuille; Colonias, Lamoureaux; Trabalho, Loucher; Marinha Mercante, Banielou; Ar, Lauren-Eynac; Pensões, Gallet; Correios, Telephones e Telegraphos, Julien Durand.

RECENSEAMENTO DE 1930

O Dr. Bulhões Carvalho em sua mesa de trabalho, na Estatistica.

A Directoria Geral de Estatistica, que tem á sua frente o Dr. Bulhões Carvalho, um apaixonado pelas funcções do seu alto cargo, começa a movimentar-se para fazer o censo da Republica em 1930. Os trabalhos estão já iniciados, devendo-se, neste mez de Março entrante, intensificar as actividades, de molde a que as cedulas respectivas sejam recebidas em 1 de Setembro proximo. O Dr. Bulhões Carvalho chegou ha pouco do Norte, onde esteve providenciando as primeiras medidas para o recenseamento geral do paiz. Lá realizou, em Recife e Bahia, conferencias sobre a participação dos Estados no censo nacional. O seu enthusiasmo, s possivel, é maior que o de 1920, quando dirigiu, com nitida comprehensão da sua finalidade, o recenseamento do Brasil. Breve vae elle dizer-nos outra vez "quantos somos".

FEIRA DE PORTUGAL NO RIO

Dr. Vergueiro Steidl.

O anno de 1930 prenuncia proporcionar ao Rio uma phase de grande evidencia internacional. Teremos em Junho o Congresso de Architectura. A Feira de Amostras do Districto Federal funccionará de Julho a Setembro, desta vez em caracter internacional, e logo seguida do Salão de Automoveis. Virá por fim, em Outubro, a Feira de Portugal, para a qual o prefeito Prado Junior já cedeu, gratuitamente, o antigo Palacio das Festas, na Avenida das Nações, onde serão localizados todos esses certamens, uns após outros. A idéa da Feira de Portugal nasceu de uma palestra em Sevilha entre o delegado brasileiro da exposição de então, Dr. Vergueiro Steidl, e o commissario portuguez, que lamentou estar perdendo o commercio lusitano situação no Brasil. O Dr. Steidl suggeriu a realização de uma exposição portugueza no Rio, promettendo, como o fez, entender-se a respeito com as nossas autoridades federaes e municipaes. Em companhia dos Drs. Delfim Carlos e Monteiro de Barros, compareceu o Dr. Steidl á Embaixada de Portugal, fazendo a communicação official da resolução do prefeito ao Sr. Duarte Leite.

"MISS UNIVERSO"

Senhorinha Edith Spinola.

O concurso internacional de belleza promovido pelo brilhante vespertino *A Noite* é mais um dos motivos por que se espera seja o Rio, no corrente anno, um grande centro de turismo. Sabe-se o que representa, para o mundo futil, o certamen já tradicional de Galveston. De todos os pontos da terra chegam á pitoresca cidade norte-americana forasteiros curiosos de assistirem ao desfile dos expoentes da belleza universal. Assim vae acontecer este anno no Rio, por iniciativa da *A Noite*.

A Europa já escolheu, em Paris, entre representantes de 18 paizes, a "Miss" que symbolizará o Velho Mundo entre nós. No Districto Federal, como em todo o Brasil, o plebiscito para a escolha da mais bella corre animadissimo. Até agora, aqui na capital, a mais votada é a senhorinha Edith Spinola, cuja votação accende a mais de 20.000 votos. E' um bello typo de morena de 20 annos, esbelta, communicativa, bem brasileira e bem carioca. Está sendo votada no bairro de Sant' Anna, e a sua photographia nos foi gentilmente cedida pelos prezados contrades do grande diario.

"CORREIO DA MANHÃ"

Dr. Paulo Bittencourt.

O prestigioso orgão fundado por Edmundo Bittencourt registrou no domingo antepassado um verdadeiro *record* de tiragem, com sua bella edição, em rotogravura, de 158.000 exemplares. Significa isto, antes do mais, que Paulo Bittencourt, em cujas mãos hoje se acha o *Correio da Manhã*, têm sabido continuar, com dedicação e esclarecimento, as tradições paternas, que conquistaram para o grande matutino as sympathias espontaneas do publico.

Essa edição em rotogravura, embora impressa na Allemanha, o foi na propria machina ha pouco adquirida naquelle paiz por Paulo Bittencourt, animado do proposito de fazer o seu jornal corresponder ainda mais ás preferencias do povo, machina que já chegou ao Rio e está sendo installada no edificio que o *Correio da Manhã* fez construir, expressa e exclusivamente, na Avenida Gomes Freire, para sua séde definitiva.

DESEMBARGADOR EUZEBIO DE ANDRADE

Desembargador Euzebio de Andrade.

Teve a maior repercussão nos meios forenses e na sociedade em geral o fallecimento do desembargador Euzebio de Andrade, antigo congressista alagoano e nomeado para a Côrte, por uma lei especial do governo Arthur Bernardes. O extincto, que falleceu em Petropolis, onde residia, tinha 66 annos de idade e foi victimado por uma angina-pectoris

Grupo feito depois do almoço offerecido ao Sr. Arlindo Barbosa, chefe da propaganda do programma Matarazzo, em regosijo pela sua formatura.

No Posto Escola de Bom-Successo, da Brigada de Mata-Mosquitos, por occasião do hasteamento do pavilhão nacional e quando falava o Dr. Gasparini, chefe do Posto.

Grupo feito depois de um "pic-nic" organizado por leitores de "O Malho", os quaes pousaram especialmente para a nossa revista.

O Rio pitoresco

JARDIM BOTANICO — *Um momento de sonho e de espera...*

PELO MUNDO

Uma missão archeologica, em trabalhos na Palestina, descobriu, na região de Negeb, entre o Mar Morto e o Mediterraneo, actualmente quasi um deserto, onde os oasis são raros, ruinas de diversas cidades, anteriores ao dominio romano. Nas excavações levadas a effeito, foram encontradas as bases de um curioso templo "cubista", da época de Ramsés III, além de muitos ornamentos de ouro e utensilios de prata, demonstrando uma civilização brilhante, ha milhares de annos.

O maior nome de um navio é **Venanyagasowpakialetchemy**, registrado no porto de Java.

—

O Polo Norte já possue o seu jornal — A LEITURA, publicado em Godthrat, no extremo norte da Groenlandia. E' seu director e unico redactor um esquimó de nome Lars Moeller, que compõe, imprime e distribue, em um trenó a vela, aos assignantes, espalhados por uma vasta região de gelos.

—

No decurso de excavações feitas para reforço dos alicerces da famosa cathedral de Spira, na Allemanha, houve um inesperado e importante descobrimento: na crypta oriental, debaixo do altar da Virgem Maria, foi encontrado, casualmente, pelos operarios, o tumulo de Santa Adelaide, cuja presença na basilica era tida por certa, mas não fôra ainda descoberta, não obstante esforços neste sentido.

Santa Adelaide era filha do Imperador Henrique IV e foi sepultada num sarcophago de pedra, no anno 1090.

O Bispo de Spira decidirá, agora, se deve ou não proceder á abertura do sarcophago, cujo desejado descobrimento se acaba de effectuar.

—

O antigo campeão mundial de box Georges Carpentier apparecerá, brevemente, num interessante film cantado, em que executará canções especialmente feitas para elle.

O Rio pitoresco

Populares vendo a vida ao pé da estatua a Osorio, na Praça 15 de Novembro.

C A S A M E N T O S

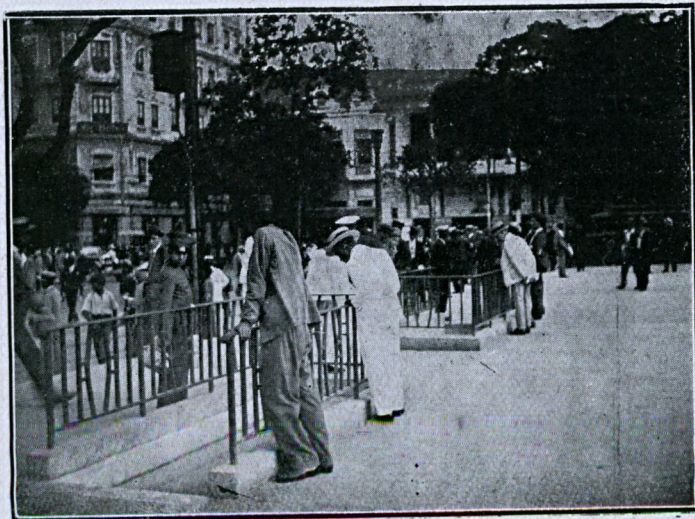
Americo Machado de Oliveira-Leontina Baptista.

Norberto José Coelho-Hilda M. Vianna.

Henrique Gonçalves Cardoso-Herminia Abrantes.

Arnaldo Rebello Amaral-Noemia Pereira Rangel

Francisco Corrêa Gomes-Maria Antonia Santos Lima

O ESPIRITO DO POVO

Para as cousas mais sér:as deste mundo nosso povo, — apesar de ser um povo triste, como dizem, — tem sempre um d.to alegre, um remoque, uma pilheria.

Tratando-se, então, de assumptos que caiam no r:diculo pela sua propria essencia... ou circumstancias que os rodeiam, o espir:to do povo não tarda a se manifestar de maneira interessante e original.

Está no caso o hygienico mictor:o subterraneo que, após longos mezes de laboriosas obras... substituiu o malcheiroso pav.lhão que havia na Praça T:radentes para tal fim.

Acontece, porém, que, a exemplo das celebres "vespasianas" da antiga Roma dos cezares, a Prefeitura da nossa cap tal resolveu arrendar a exploração dos "serviços" que o refer:do subterraneo possa prestar ao publico em "apertadas horas". Appareceu, mesmo, um cavalheiro de nome Cotia, propondo-se a fazer o arrendamento e consequente exploração do... negocio.

O povo, que naquelle ponto espera os seus bondes, distrahia-se, cur:oso, admirando a obra... da Prefe:tura, chegando alguns cavalheiros mais exaltados a commetter depredações, ao saberem que os necessitados, além das aperturas da vida em que vivem, ter:am de pagar uma pequena taxa, variavel conforme o sexo, nos seus momentos de apertos... physiolog:cos.

E os commentarios ferviam:

— Sómente uma Cotia se lembrava de arrendar *isso*...

— E por que?

— Ora... porque Cotia não tem rabo...

— Parece até um tumulo.

— Pois é mesmo; não sabe? O camarada entra aqui, ás vezes mais morto do que vivo, e tem de *morrer* ainda nos 200 ou 400 ré:s, do contrario...

— Já sei.

— Foi, por isso, bem empregado o nome que lhe deram de: "tumulo do necessitado desconhecido", como parod:a ao do soldado desconhecido.

— A differença é que o soldado não pagou nada para ser enterrado.

— Não; mas aqui, tem de *morrer* antes, seja soldado ou paizano...

Tristezas d'alma

A minh'alma é triste como é triste o cantar da jurity; é saudosa como é saudoso o plangente soar dos sinos ás Ave-marias...

E' tetrica como o piar dos môchos...

E' lugubre como um cemiterio á meia noite.

E' apaixonada como são apaixonados os corações de todas as mães vêem morrer seus filhos...

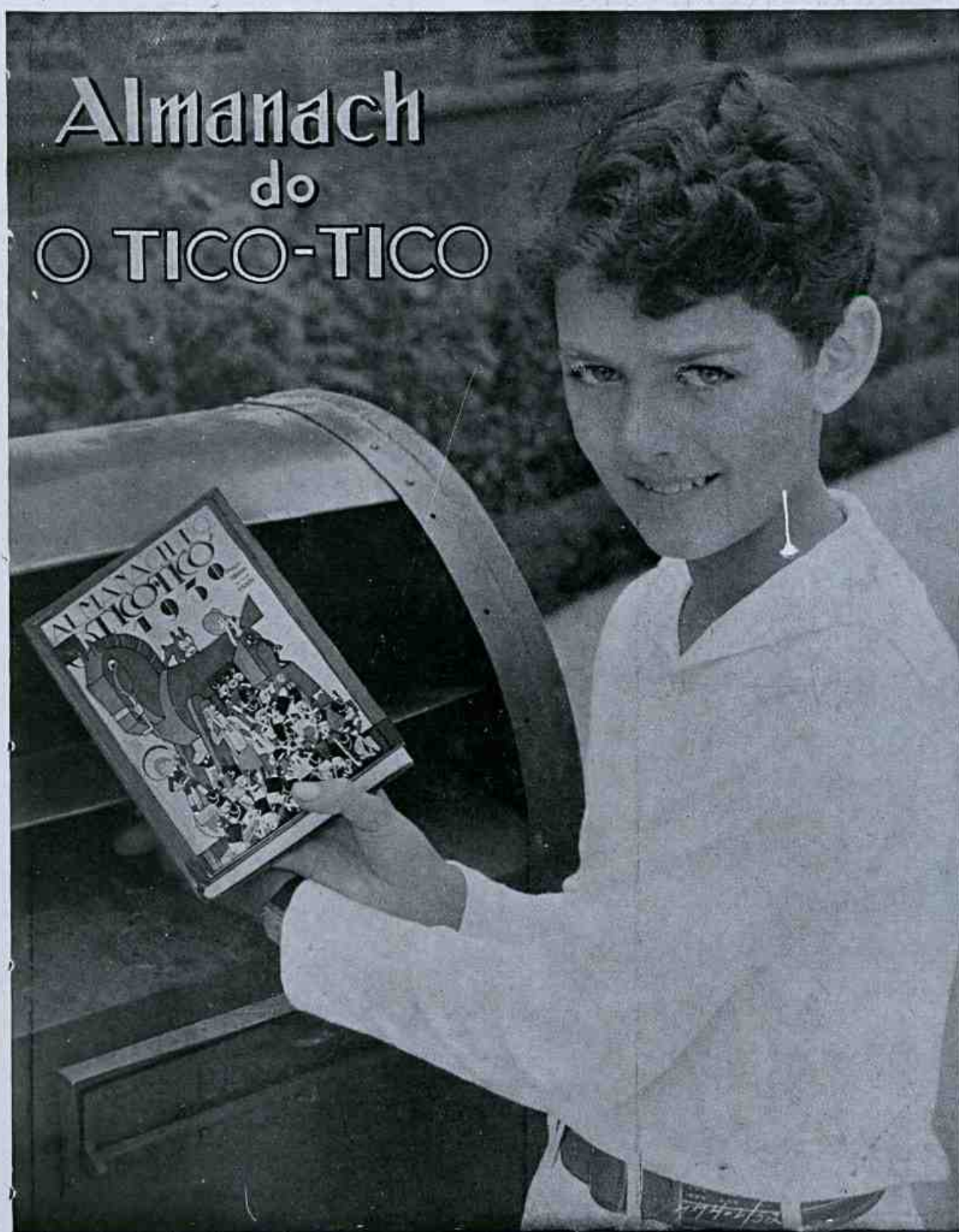
E' melancolica como as noites de luar.

E' monotona como uma casa vasia.

E' sensivel como a angelica que, ao mais leve aspirar, se tinge de amarello depois escurece.

E' negra como as noites negras, sem estrellas, nem luar... E assim é depois que te perdi... **Celia.**

O RIO PITORESCO — O ancoradouro do Cáes Pharoux numa tarde de sol.

Almanach do O TICO-TICO

O LIVRO DE CONTO DOS RICOS; O LIVRO DE CONTOS DOS POBRES.

1930

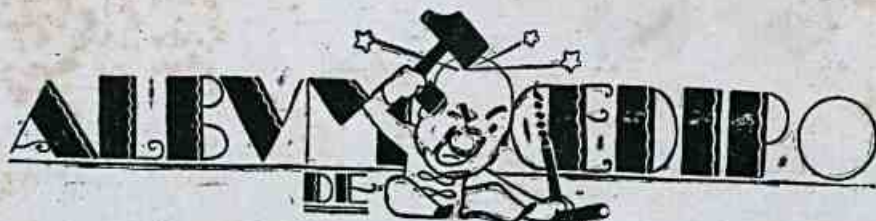
CONTOS, NOVELLAS, HISTORIAS ILLUSTRADAS, SCIENCIA ELEMENTAR, HISTORIA E BRINQUEDOS DE ARMAR, E CHIQUINHO, CARRAPICHO, JAGUNÇO, BENJAMIM, JUJUBA GOIABADA, LAMPARINA, PIPOCA KAXIMBOWN, ZÉ MACACO E FAUSTINA

tornam essa publicação o maior e mais encantador livro infantil

PREÇO 5$500

A' VENDA EM TODOS OS JORNALEIROS DO BRASIL

1433
1
MARÇO
1930

ALBUM DE OEDIPO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO, DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

"TAÇA MARIA-FLOR"
2ª SERIE
MARÇO E ABRIL

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

TAÇA "MARIA-FLOR"

2ª SÉRIE

Maria-Flôr, *mimosa filhinha do dr. Altamirando Requião (Chantecler), paranymphadora da Taça que tem seu nome*

Ainda desta vez deixa de figurar nesta pagina o retrato do nosso prezado confrade *Chantecler*, porque tambem, como da outra, não consenguimos vencer-lhe a resistencia já opposta desde a 1ª serie.

O nosso distincto mantém-se no firme proposito de julgar-se satisfeito com as honras que têm sido tributadas á sua dilecta filhinha *Maria-Flôr*, a paranymphadora da competição, e só para ella deseja que corram todas as glorias resultantes de tão importante prova charadistica.

Sublime dedicação de pae!

Era nosso intuito, obedecendo á finalidade do 2º premio, publicar o retrato de toda a *A. B. C.* em homenagem ao seu magnifico e inesquecivel triumpho, mas *Chantecler* acaba de declarar-nos que a *Associação Bahiana de Charadistas* abre mão dessa homenagem em favor de *Maria-Flôr*, que deverá ser a triumphadora em nome da digna *Associação*.

Faça-se a vontade.

Ella ahi está no alto dessa primeira pagina, a Flôrzinha, como lhe chamam na intimidade, numa *pose* de gente grande, olhos vivos de uma bahianinha cheia de graça, como viva já é a sua intelligencia a manifestar-se, qual uma esperança, em lampejos, embora ainda inconscientes, mas precursores, com o desenvolver da idade, da scintillação divina de um talento igual ao do seu digno progenitor.

LOGAR DE HONRA

A. B. C., DA BAHIA, VENCEDORA DA 1ª SERIE DA TAÇA "MARIA-FLÔR"

Iniciando, hoje, a 2ª série da *Taça "Maria-Flôr"*, nada mais fazemos do que cumprir á risca o programma, de antemão traçado e convencionado.

A primeira série já foi concluida em suas diversas etapas; e é de justiça que agradeçamos a todos que nella tomaram parte a disciplina, a bôa vontade e intelligencia, que revelaram em todo seu transcurso. Desde o mais farto em pontos até o mais modesto no numero delles, a linha de conducta e de respeito manteve-se inalterada á altura do grão de instrucção e de educação de cada um.

As nossas resoluções, porque sempre são tomadas após exame meticuloso e a mais severa justiça, foram acatadas sem o mais leve resabio.

E' de inteira justiça que ainda mais uma vez agradeçamos, aqui, ao illustre charadista Dr. Cesario Malafaia o serviço que nos prestou desempenhando-se da commissão de que o investimos, relativamente ao julgamento dos melhores trabalhos.

Os premios destinados á série, que, hoje, se inicia são em numero de 9: dois para o 1º logar (Taça e retrato), 1 para o segundo logar, 1 para o terceiro dito, 1 para um dos que conseguir mais de dois terços até um ponto menos, que os de terceiro logar, 1 para um dos que fizerem mais da metade até 2 terços dos pontos, 1 para o melhor enigma, 1 para a melhor charada, e 1 para o melhor logogrypho. Para o calculo dos premios de dois terços e da metade tomar-se-á por base os pontos exactos obtidos pelo vencedor do 1º logar.

As listas, como já ficou dito no numero anterior, deverão ser remettidas semanalmente, e os prazos para as remessas das mesmas serão os communs, accrescidos de mais 15, excepto para Portugal que terá mais 20 dias, valendo para todos o carimbo postal do dia da sua terminação.

Quem se não inscreveu dentro do prazo regulamentar, quer na 1ª, quer na 2ª série, não concorrerá ao 1º e 2º premios, mas poderá disputar os demais das outras categorias.

Recommendamos aos concurrentes que, antes da remessa das listas, reparem bem se as soluções estão escriptas com exactidão, pois estamos dispostos a cortar toda aquella que não corresponda, totalmente, ás exigencias da urdidura do trabalho; e, *cortada ella*, não attenderemos a razão de especie alguma, nem mesmo á de que o engano se originou de uma desattenção ao ser escripta.

Pretendemos prestar o maximo cuidado na publicação dos trabalhos. Entretanto, como pesam sobre nós outras occupações de natureza muito e muito complexa, é bem provavel que se dê o facto de escaparem erros taes como os provenientes de *cochilo* da Revisão, *gralhas* typographicas, etc., etc... Aos autores, sobre cujas producções recahirem esses senões, concitamos a que nos chamem a attenção sobre o facto, fornecendo-nos immediatamente a corrigenda, a qual será publicada com a maxima urgencia possivel. Lembrem-se de que os artigos charadisticos em verso, no momento do julgamento do melhor trabalho, muito dependem da exactidão dos conceitos e da correcção da metrica, e que todos, em prosa e em verso, arriscam-se a ser annullados, se não tiverem sido publicados absolutamente certos.

Taça "Maria-Flôr", que será entregue, definitivamente, ao charadista que vencer 3 torneios consecutivos.

PREMIOS

Os premios destinados a esta prova são em numero de 9, a saber: 2 (Taça e retrato) para o concurrente inscripto que chegar na frente de todos; 1 outro, para o immediato em pontos; 1 para o que se collocar em 3º logar; 1 que será sorteado entre os que fizerem mais de dois terços até 1 ponto menos que o do 3º logar; 1 ainda nas mesmas condições, para os que attingirem

mais da metade até dois terços dos pontos; 3 outros, sendo 1 para cada enigma, cada charada, cada logogrypho, julgada melhor na sua respectiva categoria

NOVISSIMAS 1 A 8

2—1—A *desgraça* e a *dôr* são a riqueza de um *pobre*.

Amir (Rio)

2—2—O *selvagem* faz *deposito* de seus bens na raiz de certa *arvore*.

Anjoro (S. João d'El-Rey — Minas)

3—2—Desta *especie de pera* ha em *abundancia* na *freguezia!*

Arthano (S. Paulo)

2—2—A *freira* escolheu no jardim um lindo *arbusto* para offerecer ao vencedor do torneio Maria-*Flor*.

Dartazul (S. Paulo)

2—1—Na *ilha da America Central* mostrou ser *homem* vil o rei da *Ethiopia*.

Euristo (T. E. o A. C. L. B. — Lisbôa, Portugal).

(*Aos confrades do Bloco dos Fidalgos*)

1—1—*Ao homem* feliz, nasce-lhe o primeiro filho *homem*.

Nemus Naius (H. C. G. — Rio Grande)

2—2—Esta *empreza* installou seu escriptorio junto ao *esteiro*, num pequeno *predio rustico*.

Thalia (H. C. G. — Rio Grande)

1—2—E' pela *voz* e não pelo *garbo* que o rouxinol é tido como um passaro *ameno*.

Therezinha (S. Paulo)

ENIGMAS 9 A 16

(*Aos denodados confrades da Bahia, na pessôa de Chantecler, astro rutilante da constellação de "A. B. C."*

Noite presága de atro e penoso embaraço..
Fóra indomita, o mar brama e ruge iracundo;
O céu, ha pouco azul, tem um negror profundo,
E o vento silva e zune, a vergastar o espaço

A bordejar, além, num barco vagabundo,
Com extremos sonhando, o nauta, — pulsos d'aço.
Faz primas p'ra evitar das finaes triste abraço,
Maldizendo a sua sorte ingrata neste mundo.

O vendaval passou. Já vem rompendo a aurora.
O mar, hontem revolto, é lago calmo, agora,
Refazendo o vigor dos desejos ultrizes...

E, qual pomba londaria, as azas espalmadas,
Um *passaro* da nau volteja as amuradas...
E' o prenuncio auroral de momentos felizes.

Julião Riminot (B. dos F. — Santos).

NOTA: — O autor offerece o livro POESIAS, de Martins Fontes, ao primeiro dos charadistas da Bahia que lhe enviar a solução.

Rua Julio Conceição, N. 109

(*Ao Spartaco, retribuindo*).
A moldura do bocal.
Do morteiro, meu confrade,
Disse um dia certo abbade
Tem nas pontas animal.
No centro animal tambem.
Achei o caso esquisito,
Mas, sendo você perito,
Diga o nome que ella tem.

K. Nivels (Da A. C. L. B. — Recife)

Para avistar aquillo que lhes digo
(Prima e segunda), eu tive que evitar
As restantes, bem cheias de perigo,
Nas ameaças que me vinham dar.

Se caisse nas duas que maldigo,
Duas do fim, (não vão se equivocar!)
Esbarraria, certo, ó fado imigo!
Nas outras duas, lá do Miramar!

Dest'arte foi que errei por invios trilhos,
Até que consegui por minha sorte,
Chegar aqui, sem dôres nem cadilhos.

Fado vil, fado chão e fado vário!
Ah! tantas vezes escapar da morte,
E, por fim, acabar *serventuario!*

Chantecler (A. B. C. — Bahia)

Tu ficarás entre o mato,
Eu ficarei no caminho,
Para o *maníaco* gaiato
Agarrarmos de mansinho.

Olivares (Pomba, Minas)

Ao ver-te passear, enchicharrada,
E da cabeça aos pés, mulher, te fito,
Vontade sinto, atroz, desenfreada,
De te mostrar meu odio infinito.

Não posso supportar que no teu seio,
Onde a vaidade aninhas, não toleres
Do *meu amor* a chamma, o meu anseio
Que com cruel desprezo ha muito feres.

E vaes seguindo sempre, majestosa,
Olhando com desdem, intumecida
Da tua gravidade, essa jocosa
Maneira de que estás *desvanecida!*

Gondemaga (T. E. — A. C. B. L. — U. E. R. — Rio).

(*Ao Chantecler, agradecendo as suas gentis referencias ao meu* Repetinada).

Casou-se ha bem pouco, o Sá,
Com uma bella mulher,
De bom porte, amorenada,
Estando, assim, como quer.

P'ra agradal-a elle não sabe,
Que meios ha de fazer;
Ella, porém, mui teirosa,
Caprichos só sabe ter.

Mas o Sá, que é um baboso,
Quando voltam dos passeios,
Tira as vestes á mulher
Com mesura e galanteios.

Um dia que isso não fez,
A dita, de genio iracundo,
Surra lhe deu, que o deixou
Em *estado moribundo*.

Dapera (Bloco dos Fidalgos, de Santos)

(*Ao Etienne Dolet*)

Se você do meu total
Tira o ponto cardeal,
Encontrará um logar
Onde pode descansar.
Porque é mister, deixem lá,
Descansar um pouco a gente
Das canceiras que nos dá
O *cargo* de Presidente.

Neptuno (A. B. C. — Bahia)

Para os principiantes:

Mina rapariga travessa,
Só nasceu para a brincadeira,
Sendo ao estudo bem avêssa,
Já namora um tal de Caldeira.
Começando assim minha filha,
Eu ponho-a lá dentro do serio,
Diz o pai, ou mesmo nessa ilha
Do esquecimento — o cemiterio.

Assim ficou a Mina dentro
Do serio sempre o tempo inteiro
Vivendo então presa no centro
Qual passarinho num *viveiro*.

Datrinde (A. B. C. — Bahia)

CHARADAS 17 A 20

Devido, do ouro-verde, á baixa infame,
(Informações colhidas do "*Olho Vivo*",)
De Mômo ás festas tornar-se-á esquivo
O "*Bloco*", por faltar-lhe o vil arame

A' *paixões* desse triduo tão festivo,—2
Relicario de gozo e de vexame,—1
Prefere as *listas* deste gran certame—2
Dar inicio, mexendo o seu archivo.

E' preciso tirar uma "*revanche*",
Para que, nesta luta, não se manche
Inda outra vez, o brilho de sua gloria...

Elle vai, pois, mostrar a valentia,
Emquanto a "brava" gente da Bahia
Cáe no "can-can" do *Carnaval* da Honoria.

Julião Riminot (B. dos F. — Santos)

Por todo *aquelle que tem*)2
Experiencia do mundo)
Meus amigos, notem bem,
Tenho um *carinho* profundo—2

Por ter muitos milhões
Na miséria ter nascido
Ter frequentado os salões
Ou na plebe ter *crescido*.

Razaias (T. E. — A. C. L. B. Lisbôa)

(*Com vista ao distincto Chantecler*)

Bem vêdes, Marechal, eu vou teimando
Em mandar-vos os meus trabalhos coxos
Em versos mutilados e bem frouxos
Que são frutos do azar tão formidando.

Com que nasci; mas vou continuando.
Que importa sejam mirrados e chochos
Os versos meus, feraes escarabochos.
A culpa é deste azar triste e nefando.

Mas, bem diz o proverbios, "cada qual
Como o fez Deus", é bem proposital
Esta sentença perfeita e adequada.

E' *denunciante* o meu dizer, depois—2
Não digam que só *tapa*, ou murro, pois,—2
Lhes dou, e não *folguedo*, na charada.

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

O mar, titam fabuloso,
Que tenta chegar ao céu,
Amontoando, impetuoso,
As ondas, em escarcéo.

Nem sempre *ruge*, raivoso;—2
A's vezes, no mastaréo,
Canta o marujo, saudoso,
Contemplando o denso véu

De neblina que o envolve,
E o mar então devolve
Do marujo a terra amante,

Que ficou, cheia de *dor*,—1
Em uma terra distante,
A saudade do cantor.

Altivo Trindade (Formiga)

LOGOGRYPHOS 21 A 23

(*A um confrade, que perdeu a 1ª Série*)

Por que *mostras raiva*, amigo?—3—7—12—6—11—1
Por que, embora "cavador",
Má *figura*, por castigo,—10—2—5—13—14—15
Fizeste no "MARIA-FLO"?...

Isto não tem importancia...
Do *pulo* estás descontente?—6—7—9—13—18
Espero que, na elegancia,
Tu *voltes rapidamente*.—3—4—5—9—11—1

E, se desejas manter
A fama do teu passado,
De mim não queiras fazer
Tal *conceito reservado*.

Lago (B. dos F. — Santos)

(*Agradecendo o* Edacidade, *de N. Zinho*)

Indo, ha dias, dar um *gyro*—12—7—1—13—3—14
Na *exposição* duma feira,—10—2—5—6—13
Comprei *basta* cabelleira—4—12—2—10—8—11
Deste *homem*, pae do Ramiro.—7—8—13—1—6—9

Como sou rapaz de sorte,
Nos meus constantes passeios
Fiz ás moças galanteios,
Ostentando lindo *porte*.

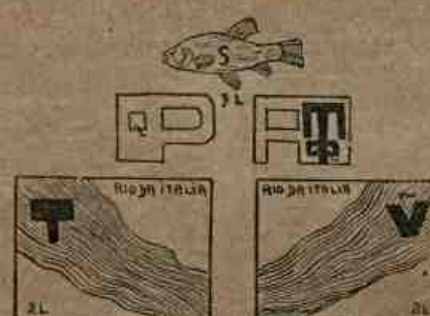
Erre Cêos (B. dos F. — Santos)

Conta um *homem*, meu amigo—5—7—13—4—9
Que vive nesta *cidade*—7—1—3—12—6
(Oh! que *cidade* formosa!)—4—5—3—11—13
Que o *principio* côr de rosa—11—2—10—6—4

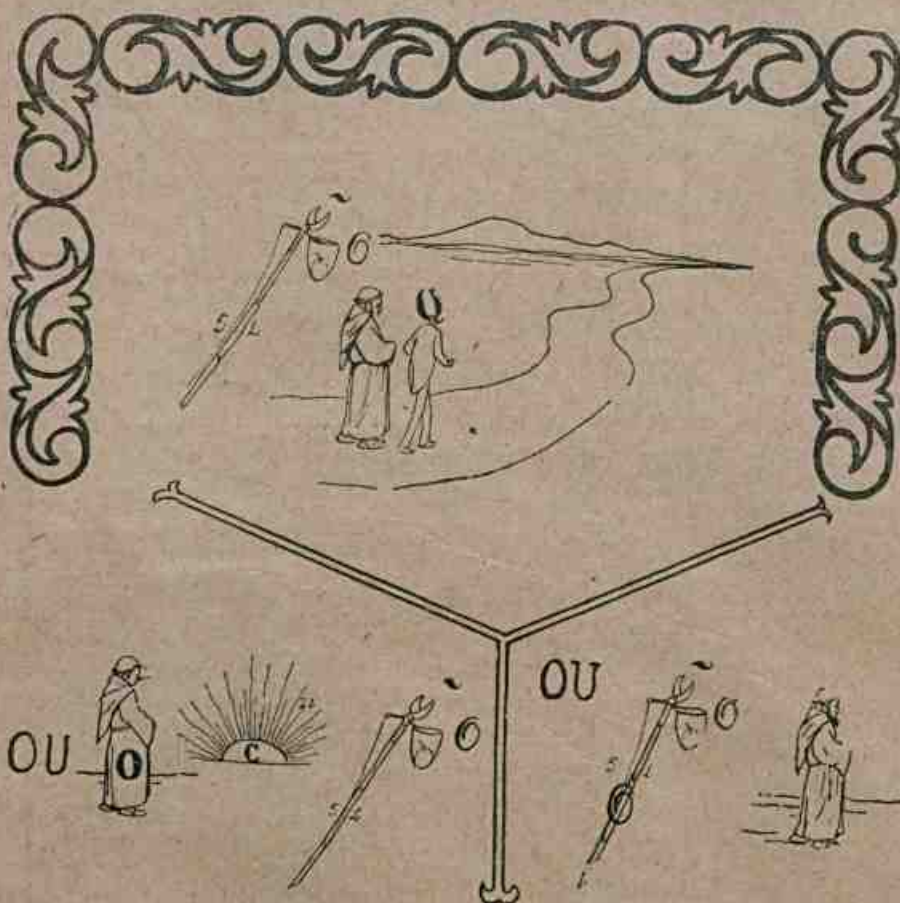
Tem aqui na trapalhada
Forma planta e arredondada.

Mr. Trinquesse (São Paulo)

PITORESCOS 24 E 25

(*Ao Datrinde, agradecendo*).

Seneca Bloco dos Fidalgos — Santos)

(Imitando muito mal o *Rosalas*)

Marechal

NOTA — Este ultimo pitoresco é para supprir a falta desta Capital.

PRAZOS

Terminarão: a 31 do corrente e a 5, 11, 13, 15, 20 e 25 de Abril proximo. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim aos de Matto Grosso; o sexto, aos dos restantes Estados; o setimo, aos de Portugal, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

PREMIOS DA 1ª SERIE DA TAÇA

Com a remessa dos premios que couberam á Tertulia Edipica, de Lisbôa, e a Euristo, fica definitivamente encerrado todo expediente relativo á 1ª série da Taça "Maria-Flôr".

Os premios da Tertulia Edipica foram despachados em registrado postal, ns. 50444 e 50446, e o de Euristo em n. 50443, tudo de 14 do mez findo.

CAMPEONATO DE 1930

Chantecler acaba de remetter 5 trabalhos para o Campeonato.

RESULTADOS DO Nº. 1.419

Decifrações do Torneio Animação

46 — Gentilhomem; 47 — Monologo; 48 — Moleira; 49 — Pechote; 50 — Obrador; 51 Mistiforio; 52 — Despeito; 53 — Cravelina; 54 — Matacão; 55 — Casaco; 56 — Mandato; 57 — Moscovia; 58 — Camarata; 59 — Abadia; 60 — Emprego.

RESULTADOS DO Nº. 1.423

TORNEIO SEM GRYPHO

Decifradores

Jubanidro (S. Paulo), 9; Dama Verde, Ave da Sorte e Aventureira (todas 3 da Bahia), 4 cada; Violeta (Recife), 2.

Decifrações

106 — Tourelado; 107 — Embuzinado; 108 — Pompeado; 109 — Cegarrega; 110 — Rabeca; 111 — Molção; 112 — Adarve; 113 — Anaca; 114 — Vidroso; 115 — Garrafeira; 116 — Hanumano; 117 — Cataplasmado; 118 — Estoqueado; 119 — Chanfalhado; 120 — O tempo vôa, não o desperdicemos.

TORNEIO ANIMAÇÃO

Decifradores

Violeta, Barbazul (S. Paulo), Anjoro (S. João d'El-Rey), Zé Sabe Nada (Barra do Pirahy), Chow-Chim-Chow, Jefferson, Nemus Nulus (B. C. G. — Rio Grande), Jovaniro (Nazareth), 15 cada; Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana), Olivares (Pomba), Soldado e Sertaneja (ambos da T. P., de Floriano), Francosta, Don Lira, Don Refan e Lambary (todos 4 da Turma dos Bisonhos, S. Paulo), 14 cada; Bisilva (Villa Velha), 12.

TAÇA "MARIA-FLOR"

Fóra de Concurso

LOGOGRYPHO

Especialmente feito para que se apure qual o mais atilado decifrador da especie, no Brasil. A quem primeiro enviar solução ao autor, uma collecção das obras completas de Altamirando Requião: "*Luz*" (versos); "*Rosaes de meu amor*", (Paginas lyricas); "*Brutos e Titans*", (Romance, ed. do Monteiro Lobato); "*Visões Fidalgas e Plebéas*", (Novellas), ed. de Lelio & Irmão, & Porto); "*Consciencia e Liberdade*", (Critica Polygraphica); "*Epistolas*", cartas politicas.

CHANTECLER — "*Diario de Noticias*" — *Bahia.*

Em tal dia, de grande *borracheira*, —1—5—3—4—3
Zé Ignacio, que *dança* em corda bamba—9—7—6—3—10
Fez um *salco*, na cara, e ôh pagodeira! —11—8—6—3—4
Por acaso, entregou-se a roxo samba!—5—6—3—7—4—10
A consequencia foi causa de odios,
Levando á causa o pobre alma-penada,
Que jurou nunca mais metter-se em brodios,
Por ser *pessôa muito delicada!*

Chantecler (A. B. C. — Bahia)

Decifrações

106 — Cataló; 107 — Ceres; 108 — Ratoeira; 109 — Soldado; 110 — Escolasticos; 111 — Parede; 112 — Palradura; 113 — Manquejar; 114 — Gentilhomem, 115 — Castanha; 116 — Avoar; 117 — Mortorio; 118 — Avelar; 119 — Choroso; 120 — Abafado.

UNIÃO CHARADISTICA PARAENSE

Spartaco, digno 1º secretario da U. C. P., acaba de communicar-nos que, em sessão de 19 de Janeiro ultimo foi eleita e empossada, para o periodo de 1930—1931, a seguinte directoria: Presidente — Lyrio do Valle (reeleito); Vice-Presidente — Carlos Faraldo; 1º Secretario — Spartaco (reeleito); 2º Secretario — Scott Mallory; Thesoureiro — Streitz.

EXPOSIÇÃO DA "TAÇA MARIA-FLOR"

Acha-se, novamente, exposta em uma das *vitrines* da Companhia Dr. Scholl S. A., á rua do Ouvidor, n. 162, a magnifica Taça, offerecida pelo charadista *Chantecler*, da Bahia, e destinada ao vencedor de 3 séries consecutivas.

CORRESPONDENCIA

Francosta e *Lambary* (Turma dos Bisonhos, S. Paulo) — Recebidos os trabalhos.

Von Protozoario (Bahia) — Chegou tarde com os trabalhos para a Taça. Sua carta é datada de 26 de Janeiro, mas o carimbo postal, da Bahia, é de 3 do mez findo. Encerrando-se o prazo a 1 desse ultimo mez, está visto que o collega não fazia força por tomar parte na competição. Além disto enigmas do genero que mandou, estamos recusando.

ERRATA

Do n. 1.432:

Decifrações, do n. 1.422: — 97 — Faramalha — não — Paramalha —. *Taça "Maria-Flôr"* — 2ª *serie*: — toda — e não — tada — linhas 15, columna 1ª; as linhas 6, 7, 8, columna 2ª, devem ser lidas assim: Os que se não inscreveram na 1ª nem na 2ª serie, mas apresentarem-se com listas de decifrações desta 2ª, essas listas... (o resto é o mesmo da 9ª linha em diante); média — e não — medida — (linhas 15, — adoptados — e não — adoptado — (linhas 24), tire-se — já — (linhas 57), — approximará — e não — approxima — (penultima linha), tudo na 2ª columna. *Campeonato Official de 1930* —: — exigirão, formalidade, declarem, inscrevem, que, dos, dos, (linhas 5, 8, 11, 12, 17, 21, 21) e não — exigem, formolidade, declare, inscreverem, do, das e das successivamente. *Novissima*, de Roxane; — logar — não deve ser gryphado. *Novissima*, de Carlos Faraldo: — bastante — deve ter commas tambem. *Novissima* de Dapera: — «*Molluscos*» — e não — «Molluscolos» —. *Logogrypho*, 196, de Chow-Chim-Chow: *desejo* deve ter tambem commas (5º verso). *Logogrypho* 197, de Francosta: — de tinta de escrever — deve ser gryphado tambem. Logogrypho, 199, de Jovaniro: o ultimo verso, isto é, o sexto, deve ser assim escripto: — De um *incommodo* que soffre.

Outros espalhados são faceis de correcção por parte do leitor.

MARECHAL

LIVROS RECEBIDOS

BOLETIM DE EDUCAÇÃO PUBLICA — Janeiro — Março de 1930.

A actual administração da Instrucção Publica do Districto Federal vem de dar publicidade ao primeiro "Boletim", em cumprimento ao artigo 263 da reforma. A publicação em foco, sem favor, deve ser considerada a melhor que se tem publicado no Brasil. Pelas suas incontestaveis qualidades merece um registro especial, qualidades que se evidenciam com clareza desde a exposição feita pelos proprios organizadores como o leitor póde verificar:

"Entre as instituições auxiliares do ensino que a ultima reforma creou figura o "Boletim de Educação Publica", revista de caracter technico e orgão da Directoria Geral de Instrucção. De accordo com o que determinam os Decretos 3.281, de 23 de Janeiro de 1928, e 2.940, de 22 de Novembro do mesmo anno (Lei e Regulamento do Ensino), o "Boletim de Educação Publica" é destinado a divulgar trabalhos technicos originaes, de pesquiza, orientação e cultura, conferencias do curso de férias, na integra ou em resumo, e de modo geral quaesquer artigos e trabalhos technicos originaes e de real valor. Deverá conter ainda em todos os seus numeros uma resenha do que se encontrar de mais util e valioso nas principaes revistas pedagogicas, bem como secções bibliographicas, para critica de obras destinadas ás creanças ou de cultura e orientação technica.

O aspecto material destas paginas já por si evidencia a orientação adoptada. Não se teve a intenção de fazer apressadamente uma revista de modestas dimensões para publicação de pequenos artigos de assumpto interessante, mas de alcance restricto. Procurou-se imprimir ao "Boletim", desde o seu primeiro numero, um caracter de maior elevação, sem todavia perder de vista a realidade actual do ambiente. Não se circumscrevendo ao ambito limitado de mero boletim informativo de actos officiaes, ou registro estatistico ou ainda simples divulgador de themas ou exercicios para uso de docentes e discentes, o "Boletim" estudará os grandes problemas que a reforma do ensino poz em fóco. A exposição doutrinaria documentada e serena será quasi sempre acompanhada de gravuras elucidativas, que não sómente accrescentam ao texto o encanto proprio, mas ainda o reforçam e confirmam, porque são tambem documentos.

Assim é que neste primeiro numero se estuda o problema de tamanha relevancia para nós do predio escolar no Districto Federal. Assim tambem a questão do Cinema Educativo. E ainda, para desde logo se patentearem as grandes linhas da reforma, a orientação adoptada nos programmas primarios e o problema dos museus escolares."

.. ..

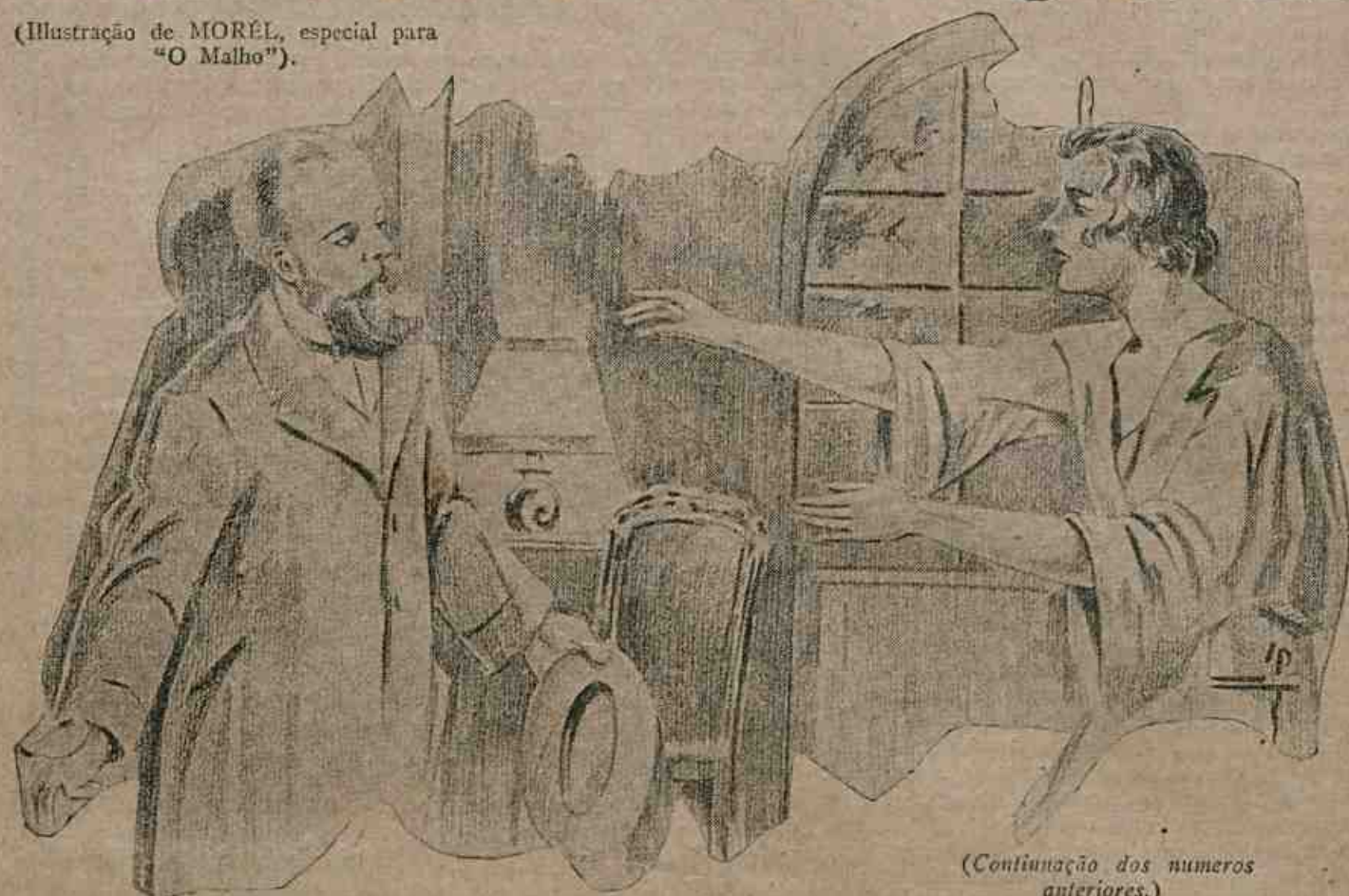
A riqueza de conceitos é consideravel e os assumptos se desenrolam da maneira mais segura como se verifica pelo summario do "Boletim":

Fernando de Azevedo, A Escola Nova e a Reforma; Jonathas Serrano, O cinema educativo; Everardo Backheuser, Museus escolares; Carlos Werneck, O cinema e as sciencias naturaes; Frota Pessoa, As creações da Reforma; Fernando de Azevedo, A nova politica de edificações escolares. Escola Amaro Cavalcanti — Conselho de Educação; Exposição de cinematographia educativa; Almoxarifado da Instrucção; Conselhos Escolares; Intercambio interestadual e internacional; Circulo de Paes e Professores; Regimen de concursos; Incentivando a literatura pedagogica; Escola Argentina; As novas installações para escolas profissionaes; A educação physica nas escolas; Serviço medico e dentario escolar; Cursos populares nocturnos; Museu Pedagogico Central; Cruzada pela Escola Nova. A classe como communidade de trabalho e de vida; Novos caminhos para o ensino da Historia; As bibliothecas itinerantes; O Congress de Educação de Genebra e o Congresso mundial de Helsingfor; O aquario como elemento moderno da Biologia, Physica e Chimica; O ensino primario em Vienna; Escolas ao ar livre; A renovação educacional na Bahia; A mentira das creanças; Uma lição de Historia; Vida creada nas escolas de Bronxville; Os films recreativos; Educação progressiva em Los Angeles; Novas escolas em West-Harford; Nosso trabalho na Escola de Kensington; Geographia para creanças; Falando a Lunatcharski; A vida social dos animaes; Technica e principios usados na escolha e ensino das unidades de trabalho; Les coulisses du cinéma; Testes para a medida do desenvolvimneto da intelligencia e A Escola Activa e os Trabalhos Manuaes; Curso de Mathematica elementar.

Figurinos para o Carnaval

PARA TODOS..., o semanario da élite, está publicando interessantissimos figurinos para o Carnaval. As mais lindas fantazias, concepção de artista notavel, figuram, em chromos de quatro côres nas paginas de PARA TODOS...

O AMOR QUE MATA — De Mattos Pinto

(Illustração de MORÉL, especial para "O Malho").

— *Posso vel-o? — Póde.*

(Continuação dos numeros anteriores.)

— Que é?

— O telephone, senhor.

— Quem fala, hein?

— E' uma mulher, senhor!

— Uma mulher?!

— Sim, uma mulher que se chama Irene.

—Irene?! Não conheço nenhuma creatura com esse nome. Queres brincar commigo, Raul?

— E' a verdade, meu senhor! Ella diz que é urgente!

— Espera!

E levantou-se. Calçou as chinellas de lã marron, abriu bem os olhos em frente á luz para quebrar a somnolencia, e foi até a sala. Assim que pôz o phone ao ouvido, a voz feminina gritou:

— E' horrivel! Sim! Isto me enlouquece! Que inesperado!

—Que é horrivel e inesperado, minha senhora?

— O meu marido!

— O seu marido? Quem é?

— Oh! Já não se recorda? Não se lembra do Mauricio? Eu sou a Irene!

— Sim, perfeitamente! Mas, que houve ahi?

— A mais terrivel fatalidade!

— Sim? — fez Motta Salvas, já sarcastico e impaciente. — Que ha, então?

— Mauricio foi assassinado!

— Quando?!

— Agora mesmo!

— E por quem?!

Fez-se uma pausa como si a interlocutora pensasse nas palavras que ia pronunciar. Salvas ouviu perfeitamente o soluço agoniado de Irene. E ella respondeu, quasi confusa e inapercebivel, como si a emoção lhe atasse a lingua!

— Não sei dizer como foi isto! Não posso dizer! Não! Eu não sei de nada! Quer vir até aqui, doutor?!

— Vou.

— Obrigada... — murmurou a voz de Irene. — Venha, doutor!

III

Mauricio e Irene ainda moravam no Flamengo, no formoso "bungalow" que era uma das preciosidades da bella herança dos Ribeiras, cuja posteridade dependia agora daquelle casal.

Motta Salvas residia na Gavea. Ainda impressionado com o tal telephonema de Irene e com a commovida expressão da voz, dolorosa e revelando incontida angustia moral, elle tomou o seu Chevrolet.

O frio da noite era amavel. A brisa que vinha da immensidade maritima, subjugada pelo soberbo symbolismo da noite, aguçava a volupia de viver; a linha curva e scintillante que bordava de luz a orla do mar, suggeria sentimentos estheticos aos olhos e incitava espirito a pensar numa infinidade de questões moraes.

Nesses dois annos que se foram para sempre e em cujo tempo a vida agitara o homem com as suas incessantes paixões, o incansavel leitor de tratados nada soubera sobre Mauricio e Irene.

Alguns ligeiros encontros na rua e apertos de mão, curta palestra entre o borborinho dos transeuntes, foram todas as relações sociaes entre aquelle casal e o velho retirado da vida pratica. E era natural que assim fosse; na existencia de todos os dias e na luta ardua de todas as horas, sempre buscamos conviver com quem mais nos interessa e mais convive com as nossas paixões, interesses e aspirações. — Que curiosidade poderia ter para aquelle joven casal, a figura apagada dum medico bizarro e sem clientela, vivendo fóra da actualidade e immerso na fantasia do transcendentalismo?!

E no entanto, Mauricio e Irene chamavam-no agora, elle — ferido por qualquer imprevisto tragico e sombrio, ella — soluçante e torturada pelo destino que castiga e attinge a alma no que ella tem de mais delicado, de mais nobre e de mais sensivel, desfazendo num momento veloz o que parecia permanente.

Quando o Chevrolet chegou ao Flamengo e o "chauffeur" fez estrepitar a gaita do auto, a casa estava toda illuminada e percebia-se no interior a inquietação do inevitavel. Foi a propria Irene que appareceu e conduziu o medico para a sala.

— Oh! Eu não sei como foi! — disse ella excitada. — Poderei eu explicar o que não comprehendo?

Sabendo do excesso de palavras que as mulheres dizem, antes de conseguirem chegar á parte essencial, Salvas murmurou simplesmente:

— Incontestavelmente, ha factos inexplicaveis, minha senhora...

Desta vez, a mulher não falou em excesso. Disse logo e concisamente:

— Eu dormia quando um rumor subito tirou-me o somno. Acordei. E olhando por todo o quarto, que se achava ás escuras, não percebi nada; na janella que abre para o jardim, porém, vi um vulto que saltava para o aposento, e abraçou-me. Eu lutei. E teria proseguido na luta, si um grito horrivel de dôr immensa, não me houvesse commovido e alarmado todos os nervos! Houve um segundo em que eu não vi nada! Então, a luz surgiu e illuminou o quarto... Eram os criados que acudiram ao brado. Na borda do leito, Mauricio contorcia-se e, com a mão no peito esquerdo, continha o sangue que jorrava! Era o meu pobre marido que estava ferido! Ah! doutor! Como é possivel explicar esse equivoco medonho?!

— E o vulto? — perguntou Motta Salvas, inquieto.

— No quarto não havia ninguem.

— E a janella?

Irene apresentava-se pallida e foi tremula que informou:

— Estava fechada.

— Eu não comprehendo... — replicou o medico.

— Eu tambem não comprehendo, doutor! — fez ella timidamente.

Irene trazia sobre o "peignoir" côr de rosa, uma capa de lã que a resguardava do frio. Estava sempre linda. A dôr que a emocionava toda e fazia fremir o corpo correcto e puro, tornara a sua belleza mais humana, envolvendo-a com um halo de sympathia attrahente.

— E Mauricio?

— O meu marido não me quer lá! Diz que eu sou sua assassina! E com que rancor elle o diz! O doutor acha que um ferimento faz nascer assim o odio?! E, comtudo, eu sou a sua propria mulher!

— Posso vel-o?

— Póde.

Irene conduziu o visitante ao quarto. Num grande leito de casal estava um homem ferido. Era Mauricio Ribeira. O ferimento empallidecera-o um pouco, mas se via que apresentava o physico mais robusto. O busto desnudado o peito esquerdo manchado pela tinta escarlate do sangue, que um criado extinguia com successivos lenços. Vendo o medico, Mauricio exclamou:

— Lembra-se? Eu não dizia que ella era uma mulher anormal?!

— Chamaram alguem? — interrogou Motta Salvas.

— Não... — respondeu um dos criados. — D. Irene disse que o senhor o curaria.

— Eu curo... — confirmou elle

E fez o tratamento em silencio. Lavou a ferida, examinou o furo largo e violento, medicou com iodo e auscultou a respiração da victima.

— São tres horas... — murmurou elle. — A's cinco, será internado numa casa de saude. Esperemos pela manhã.

E, tendo guardado o relogio que puxara, accrescentou seccamente:

— Como foi que a sua mulher o feriu?

— Ora, como havia de ser?! Sem nenhum motivo!

— Estás enganado, meu rapaz. Ninguem age sem motivo... Quando praticamos qualquer acto, ha sem duvida uma parte consciente e deliberada; mas na maioria das acções humanas palpita o grande elemento ignorado, a parte sensibilissima que nos move a vida interior, e que é o verdadeiro movel dos actos. Estou certo que si Irene o feriu, fio movida por algum sentimento recente ou antigo, algum estado d'alma que persistiu ignoto e irrompeu subitamente, estimulado por incidentes novos. — Quaes foram esses incidentes? Houve alguma intriga entre ambos? Houve?

— Não... — affirmou o ferido com um tregeito de dôr.

— Soffre muito? — indagou Salvas com a voz mais amavel.

— Doe-me bastante... — retrucou a victima.

— Poderá dizer o que se passou durante a noite?

— Foi tudo muito rapido. Eu despertara sob o ruido duma grande agitação ao meu lado. Voltei-me. Era Irene que se movia inquieta no leito e dos seus labios sahiam sons inintelligiveis. Escutei durante alguns minutos, embora nada percebesse dos que significavam as meias palavras... Em certa occasião, ouvi perfeitamente Irene dizer: "— Não!". E depois gritou: "— Deixe-me!". E fez um gesto de repulsa e de horror. Nesta occasião segurei-lhe os pulsos e vendo que ella soffria com o sonho, chamei em voz alta: "— Irene!". O que se passou é incomprehensivel! O furor que ella manifestava contra alguem no sonho, voltou-se contra mim... E que energia possuia! E que força mostrou naquelle indizivel e inesquecivel instante de terror! E feriu-me! Foi o grito que eu soltei, um grito formidavel de dôr e de estupefacção, que attrahiu os criados! Veja com que ella me feriu!

O medico olhou para o instrumento do crime; viu uma faca de cortar papel, com o cabo de madreperola e na pedra a letra "I".

IV

Cinco dias depois, o movel daquella noite de sangue ainda não fôra encontrado. — Será verdade que a alma humana tem os seus motivos que a vontade ignora? E que a vontade do espirito é uma cousa bem differente da vontade dos desejos? O certo era que de nada se sabia.

Na casa de saude, Mauricio entrara num periodo de febre alta. O cerebro excitado com a febricidade do sangue, a alma em exaspero sob a visão inquietadora da morte, elle entrara numa phase de terror febril e com a imaginação sobreexcitada sob a irrealidade das fantasias mais berrantes. Foi nesse estado que o medico Motta Salvas encontrou-o, dois dias depois daquella noite. Ao vel-o, Mauricio exclamou pallido e fremente:

— Tenho certeza como estou sendo victima dum attentado monstruoso! Lembre-se que Irene é pobre e que com a minha morte ella herda toda a minha fortuna. Que mal faz um homem rico em casar com uma mulher pobre! Que diz, hein?!

— A tua hypothese é absurda... — redarguiu o medico friamente. — O caso de Irene é todo psychologico. Ella satisfez apenas a necessidade de matar, estado d'alma que se fórma nos individuos impressionaveis, sob a impressão dos sentimentos reprimidos.

Mauricio estava extremamente pallido. Ouvindo as palavras do velho amigo, estremeceu e o rubor que lhe tingiu a pallidez, demonstrava a sua inexprimivel surpresa:

— O senhor falou em necessidade de matar? — fez elle, tanto quanto lhe permittia a ferida.

— Naturalmente. E, para mim, é o que explica a situação de Irene.

— Mas que fiz eu para suggerir a Irene essa necessidade?!

— Casou-se com ella violentamente.

— Que está o senhor a dizer?! — clamou Mauricio, assombrado.

— Eu sei o que digo — asseverou Motta Salvas abrupto. — A familia della, que é pauperrima, coagiu-a a casar-se comsigo, unicamente por causa da sua fortuna. Ella protestou. Casa-

(Continúa no proximo numero)

4ª EXPOSIÇÃO PAN-AMERICANA DE ARCHITECTURA

Realizando-se nesta Capital de 19 a 30 de Junho do corrente anno, juntamente com o IV Congresso Pan-Americano de Architectos, a IV Exposição Pan-Americana de Architectura, a Commissão organizadora dessa exposição, por intermedio de "O Malho" vem convidar e appellar para os seus collegas do Brasil e de todas as nações americanas, afim de que concorram a esse grande certame architectonico.

A exposição, que será, por assim dizer, um complemento do IV Congresso Pan-Americano de Architectos, cujos fins, como se sabe, constituem no cultivo da amisade, no intercambio intellectual e na diffusão cada vez maior do verdadeiro significativo da profissão de architecto, servirá tambem para patentear as diversas tendencias architectonicas das nações americanas.

Será, portanto, um incentivo para as nações que se acham no inicio do seu desenvolvimento architectonico e bello ensejo para as que, já se mostrando em pleno desenvolvimento, possam cooperar com os seus conhecimentos para o progresso rapido daquellas. Assim sendo, pois, a Commissão espera que os architectos das tres Americas se dignem de concorrer de algum modo para o maior brilhantismo da IV Exposição de Architectura.

I — Secção de Architectos — a) — Projecto de edificios e monumentos publicos. b) — Projectos de edificios particulares. c) — Monumentos particulares. d) Urbanismo — Architectura paisagista. e) — Projectos de decoração. f) — Detalhes e motivos de architectura. g) — Trabalhos sobre archeologia americana. h) — Cópias photographicas de edificios executados ou de projectos.

II — Secção de Instituições Publicas e Particulares — A) — Ministerios e directorias de obras publicas e repartições de architectura nacionaes, estadoaes ou provinciaes e municipaes. B) — Escriptorios empresas e sociedades particulares de architectura ou construcção (Estes projectos devem trazer a assignatura dos seus autores.

III — Secção de estudantes — a) — Trabalhos de escola. — b) projecto de titulo e concursos finaes.

Para que sejam acceitos os trabalhos desta parte **b**, é indispensavel que tenham sido executados em Faculdades ou Escolas que outorguem o diploma de Architecto, de accordo com os programmas approvados por esses estabelecitos e sob a immediata direcção dos respectivos professores.

Além da assignatura do alumno e do profesor, deverão trazer em logar visivel o nome da Faculdade ou Escola, e da cidade e nação de onde procederem.

Selecção dos trabalhos — Os trabalhaos dos concurrentes, que residirem no estrangeiro, deverão ser entregues ás Commissões Nacionaes de seus respectivos paizes, as quaes terão direito de seleccional-os e remetter os que forem escolhidos á Commissão da IV Exposição Pan-Americana de Architectura.

Os trabalhos dos concurrentes que residirem no Brasil, deverão ser enviados directamente á Commissão da IV Exposição Pan-Americana de Architectura, que terá o direito de seleccional-os.

Todas as guias e conhecimentos ou cartas de porte devem ser endereçadas ao secretario da Commissão da Exposição, architecto Sr. A. Morales de los Rios (Filho), á rua da Quitanda n. 21, 2º andar. Rio de Janeiro, Brasil.

Estas disposições regerão, sem excepção, todas as categorias.

Nomeação dos jurys — A Commissão Executiva do IV Congresso designará opportunamente os jurys que serão os seguintes: — O jury de recompensa, formado por quinze membros, no minimo, e no qual estarão representados todos os paizes concurrentes ao Congresso cabendo-lhe distribuir os premios na secções I e II; e o Jury universitario, formado por professores de architectura dos paizes concurrentes ao Congresso, que adjudicará os premios na secção III.

Os jurys poderão deixar de distribuir quaesquer dos premios ora estabelecidos.

Premios — Nas secções I e II da exposição adjudicar-se-ão os seguintes premios entre os concurrentes de cada nação:

a) — Um premio de honra (grande medalha de ouro) e diploma. b) — Medalhas de ouro e diploma. c) — Medalhas de prata e diploma. d) — Menções honrosas.

Na secção III adjudicar-se-ão os seguintes premios para cada curso de cada escola concurrente:

a) — Uma medalha de ouro e diploma. b) — Uma medalha de prata e diploma. c) — Menções honrosas.

Premios concedidos pelo Ministerio da Justiça — Em cada uma das secções outorgar-se-á um premio especial, constante de uma grande medalha de ouro, especial, offerecida por S. Ex. o Sr. Ministro da Justiço do Brasil, ao melhor trabalho apresentado em cada secção. Este premio será distribuido pelo jury respectivo e entregue pelo Sr. Ministro, ou por seu delegado.

Grande premio de honra — Os jurys reunidos poderão adjudicar, por maioria de votos, um Grande Premio de Honra, unico, ao melhor trabalho apresentado na exposição.

Data de entrada — Todos os trabalhos deverão ser entregues no Rio de Janeiro até o dia 10 de Junho de 1930.

A Commissão da Exposição é contituida pelos Srs.: Archimedes Memoria, presidente: A. Morales de los Rios (Filho), secretario: Paulo Pires, Christiano das Neves, C. S. San Juan, José do Amaral Niedermeyer e Antonio Furtado Cavalcanti.

CURIOSIDADES DA HISTORIA PATRIA

— **D. Pedro I** (Imperador do Brasil) E sabe o que mais? Escute lá: V. Exa. é um ladrão!

— ***Marquez de Barbacena*** (Primeiro Ministro) Vossa Magestade não sabe o que diz! ...E ferveu, entre ambos, uma altercação furiosa.

—

O facto é escandalosissimo. Conta-o Mello Moraes e Paulo Setubal, nas **Maluquices do Imperador**, deu-lhe edição melhorada e talvez... augmentada.

Barbacena fôra o Embaixador do Imperio Brasileiro ás Côrtes da Europa, com a missão especial de obter uma Rainha para S. M. Pedro I, então viuvo. E trouxe a linda Princeza D. Amelia. Mas gastou muito. Gastou demais. D. Pedro alarmou-se. Além disso, recebeu uma carta de Londres, que o poz vermelho de colera contra o seu Embaixador e grande amigo Marquez de Barbacena.

Mandou chamal-o aos seus aposentos. O Marquez chegou.

E Setubal refere assim a scena:

— "Diga-me aqui, Marquez: quanto V. Exa. gastou na Europa, com o meu casamento?

Barbacena petrificou-se! Olhou o Amo assombrado. E D. Pedro, cada vez mais rude:

— Vamos lá, Marquez; quanto V. Ex. gastou?

Barbacena reconcentrou-se. Um instante depois:

— E' facil dizer: gastei 177.738 libras, 19 shillings e 10 pence.

— Mas é fabuloso, Marquez! E em que coisas dispendeu V. Exa. tanto dinheiro?

E Barbacena, olhos escancarados:

Eu já expliquei tudo, Magestade! E expliquei de tal forma, que Vossa Magestade approvou as minhas contas...

— O Marquez não explicou coisa alguma! Eu não vi coisa alguma! V. Exa. mostrou-me ahi uma papelada, que fui approvando atôa, confiado em V. Exa. Mas, agora, depois das revelações que recebi, exijo que o Marquez torne a prestar contas. Quero que me forneça todos os detalhes. Não é possivel que V. Ex. tivesse gasto tanto! Não é possivel... Nisso, Marquez, andou patifaria...

— Magestade...

— Patifaria, sim senhor! Patifaria grossa! Eu sei agora — tenho provas — que V. Exa., em Londres, recebeu commissões de fornecedores. V. Exa. mandou passar os seus recibos por um preço, mas pagou outros. V. Exa. inventou despesas que não fizeram. V. Exa....

Barbacena tremia, indignado. E com furia, chammejante:

— Mas isso é calumnia, Magestade! Isso é infamia dos meus inimigos!

— Não é calumnia, não Senhor! Onde está, Marquez, o tal adereço de perolas que V. Exa. diz que comprou para a Imperatriz? Onde está? E a afogadeira de rubis? Onde está? Ora, sabe o que mais?

Afogueado, os olhos chispantes, com aquelles seus eternos impetos de estouvado:

— Sabe o que mais? Escute lá: V. Exa. roubou-me!

— Magestade!

— Roubou-me, sim Senhor! V. Exa. é um ladrão..."

CURITYBA, A CAPITAL DO PARANÁ

duzida nas colonias agricultoras que circumdam a cidade, e um fornecimento illimitado de trabalho productivo e intelligente, de homens e mulheres, não só da cidade, mas tambem das colonias européas do Paraná e Santa Catharina, concorrem para tornar muito suaves as condições de vida naquella vasta região.

Está em construcção uma nova usina hydro-electrica de 18.000 H. P., cujo funccionamento trará inestimaveis beneficios ás industrias.

INDUSTRIAS

Curityba possue duas grandes fundições especializadas na fabricação de serrotes, machinismos para a fabricação de ladrilhos e tijolos, chaminés, sinos, machinismos de agricultura, balanças, typos para imprensa e uma grande variedade de outros productos de fundição.

Funccionam dez grandes moinhos de matte, diversas fabricas de moveis, que fornecem productos artisticos para os mercados de São Paulo e Rio, e quatro grandes cervejarias, que exportam para varias partes do paiz. Essa actividade é devida parcialmente ao facto de serem a cevada e o arroz importantes productos agricolas. Existe tambem uma grande fabrica de pianos, duas de artigos de vidro, uma de louça, uma de sabão, stearina e glycerina, que é uma das maiores do Brasil, tres de phosphoros, inclusive a maior do Estado.

Funccionam igualmente uma fabrica de fitas de seda, com cem empregados, uma usina textil para a manufacturação de artigos de seda, roupas de banho, capas de seda e outras; duas officinas fabricantes de "biscuit" e duas ou tres fabricas de salchichas, presuntos, toucinho, etc.

O Paraná é o maior Estado brasileiro na producção de trigo e artigos derivados da carne de porco.

Em Curityba existem ainda tres officinas lithographicas, uma fabrica de canecas de folha, dois cortumes, tres fabricas de calçados e quatro grandes

(FIM)

de telhas, que exportam para todas as partes do paiz.

O Estado do Paraná e a Municipalidade de Curityba concedem isenção de pagamento de impostos durantes dez annos para as novas industrias estabelecidas dentro dos seus limites.

A IMPRENSA

Curityba mantém quatro importantes jornaes diarios em portuguez e um em allemão. *A Republica*, orgão official do governo, *Diario da Tarde*, ligado aos circulos governamentaes. *O Dia* e *Gazeta do Povo*, da opposição, e* *Diario Allemão*. Além dessas, ha outras publicações semanaes em idiomas estrangeiros e um numero apreciavel de revistas mensaes. O governo sustenta o *Diario Official*, onde são publicadas todas as leis antes de entrar em vigor.

EDUCAÇÃO

A Universidade do Paraná, possuindo cursos adeantados de medicina, direito e engenharia, é reconhecida e subvencionada pelo governo federal. Existe ainda uma escola de agricultura, uma americana presbyteriana, uma allemã e varias outras particulares, além de um systema adequado de ensino publico, administrado de accordo com os methodos mais modernos. Curityba é notavel como centro educacional.

VIDA SOCIAL

Curityba é uma cidade de clubs, sociedades e organizações. O Club principal, o Curitybano, tem a sua séde installada num vistoso predio de quatro andares, no centro da cidade, e gosaria do mesmo prestigio em qualquer outro centro de civilização mais adeantado. Duas vezes por semana são realizadas "matinées" dansantes, sendo que o baile mensal é revestido de grande pompa.

O Sangerbund, principal club allemão, está installado em um grande edificio de moderna architectura germanica. E' dedicado ao canto coral e possue um theatro com capacidade para 1.200 pessoas, um salão de baile, restaurante, bar e varios appartamnetos para pernoitar. Ha tambem o Thalia, um antigo club social de origem allemã, mas que é hoje essencialmente brasleiro; a Sociedade Italiana Dante Alighieri, que mantém um club e um restaurante. Uma das agremiações mais attrahentes é o Graciosa Country Club, que possue um campo de golf de 18 holes, dez modernos courts de tennis, uma piscina de natação e um restaurante e bar. Esse club conquistou o campeonato brasileiro singles de tennis, em 1928.

Os engenheiros, medicos e advogados têm, cada um, a sua sociedade. Em Curityba funcciona tambem a Academia, uma instituição dedicada ás artes e á literatura.

RESIDENCIAS

As ruas prncipaes da cidade são calçadas com asphalto, cimento, macadame e pedra belga, estando em negociações um emprestimo municipal para a continuação do plano geral de calçamento.

O bairro de residencias da cidade é arborizado, sendo a amoreira a arvore mais popular. As residencias são geralmente isoladas depois da universalização do plano americano, notando-se, porém, varios exemplos da architectura suburbana ainda existente, em conflicto com a idéa popular de uma cidade latino-americana.

HOTEIS

Existem dois bons hoteis, estando em construcção um terceiro de seis andares, de concreto reforçado e ultra-moderno. Ha tambem diversos outros a preços populares.

INSTITUIÇÕES PUBLICAS

Entre as instituições publicas da capital está o Hospital da Misericordia, uma organização realmente moderna, a penitenciaria, onde todos os encarcerados têm opportunidade de ganhar dinheiro, trabalhando nos diffentes ramos de officio, um moderno asylo de orphãos e uma sociedade da velhice desamparada.

CURIOSIDADES

No fim do seculo XVII viveu um jornalista sueco, chamado Lindbergh, que teve, a essa época distante, a sua dose de celebridade, com a publicação de dois poemas intitulados OS MEUS SONHOS e D'ALÉM.

O coronel Lindbergh, o famoso *Lindy* dos americanos, é de origem sueca...

As pelles de serpentes têm, cada vez, maior emprego, e cada vez melhor se pagam nos mercados consumidores.

A Ilha de Java é um dos maiores centros exportadores de pelles, e os nativos possuem praticas especialissimas para a captura das serpentes e preparo das pelles. A grande pericia dos javanezes está em arrancar a pelle, que, como se sabe, deve ser tirada com o animal vivo. O processo para tal se conseguir, consiste em prender a cabeça da serpente a uma arvore, produzir-lhe uma incisão, em cruz, no ponto onde se começa, e depois fazer a extracção da pelle como se pratica com o coelho. A serpente, porém, contorce-se violentamente, e o perito que a segura, tem que ser forte e habilissimo, para evitar desastre technico e pessoal.

Foi muito commentado em Oslo, no fim do anno findo, o interessantissimo caso provocado pelo imposto sobre a renda, que se vai arrastando pelos tribunaes da capital sueca num processo *sui-generis* em torno do "novo limite de fronteiras" de um quarto de dormir. Esse caso foi levado ao julgamento da Côrte de Justiça, em consequencia da nova demarcação das fronteiras da cidade de Oslo com as da cidade vizinha de Aker. Tal rectificação deu em resultado passar a nova linha divisoria através de um quarto de dormir, de tal maneira que a cama do marido ficou em Oslo e a da esposa em Aker.

Ha em Berlim um rapaz sem braços e que está maravilhando seus patricios com suas habilidades como saltador, patinador e o que é mais espantoso, como nadador!

Já ouvimos, aqui no Rio, um disco de victrola em que se celebram varios "expedientes" dos americanos para demonstrarem a vivacidade do seu espirito e os recursos de que lançam mão nas situações de aperto. Achamos mais interessante o caso de certo cavalheiro que, indo a uma festa em casa de "gente fina", com o seu guarda-chuva. Dirigindo-se para casa, passou pela redacção de importante jornal e pagou um annuncio na secção de "achados e perdidos". Dois dias depois, voltou á redacção do jornal e disse uma porção de desaforos ao redactor que o attendeu: seu jornal não presta, não é lido, puz nelle, um annuncio e nada adeantou. O jornalista explicou ao cliente desabusado que a direcção nada tinha com isto, o annuncio é que fôra mal redigido. E exigiu um "quantum" para redigir novo annuncio. A "victima" pagou. No dia seguinte, o jornal circulou com uma nota redigida assim: "O sr. Fulano de tal, morador á rua tal, numero tal, compareceu a uma reunião social em casa de pessoa de alto destaque social. Quando se retirava, viu um cavalheiro deitar mão ao seu guarda-chuva, que ainda não foi restituido. Si o distincto cavalheiro não o fizer até amanhã, ás 21 horas, o seu nome será publicado depois, d'amanhã, neste mesmo local".

Accrescenta o disco que, no dia seguinte, o annunciante recebeu uma infinidade de guardas-chuvas...

— Agora, chega-nos uma noticia interessante, reveladora de "expediente" identico, na Allemanha.

O director de um Jornal allemão publicou na sua folha o seguinte aviso: "A minha creada comprou dois kilos de assucar em um armazem desta cidade e faltavam 200 grammas. Si não mandarem á redacção deste jornal as 200 grammas de assucar que faltam, amanhã, publicaremos o nome do estabelecimento onde roubam 200 grammas em cada dois kilos.

Três horas depois de iniciada a circulação do jornal, recebeu o seu director 70 pacotes de assucar, de 200 grammas cada um, dos setenta estabelecimentos de mercadorias que havia na localidade...

O CANTO DO JAÓ

(Conclusão do numero passado)

— Santa Barbara! S. Jeronymo! — exclamou aterrada, sem se lembrar de reaccender a véla que o vento apagára — Santa Barbara! S. Jeronymo! Trazei meu filho!

Respondendo á supplica dolorosa, o trovão rolou soturnamente, cavernoso e distante...

Perto, cantou o jaó...

Nhã-Técla, num grito de júbilo, correu para a porta da frente, recebendo, em cheio, o segundo golpe de vento, mais violento e prolongado que o anterior.

Atirando-se contra a furia da rajada, chegou á porteira, que encontrou cahida e meteu-se estrada em fóra, a gritar ás arvores espantadas, como louca:

— Dórinho!! Dórinho!!...

O jaó voltou a modular o seu canto melancolico, desta vez, porém, mais distanciado.

— Dórinho!! Dórinho!!!... bradava sempre a viuva, correndo pela estrada, indifferente á ventania que, turbilhonante, redomoinhando, uivando sinistramente, erguendo pedras, destocando arvores, lascando galhos, como si todos os furores do inferno, se congregando, desabassem, a um tempo, sobre a terra indefesa.

Na encruzilhada, onde os caminhantes tomavam destino, ou para a alegria do povoado mais proximo, ou para a taciturnidade da floresta, ou ainda, para o imprevisto da montanha que, tal qual uma furia phenomenal, vestida de negro, com os cabellos em desordem, a fazer esgares de louca, se erguia, escondendo o pavor do céu, Nhã-Técla, obedecendo exclusivamente ao instincto materno que nella, naquelle momento tragico, se revestia de mil olhos, que eram outros tantos perigos e traições, rumou a trilha mais angusta e mysteriosa: a da floresta, essa esphinge, em cuja bórda, por assim dizer, ella já se achava, pois as suas atalaias se denunciavam em corpos negros e monumentaes, quasi seculares, uivando de dôr e erguendo, apavorados, os braços á ventania.

— Dórinho!! Dórinho!!!

Já não eram gritos, que a desgraçada soltava. Eram soluços seccos que se lhe desabrochavam na bocca! E a misera mãe gemia, abraçando-se ao tronco liso de um jequitibá, açoutada, brutalmente, pela rajada: —"Dórinho... Ah! Dórinho!! Meu amor!! Ah! Dórinho!! Minha vida!"

E, no entanto, não chovia! Quando a convulsão da natureza cessava por instantes, um bafo quente de febre subia da terra tornando o ambiente irrespiravel.

Dentro da floresta, nhã-Técla, desatinada, tentou orientar-se, mas em vão. Chamando continuamente pelo filho, ella trapeçou nos troncos, nos galhos que cahiam, nas ramas, nos lichens, nos cipós, tudo ardente, tudo vibrante, tudo febril como ella propria; e, cae aqui, levanta acolá, — com a roupa em tiras; — com as mãos, e os braços, e o rosto a sangrar, embrenhava-se, cada vez mais a pobre mulher pelo floresta a dentro, a gemer, murmurou a ciciar: "— Dórinho... sou eu... A mamãe..."

Por detraz della, no recesso da matta, cantava o jaó...

Nhã-Técla, soerguendo o busto — pois se mantinha recurvada, no mistér trabalhoso de conseguir passagem para deante — ao ouvir, de novo, o canto nostalgico do passaro, sentiu-se invadida de uma subita alegria. E exclamou, em ansias.

— Aqui, Dórinho!!! Estou aqui!!

Levantando-se tropega, abriu os braços tremulos... Um grande, um profundo allivio, qual um balsamo supremo, aquietou-lhe o coração... E chorou! Chorou lagrimas, grossas, como pinhões, que lhe arrebentavam os olhos... E, vendo Deus entre as lagrimas, cahiu de joelhos...

Cantou, outra vez o jaó triste, triste...

Eis, porém, que a floresta rebenta em pranto convulso...

Era a tormenta dagua que desabava! Era o diluvio que ia innundar a floresta! Era a ultima crise da natureza. Céu e terra soluçando, em estertores, casavam suas lagrimas ás lagriams da pobre Mãe, misero trapo humano, cahido para ali, os destróços da tempestade, a apertar nos braços qualquer cousa que ella suppunha ser o filho e a murmurar, num dôce acalento: "— Sou eu, Dórinho... Dorme... meu filho dorme!... E' a tua mamãezinha... Lu-ú-lú-lú..."

O vendaval, feroz, tragico, ululante, recrudescia...

E o jaó, insensivel, continuava a cantar...

Tædium Vitæ

O meu espirito
adormeceu,
e sonhou a minha vida...
Quando
ele recomeçar
a jornada empreendida
através da estrada
que se não acaba,
e tornar a sonhar
outra vida,
então,
esquecerei tudo...
— Tudo?
Não é possivel.
E os teus amores?
E os teus poemas?
— Os meus amores?
Ora...
estes ficarão immersos
na lembrança eterna
dos meus versos...

Sergipe

Fred. Camelier.

(De *"Oásis"*, em preparo)

O somno

"— As dôr que a gente padece,
e são talequá espinho,
de tudo a gente se esquece,
bastô durmi um tiquinho.

O somno é bença que desce
do céo, e vem, direitinho
pur riba de quem carece
de alegria e de carinho.

O somno é a filicidade
que Deus, chêo de piadade,
manda pros hóme, nhô Nicho.

O somno... É durante o tá
que a gente póde sonhá
cuns bão parpite pro bicho."
(S. Paulo)

Fontoura Costa.

No além tumulo

Lá, quando um tempo, sob a lage fria, tornar meu ser ao Nada donde veiu ao torvelinho da Vida, á luz do dia — o turbilhão de lagrimas e anseio; com o riso são de sã philosophia, minha caveira apertará ao seio, beijando-o, o pó da crypta sombria, e da Morte rirá num pavoneio.

Ao tyranno direi: — "Pise-me agora, como no Mundo me fizeste outróra"... Ao avarento com mordaz cynismo: — "Onde está teu thesouro, calaceiro?" Ao proscripto — "Que lar hospitaleiro!" E á pobreza: — "Aqui reina o Communismo."

Epaminondas Martins

VIDA DE CASERNA

Em toda collectividade ha individuos que querem ser mais que os outros, quer physicamente, quer moralmente.

No quartel, quando entra um desses idiotas, é logo "isolado", como chamam na vida militar, o individuo que é nas rodas posto á distancia.

Ha 5 annos atrás, quando houve a revolução de S. Paulo, partiu daqui da Capital, um contingente do 3º R. I., afim de combater os revoltosos de lá.

Nesse contingente, havia um tal Cypriano, que se dizia estudante de Chimica Industrial, e estava tirando o tempo de sorteio. Tinha a mania de ser mais que os outros e de só falar difficil.

Quando o trem que os conduzia á Paulicéa, chegou perto da capital, elle, virando-se para um analphabeto que estava ao seu lado, disse-lhe, referindo-se á temperatura:

—" Fait chaux le temps", meu amigo.

— "Quá nada, seu moço, vancê inda não viu nada. O tempo vae fechá, quando nós sartá.

CAIXA DO "O MALHO"

JOÃO FLUMINENSE (Minas) — Seu soneto intitulado: *Conselhos* estaria bom pelo final humoristico se não fossem falhas na metrificação e, — o que é peor, — os deslises grammaticaes.

Frizando os pontos fracos, tanto em uma cousa como na outra, aqui publico seu conselho, aconselhando-o a que estude mais as regras do vernaculo e os segredos da metrica:

"Quando escreveres outra vez agora
A' meiga virgem que teu somno embala,
Seja mais intimo, deves tratal-a — 9
Sempre "meu bem" *nunca como*
["senhora"!

Tua seriedade até apavora! — 9
Teus termos sérios então nem se fala!
A mulher actual usa bengala... — 9
Não quer saber do que se usou
[*outr'ora*...

Por isso eu te aconselho: toma tento,
Ao em vez de *dizer* "Eu a
["cumprimento", — 11
Quando escreveres pois a teu bemzinho,

Diga sem medo, que terás a palma:
"Acceita, oh! querida de minh'alma.—9
Milhões de beijos deste teu Chiquinho!"

Se o tal amigo Chiquinho a quem você dedicou seus versos seguir taes conselhos" está no matto sem cachorro", a menos que o poeta queira auxilial-o na caça... aos beijos.

CELIA (?) — Com algumas ligeiras correcções serão publicados seus trabalhos. Continue, porém não escreva divagações muito longas porque ha falta de espaço e demora, por isso, a publicação.

AVELINO ARGENTO (Sorocaba) — Recebidos os trabalhos e as photographias. Muito agradecido. Acceite parabens pela passagem do seu anniversario natalicio a 24 do corrente com S. Ex. a Constituição Brasileira.

Creio que já tinha mandado sua poesia intitulada: "Não sei". "Ponto final" tem decassyllabos fracos como estes:

"Suffoca em teu sei o amargor",
"Na morte encontre paz tua grande dor"
"Que eu devia amar... por quem
[emfim"

A poesia: "Não mais", além de pronomes mal collocados tem esse decassyllabo de 11 pés:

"Perdoa-me se me julgas indiscreto."

Concerte essas cousinhas.

S. DE LA FONTE (Santos) — Sua "fantazia" será publicada. Se aquillo não foi fantazia e sim realidade, você não é tolo nem nada, heim, De la Fonte?

ARISTIDES BELMONTE (Bello Horizonte) — "A barroca do peccado" tem um verso pêco:

"Lamenta a Saudade do passado"

além das rimas pauperrimas em ado, ido e udo!...

Não resisto, porém, á tentação de transcrever aqui na CAIXA sua "especie de soneto" intitulado: "Arte e perfil", onde não encontrei a primeira e ando á procura do segundo. O poeta parece cultivar o methodo confuso. Então no tempo do Imperio de Adriano já se tocava piano, ou o pobre Adriano entrou ahi como Pilatos no Credo: sómente para rimar?

Aqui vae seu perfil sem arte alguma:

"Um poeta, talvez, não saiba descrever,
esse lindo perfil, de magica belleza...
Sentindo no peito, o que se diz aspereza,
dôr, que não fortalece, e sim, faz
[soffrer...

Magestoso porte, que faz ennobrecer,
a um simples plebeu, de nata realeza...
Brevemente, — Artista... E, cheia de
[nobreza,
que fez meu coração, assim desfaliecer...

Com as mãos mimosas em mavioso piano,
lembrando-me as vezes, do — Imperio
[de Adriano,
que protegeu as artes, e em Roma, fez
[Castello...

E executando a valsa de monotonia,
Na evolução desses teus dedos, que
[harmonia!...
E's paradigma! — Do mais alto e doce
[anhelo!..."

Ch!... Quando a moça do piano souber que você a chamou de "paradigma de doce anhelo", com certeza não lhe dará um doce e sim com o teclado na cabeça até você dansar a "Pavuna", ou a pavana.

IGNACIO GEZUALDI (Pavãokena?) — "*Seu*" *Ignacio*, o soneto que vosmicê mandou com o esmagador titulo: "A dôr que esmaga" me deixou esmagado ao peso de tanta maluquice em fórma de verso.

Pelo primeiro quarteto parece que seus "fieis desejos" são peixes nadando no mar "sempre immenso".

O leitor que faça o possivel de entender o que o Ignacio quer, pois eu não percebi patavina. Quem sabe se elle não quererá Sedalina ou Cafiaspirina para a dôr que o esmaga?

Eis o filho do Ignacio:

"Bem perto vejo o mar, sempre
[immenso,
Onde nadam os meus fiés desejos...
Aos impulsos de luta e dos arqueijos
E força que medita, que só penso.

O genio, esse fiel jugo, denso,
Que vem por fim, trazendo-me os
[enseijos
Para crer que só vivo de corteijos,
De um ser que vive e vaga no meu senso

Embora vejo longe, tão distante,
Se por o sol desse destino que apaga
Aos poucos se declina — já bastante

— Me traz o véo de luto, em toda plaga
Onde eu vizava encontrar, todo instante
O amor — agora tenho a dor que
esmaga."

Qual; esse Ignacio é do céo, não se cria; deve ter qualquer cousa que assobia.

JOÃO PIMENTA (Bello Horizonte) — Sua poesia: "Renuncia" começa com esta quadra:

"Se alguem, um dia, me dissesse,
[amigo,
A vida te apavora, és desgraçado,
Se queres ser feliz, *venhas* commigo,
Eu dar-te-ei um castello de ouro
[armado..."

Aquelle "venhas" em vez do imperativo, vem provar que o alguem que lhe falou não era muito seguro no vernaculo. O "Coração de Mulher" passa... Será publicado.

EUCLYDES SOARES (Nepomuceno) — Fez muito bem mandando tres quadrinhas simples em vez de um complicado soneto. Serão publicadas. Mande outras. Não é melhor assim? Ora, si é...

CABUHY PITANGA JR.

BIOTONICO FONTOURA

ANEMIA
NEURASTHENIA
DEBILIDADE
TUBERCULOSE
BIOTONICO
FONTOURA
REGENERA O
SANGUE
TONIFICA OS
MUSCULOS
FORTALECE OS
NERVOS
O BIOTONICO
É EFFICAZ EM AMBOS OS
SEXOS E TODAS AS EDADES
INSTITUTO MEDICAMENTA
FONTOURA-SERPE & C.ia
SÃO PAULO BRAZIL

COM
O SEU
USO
OBSERVA-SE O
SEGUINTE:

1.º Sensível augmento de peso.
2.º Levantamento geral das forças.
3.º Desapparecimento do nervosismo.
4.º Augmento dos globulos sanguineos.
5.º Eliminação da depressão nervosa.
6.º Fortalecimento do organismo.
7.º Maior resistencia para o trabalho physico.
8.º Melhor disposição para o trabalho mental.
9.º Agradavel sensação de bem estar.
10.º Rapido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Officinas Graphicas d'"O MALHO"